

Katia Guimarães Sousa Palomo
Cássia de Sousa Carvalho
Simone da Silva Moura
(Organizadoras)

Glossário ilustrado de LIBRAS para a área de Gestão e Negócios Volume I



**Glossário ilustrado de LIBRAS
para a área de Gestão e Negócios
Volume I**

Katia Guimarães Sousa Palomo
Cássia de Sousa Carvalho
Simone da Silva Moura
(Organizadoras)

Glossário ilustrado de LIBRAS para a área de Gestão e Negócios – Volume I

Brasília
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

REITORA

Luciana Miyoko Massukado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Paulo Henrique Sales Wanderley

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo Maia Dias Ledo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Mariana Carolina Barbosa Rêgo

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sandra Maria Branchine

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Via Litterarum Editora

G563 Glossário ilustrado de LIBRAS para a área de Gestão e Negócios:
volume 1 / organizadoras: Katia Guimarães Sousa Palomo,
Cássia de Sousa Carvalho, Simone da Silva Moura
(organizadoras). – Brasília: Editora IFB, 2022.
1 E-book : 240 p. : il. ; PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-64124-85-1

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Glossário. 3. Verbetes.
4. Gestão e Negócios. I. Palomo, Katia Guimarães Sousa.
II. Carvalho, Cássia de Sousa. III. Moura, Simone da Silva. IV. Título.

CDU 81'221.24:005

EDITORA



SGAN 610, Módulos D, E, F e G

CEP: 70860-100 Brasília-DF

www.ifb.edu.br

Fone: +55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

EQUIPE DE LIBRAS



Katia Guimarães Sousa Palomo é docente da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Brasília (IFB) e coordenadora do Projeto de Pesquisa em LIBRAS



Cássia de Sousa Carvalho é intérprete em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS do Instituto Federal de Brasília (IFB).



Simone Silva de Moura é intérprete em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS do Instituto Federal de Brasília (IFB).



Renata Rezende é docente do Instituto Federal de Brasília (IFB).



Tamara Pinheiro é Tecnóloga em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).



Túlio Michel Cardoso da Fônsaca é Técnico em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).



David Ferreira da Silva é Técnico em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).



Isabel França Lima é Técnica em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).



Domingos Tenório é Técnico em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).



Ana Paula Rodrigues é Tecnóloga em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).

AGRADECIMENTOS

Nosso muito obrigada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) cujo apoio, oriundo do Edital Pró-grupos, foi imprescindível para a montagem do estúdio de fotografia, filmagem, para aquisição de equipamentos, livros e materiais com o objetivo de desenvolvimento de uma produção científica de qualidade. Nesse espaço, foram estudados e desenvolvidos todos os registros de sinais em LIBRAS para os termos mais utilizados nos cursos técnicos e tecnológicos da área de Gestão e Negócios do Campus Brasília (IFB).

Agradecemos ao Prof. Dr. Philippe K. Tshimanga, líder do Grupo de Pesquisa Observatório do Mundo do Trabalho, ao qual esta pesquisa esteve vinculada.

Aos estudantes ouvintes e surdos que acreditaram no projeto e se dedicaram a ele incansavelmente, identificando, discutindo, construindo e reconstruindo sinais em LIBRAS que pudessem ser representativos dos termos da área de Gestão e Negócios.

Minha gratidão aos intérpretes, servidores e voluntários, que durante essa construção foram a intercessão entre visões, inicialmente tão desconectadas, de uma professora ouvinte e de seus estudantes surdos. A gentileza na busca por um equilíbrio entre o ensinar e o aprender coletivo possibilitou não apenas a criação de sinais em LIBRAS, mas elos de amizade, respeito mútuo, de pertencimento a uma comunidade e de construção conjunta de um espaço de crescimento humano, educacional e acadêmico.

Profa Katia Palomo

APRESENTAÇÃO

O processo de aprendizagem é um desafio para educandos e educadores. A compreensão dos significados, dos conteúdos de uma área do conhecimento e a sua utilização em busca de um crescimento integral do ser humano e profissional é o ideal desejado por todos.

No entanto, apesar de toda capacidade humana e dos anos de formação, os educadores se deparam com Pessoas com Deficiências (PcDs) que possuem formas de compreensão e aprendizagem diferenciadas. Os estudantes surdos dos cursos Técnico em Serviços Públicos e Tecnólogo em Gestão Pública do Campus Brasília (IFB) demandaram a esta educadora uma atenção direcionada aos sinais da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, pois determinados termos não eram contemplados ou representavam efetivamente o significado adequado para um termo da área. A aprendizagem só poderia se concretizar a partir da resolução de entraves na comunicação entre os conteúdos ensinados em língua portuguesa e a sua tradução para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Este glossário foi desenvolvido com o objetivo de contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes surdos, da área de Gestão e Negócios, a partir da identificação, construção ou reconstrução de sinais em LIBRAS. Seu conteúdo foi elaborado durante os vários encontros de pesquisa entre professores, intérpretes e estudantes surdos e ouvintes dos cursos Técnico em Serviços Públicos e Tecnólogo em Gestão Pública, do Instituto Federal de Brasília.

Nos encontros semanais, os participantes do projeto buscaram identificar, construir ou reconstruir os sinais mais adequados para os verbetes da área, a partir da explicação conceitual, da promoção de discussão e da construção coletiva do conhecimento. Assim, com base nos estudos dos conceitos, foram registrados os sinais em LIBRAS que, sob a ótica dos estudantes surdos participantes, expressam, de modo consistente e confortável, os significados mais corretos para alguns verbetes, específicos da área de Gestão e Negócios. É importante destacar que a construção ou reconstrução de sinais em LIBRAS foi exclusivamente realizada pelos estudantes surdos, com o acompanhamento dos intérpretes.

A proposta desse glossário ilustrado é ser também um material de referência, para que professores, intérpretes e estudantes surdos e ouvintes, atuantes na área de Gestão e Negócios, possam construir uma visão mais ampla do processo de definição de um sinal,

bem como possam acessar outras fontes de estudo para a compreensão dos verbetes apresentados. Destaca-se que aqueles verbetes que possuem homônimos (palavras com mais de um significado para aspectos ou coisas distintas) só serão apresentados quando possuírem relação direta com a área delineada.

A obra apresenta imagens que detalham a execução dos sinais em LIBRAS para cada verbete a partir da apresentação do seu significado em português, de conceitos básicos vinculados à área, das configurações de mãos e dos registros fotográficos dos sinais. Ao final deste Glossário são apresentadas algumas notas explicativas que contemplam as decisões acerca dos novos sinais de LIBRAS propostos para verbetes da área, juntamente com a explicação das peculiaridades do processo de criação.

A obra em questão não possui a pretensão de apresentar todos os sinais para todos os verbetes utilizados na área de Gestão e Negócios, nem mesmo de legitimá-los através dessa produção. Como todo resultado de pesquisa, esse material existe para ser utilizado, criticado e posteriormente aperfeiçoado.

Por fim, estamos orgulhosas do resultado aqui apresentado, decorrente da dedicação de estudantes ouvintes e surdos, intérpretes e de educadores que compartilham o ideal de que a educação e o conhecimento precisam ser acessíveis a todos para que uma nação seja próspera e justa socialmente.

Brasília, janeiro de 2022.

COMO UTILIZAR

O Glossário Ilustrado de LIBRAS para a área de Gestão e Negócios está organizado alfabeticamente e estruturado a partir dos seguintes itens:

- **VERBETE:** Palavra a ser consultada, apresentada em ordem alfabética.
- **CONCEITO:** Apresentação de conceitos para o verbete por meio de citações de autores da área de Gestão e Negócios, com as devidas referências para que os interessados possam buscar aprofundamento dos conhecimentos da área.
- **DESCRIÇÃO DO MOVIMENTO - SINAL REFERENCIADO E/OU (RE) CONSTRUÍDO:** Apresentação dos cinco parâmetros de LIBRAS para cada um dos verbetes apresentados (HONORA e FRIZANCO, 2010, p. 16-18).
 - **Configuração das Mãos (CM):** é a forma como as mãos são colocadas para a execução do sinal. Pode ser representada por uma letra do alfabeto, por números ou outras formas de posicionar a mão de dominância (direita para os destros e esquerda para os canhotos) no momento inicial do sinal. Alguns sinais também podem ser representados pelas duas mãos.
 - **Ponto de Articulação (PA):** é o lugar onde incide a mão configurada para a execução do sinal. O ponto de articulação pode ser alguma parte do corpo, ou o sinal poderá ser realizado num espaço neutro vertical (ao lado do corpo) ou espaço neutro horizontal (na frente do corpo).
 - **Movimentos (M):** alguns sinais têm movimento; outros não (são sinais estáticos). Movimento é a deslocação da mão no espaço durante a execução do sinal.
 - **Orientação ou Direcionalidade (O/D):** é a direção que o sinal terá para ser executado. Em alguns sinais poderá não ocorrer.
 - **Expressão Facial e/ou Corporal (EF/C):** muitos sinais necessitam de um complemento facial e até corporal para serem compreendidos. A expressão facial é a feição feita pelo rosto para dar vida e entendimento ao sinal executado. Para a

realização de um sinal, faz-se necessário atentar para cada um desses parâmetros, visto que uma pequena mudança poderá produzir outro sinal.

- **REGISTROS DO SINAL:** Sequência de imagens com o registro dos movimentos ou gestos definidores de um verbete em LIBRAS. A sequência fotográfica mostra o percurso das mãos no processo de execução do sinal, desde a posição inicial até a posição final do movimento.

As Notas Explicativas ao final do Glossário contemplam as decisões da equipe de pesquisa sobre o sinal de LIBRAS adotado para o verbete e a explicação das peculiaridades do processo de criação.

As Configurações de Mãos utilizadas no projeto, cujas imagens encontram-se em Anexo, tiveram como referências as seguintes fontes:

- Alfabeto em Libras;
- Identificador de Sinais elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina que apresenta 134 sinais divididos em 13 grupos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
COMO UTILIZAR	10
■ 1. ADMINISTRAÇÃO	20
■ 2. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	22
■ 3. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA.....	24
■ 4. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA.....	26
■ 5. AGÊNCIA REGULADORA.....	28
■ 6. ALÍQUOTA.....	30
■ 7. AMBIENTE DE TRABALHO	32
■ 8. AMEAÇA	34
■ 9. ANEXOS	36
■ 10. AQUISIÇÃO	38
■ 11. ARQUIVO	40
■ 12. ASSESSORIA.....	42
■ 13. ATIVO	44
■ 14. AUDIÊNCIA PÚBLICA	45

■ 15. AUTARQUIA.....	47
■ 16. AUTORIDADE.....	49
■ 17. AUTORIDADE FORMAL.....	50
■ 18. AUTORIDADE INFORMAL.....	52
■ 19. AVALIAÇÃO.....	54
■ 20. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	56
■ 21. BALANCETE.....	60
■ 22. BALANÇO PATRIMONIAL.....	62
■ 23. BENS.....	64
■ 24. BENS ALIENÁVEIS.....	66
■ 25. BENS DE CAPITAL.....	68
■ 26. BENS DE CONSUMO.....	70
■ 27. BENS DE USO COMUM DO POVO.....	72
■ 28. BENS DE USO ESPECIAL.....	74
■ 29. BENS IMÓVEIS.....	77
■ 30. BENS INALIENÁVEIS.....	79
■ 31. BENS INTANGÍVEIS.....	81
■ 32. BENS IRRECUPERÁVEIS.....	83
■ 33. BENS MÓVEIS.....	85
■ 34. BENS PATRIMONIAIS.....	87

■ 35. BENS PÚBLICOS	89
■ 36. BENS RECUPERÁVEIS.....	91
■ 37. BENS SEMOVENTES	93
■ 38. BENS TANGÍVEIS	95
■ 39. BIBLIOTECA	97
■ 40. CIDADANIA	100
■ 41. CIDADÃO.....	102
■ 42. CLIENTE	104
■ 43. COMUNICAÇÃO	107
■ 44. COMUNICAÇÃO INTERNA	105
■ 45. CONCORRÊNCIA	107
■ 46. CONCURSO.....	108
■ 47. CONSTITUIÇÃO FEDERAL	109
■ 48. CONTABILIDADE.....	111
■ 49. CONTABILIDADE PÚBLICA	112
■ 50. CONTROLAR.....	114
■ 51. CONTROLE CONCOMITANTE.....	115
■ 52. CONTROLE EXTERNO	117
■ 53. CONTROLE INTERNO	119
■ 54. CONTROLE POSTERIOR	121

■ 55. CONTROLE PRÉVIO	123
■ 56. CONVÊNIO	125
■ 57. CONVITE	127
■ 58. DECRETO.....	131
■ 59. DEPARTAMENTALIZAÇÃO	132
■ 60. DEPARTAMENTO.....	134
■ 61. DESPESA PÚBLICA	135
■ 62. DIREITOS	137
■ 63. DIRIGIR	139
■ 64. DISPENSA DE LICITAÇÃO.....	140
■ 65. DISTRIBUIÇÃO	142
■ 66. EDITAL	146
■ 67. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	148
■ 68. EFETIVIDADE	150
■ 69. EFICÁCIA	151
■ 70. EFICIÊNCIA.....	152
■ 71. EMPRESA	154
■ 72. EMPRESA DE ECONOMIA MISTA.....	156
■ 73. EMPRESA PÚBLICA	158
■ 74. ESTADO	160

■ 75. ESTÁGIO PROBATÓRIO	162
■ 76. ESTOQUE.....	164
■ 77. ESTOQUE DE SEGURANÇA	166
■ 78. ESTRATÉGIA.....	168
■ 79. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL.....	170
■ 80. FATORES INCONTROLÁVEIS	174
■ 81. FEEDBACK.....	176
■ 82. FORÇAS	177
■ 83. FRAQUEZAS	178
■ 84. FUNDAÇÃO	179
■ 85. FUNDAÇÃO PÚBLICA	180
■ 86. GESTOR.....	184
■ 87. GESTOR PÚBLICO.....	185
■ 88. GOVERNO	187
■ 89. GOVERNO ELETRÔNICO	188
■ 90. GOVERNO SOBERANO	190
■ 91. GRUPO.....	192
■ 92. HIERARQUIA.....	195
■ 93. INSTITUTO	198
■ 94. INSTITUIÇÃO PÚBLICA	200

■ 95. INTANGIBILIDADE	202
■ 96. INVENTÁRIO PATRIMONIAL	204
NOTAS EXPLICATIVAS.....	206
ANEXOS	218
A – ALFABETO EM LIBRAS	220
B – CONFIGURAÇÕES DE MÃOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	221
REFERÊNCIAS	227

A



1. ADMINISTRAÇÃO

■ Conceito:

Administração é um “conjunto de princípios e normas que tem por objetivo planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os esforços de um grupo de indivíduos que se associam para atingir um resultado comum.” (LACOMBE e HEILBORN, 2009, p. 48).

Administrar é o “ato de trabalhar com e por meio de pessoas para realizar os objetivos tanto da organização quanto de seus membros.” (LACOMBE e HEILBORN, 2009, p. 49).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3) com palmas para trás.

PA: Espaço neutro.

M: Movimento circular vertical e alternado das mãos.

O/D: Anti-horário.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal (1ª opção):



■ **Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:**

CM: Mãos em “X” (UFSC – Grupo 9 - 4), palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Alternado, em arco.

O/D: Para trás e para a frente.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal (2ª opção):**



2. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

■ Conceito:

“No sentido mais amplo, administração pública é todo o sistema de governo, todo o conjunto de ideias, atitudes, normas, processos, instituições e outras formas de conduta humana que determinam como distribuir e exercer a autoridade pública, bem como a forma como se atendem aos interesses públicos.” (REZENDE, 2011, p. 16).

“Administração Pública [...] significa a simples direção ou gestão de negócios ou serviços públicos, realizados por todos os seus departamentos ou institutos especializados, com a finalidade de prover às necessidades de ordem geral ou coletiva.” (SILVA, 2006, p. 67).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Administração**

CM: Mãos em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3) com palmas para trás.

PA: Espaço neutro.

M: Movimento circular vertical e alternado das mãos.

O/D: Anti-horário, para trás.

EF/C: Não há.



- **Público(a)**

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



3. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA

■ Conceito:

“Todos os órgãos integrantes das pessoas jurídicas políticas (União, Estados, Municípios e Distrito Federal), aos quais a lei confere o exercício de funções administrativas.” (DI PIETRO, 2011, p. 58).

“É toda atividade realizada pelo Poder Executivo, pelo chefe do Executivo e seus auxiliares nas três esferas (Federal, Estadual e Municipal).” (KANAANE, FIEL FILHO e FERREIRA, 2010, p. 20).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Público(a)**

CM: Mão com palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



- **Administração Direta**

CM: Mão aberta com dedos separados e curvados (UFSC – Grupo 1 - 5) com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

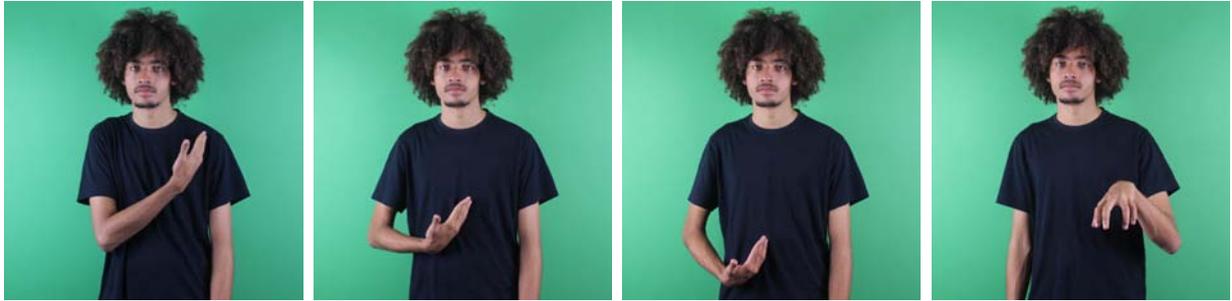
M: Não há.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 1:



4. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA

■ Conceito:

“É o conjunto de entidades personalizadas que executam, de modo descentralizado, serviços e atividades de interesse público.” (MEDAUAR, 2016, p. 86).

“É composta pelas pessoas jurídicas de Direito Público Privado, instituídas ou autorizadas a sua criação por lei específica, decorrentes de *descentralização administrativa*, vinculadas ao órgão da Administração Direta competente para a sua área de atuação, seja qual for o ente da Federação a que se liga. Em se tratando de Administração Indireta estadual ou municipal, em regra, a vinculação é com o Gabinete do Chefe do Executivo.” (SANTOS, 2015, pp. 89-90).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Público(a)**

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



- **Administração Indireta**

CM: Mão (1) aberta com dedos separados e curvados (UFSC – Grupo 1 - 5) com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Não há.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão (2) aberta com dedos separados e curvados, com o polegar retraído (UFSC – Grupo 13 - 2), com palma para baixo.

PA: Braço estendido abaixo da mão (1).

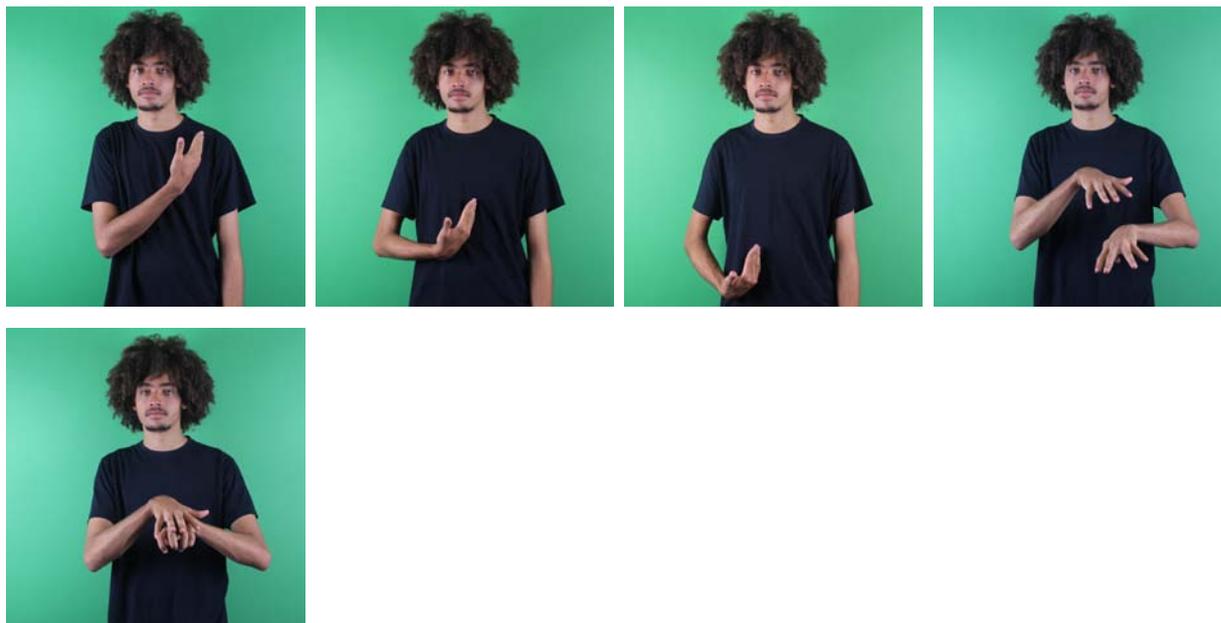
M: Aproximar da mão (1).

O/D: Diagonalmente, para cima e para trás.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 2:



5. AGÊNCIA REGULADORA

■ Conceito:

“É um órgão do Estado que visa ao controle, à regulamentação e à fiscalização de serviços públicos transferidos para o setor privado.” (MARTINS, 2009, p. 106).

“As Agências Reguladoras devem executar atividades permanentes, ao longo de vários mandatos governamentais, de planejamento, de incentivo, regulação, fiscalização e controle sobre serviço público, mediante a lei com vistas a assegurar e promover a competição entre os agentes privados atuantes no setor e o acesso universal aos serviços sujeitos à sua jurisdição administrativa.” (MEDAUAR, 2016, p. 136).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Público(a)**

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



- **Vigiar**

CM: Mão (1) em “S” (UFSC – Grupo 10 - 1), com palma para baixo.

Mão (2) em “V” (UFSC – Grupo 6 - 1) com palma para a frente, com a base da mão tocando no dorso da mão (1).

PA: Espaço neutro.

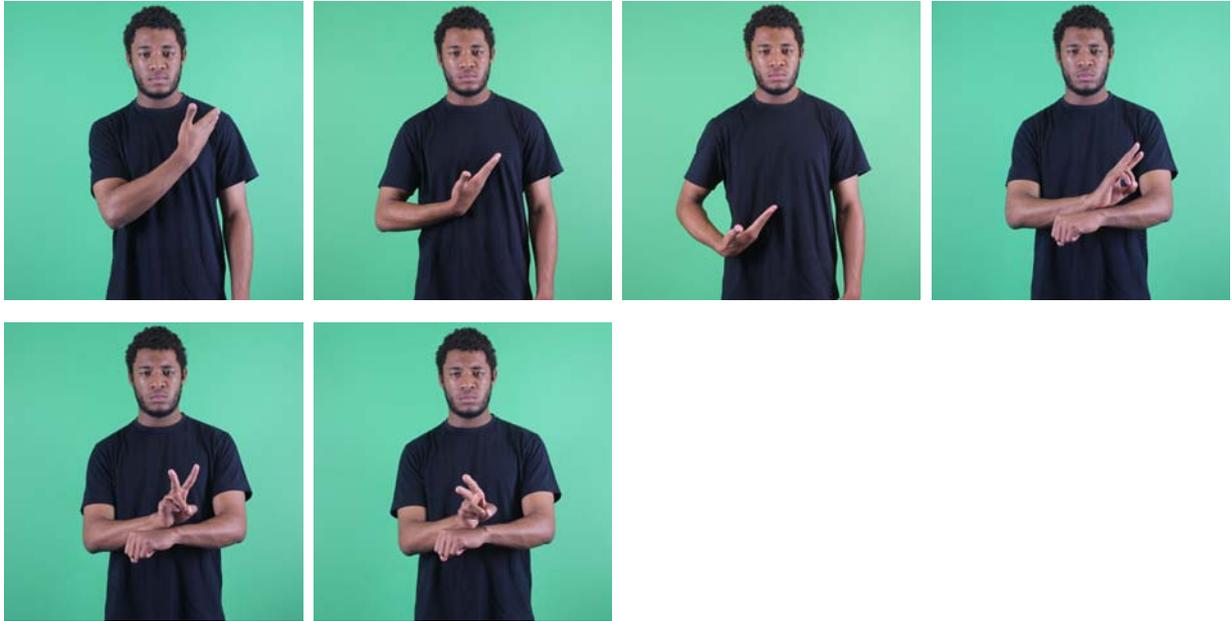
M: Mão (2) em arco, rapidamente, várias vezes.

O/D: Para a esquerda e para a direita.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 3:



6. ALÍQUOTA

■ Conceito:

“Percentual com que um certo tributo incide sobre o valor do que é tributado.”
(FERREIRA, 2006, p. 111).

“Percentual com que um tributo incide sobre o valor de algo tributado.” (CAPOVILLA, RAPHAEL e MAURÍCIO, 2015a, p. 328).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão em “S” horizontal, com palma para cima.

PA: Espaço neutro com braço encostado ao corpo.

M: Abrir os dedos um a um.

O/D: Mover em arco, para a frente.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão aberta (UFSC – Grupo 2 - 4), vertical, com dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, palma para a frente.

PA: Na altura do ombro.

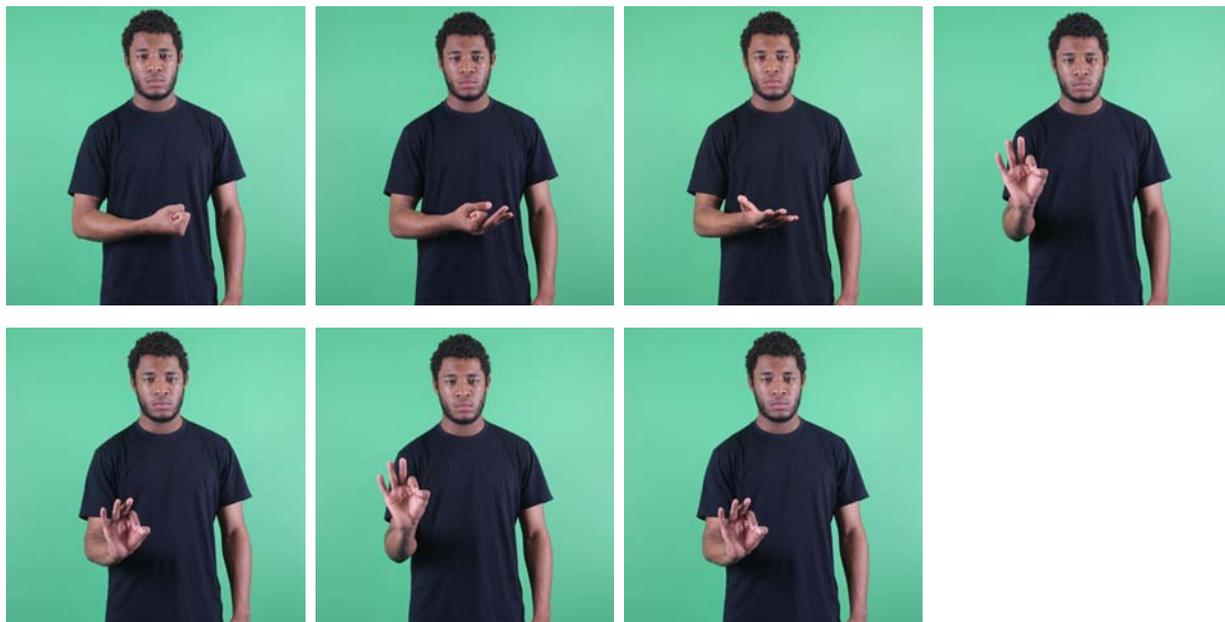
M: Diagonalmente.

O/D: Mover diagonalmente para baixo e lado oposto.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 4:



7. AMBIENTE DE TRABALHO

■ Conceito:

“O meio ambiente do trabalho é, exatamente, o complexo máquina-trabalho: equipamentos de proteção individual, iluminação, conforto térmico, instalações elétricas, condições de salubridade ou insalubridade, de periculosidade ou não, meios de prevenção à fadiga, outras medidas de proteção ao trabalhador, jornadas de trabalho e horas extras, intervalos, descansos, férias, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais que formam o conjunto de condições de trabalho, etc.” (NASCIMENTO, 2005, p. 491).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Ambiente

CM: Mão em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3) horizontal, com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Movimento circular, abrindo os dedos.

O/D: Circular, horário ou anti-horário.

EF/C: Não há.



• Trabalho

CM: Mãos em “L” (UFSC – Grupo 8 - 1) horizontal, com palmas para baixo.

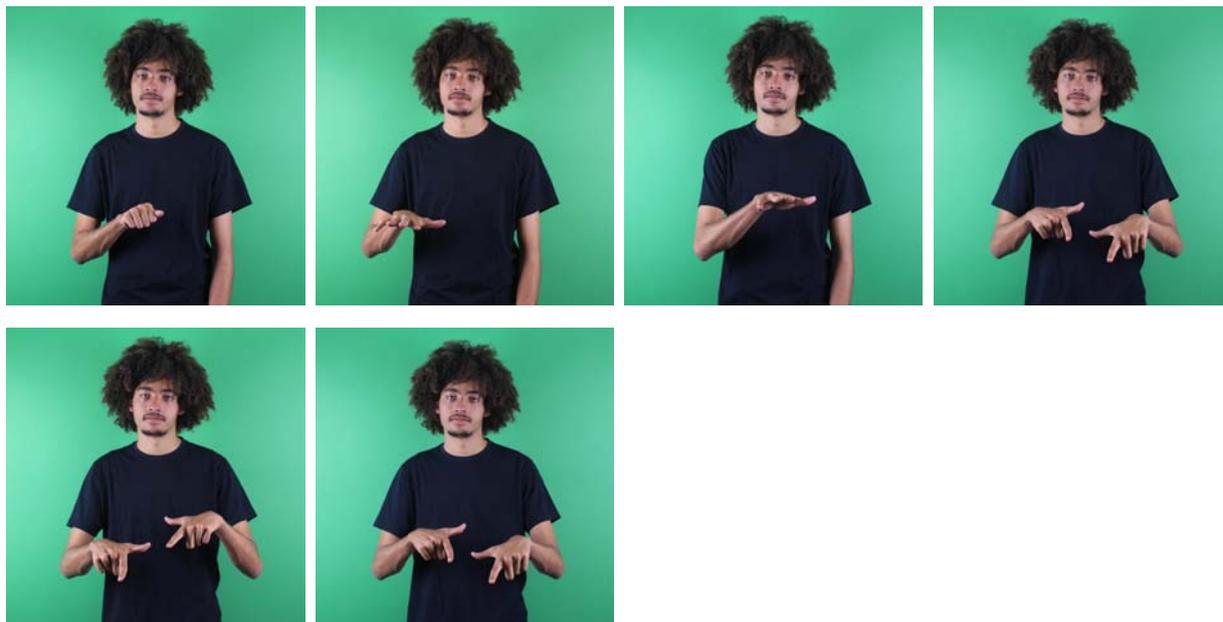
PA: Espaço neutro com mãos paralelas.

M: Retilíneo, simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás, duas vezes.

EF/C: Não há.

■ Registros do Sinal:



8. AMEAÇA

■ Conceito:

“É a força ambiental ou extrema incontrolável pela empresa, que cria obstáculos para sua estratégia e que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.” (OLIVEIRA, 2011).

“Ameaças são as principais circunstâncias desfavoráveis ou impedimentos à posição atual ou futura da empresa.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 181).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) em “1” vertical (UFSC – Grupo 9 - 1).

M: Não há.

PA: Mão (1) no espaço neutro.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.

Em seguida:

CM: Mão (2) aberta com palma para baixo (UFSC – Grupo 1 - 1).

M: Mover ao redor da mão (1).

PA: Espaço neutro.

O/D: Movimento anti-horário.

EF/C: Não há.

Em seguida:



CM: Mãos (2) em “1” (UFSC – Grupo 9 - 1) vertical, palma a palma.

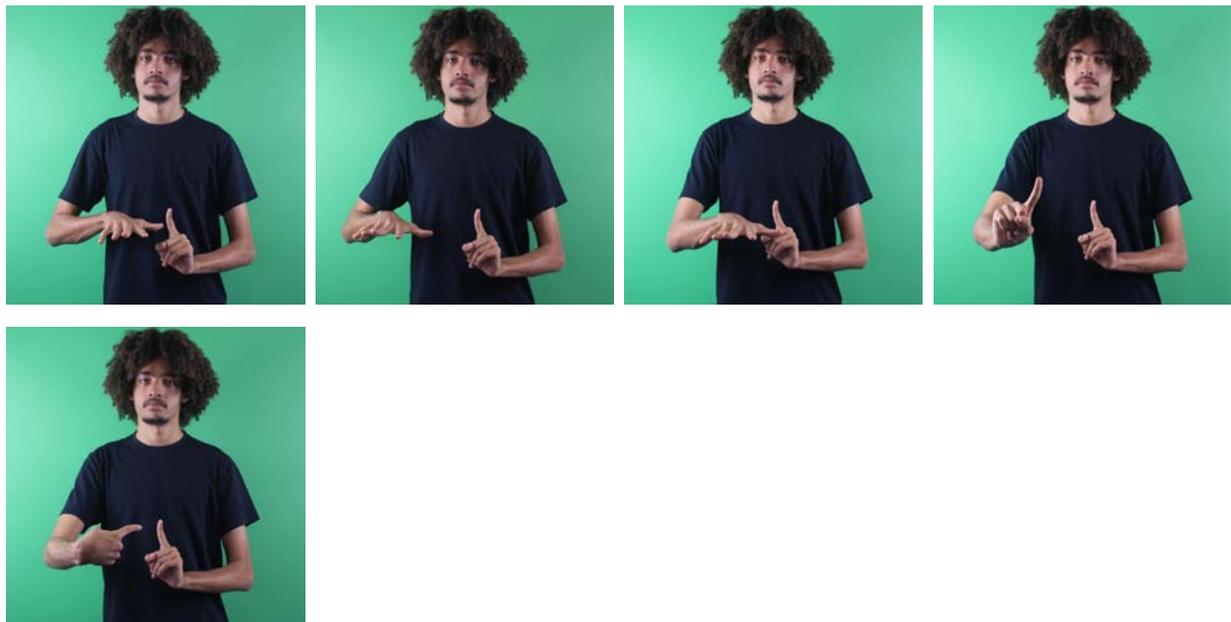
PA: Atrás da mão (1), um pouco acima.

M: Em arco, girando o pulso.

O/D: De cima para baixo.

EF/C: Não há.

■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 5:**



9. ANEXOS

■ Conceito:

“O mesmo que anexado (assim se diz do que foi junto, unido ou incorporado a outro). Adjacente. Assim também se designa, como substantivo, o que é acessório, dependente ou pertencente a outra coisa [...]” (SILVA, 2006, p. 108).

“Anexos são materiais complementares ao texto que só devem ser incluídos quando forem imprescindíveis à compreensão deste. [...] Anexos são os documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatutos etc.” (PONTIFÍCIA Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2001, p. 50).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) aberta horizontal, com palma para trás e polegar destacado (UFSC – Grupo 1 - 8).

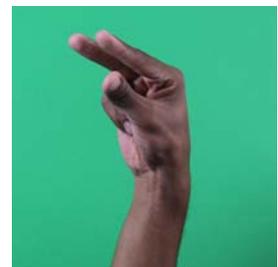
Mão (2) (UFSC – Grupo 7 - 10), com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

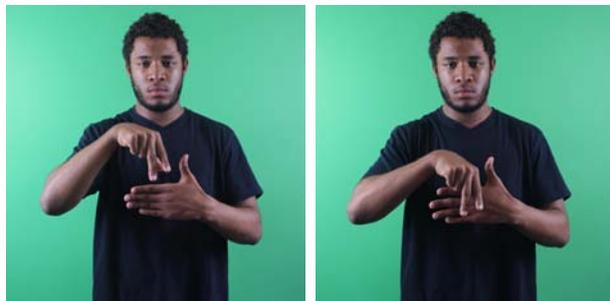
M: Encaixar mão (2) com os dedos indicador e médio no dorso da mão (1) e o polegar na palma desta.

O/D: Mover para baixo.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



10. AQUISIÇÃO

■ Conceito:

“[...] É o ato ou fato, em virtude do qual se opera a transferência do domínio ou propriedade de uma coisa, móvel ou imóvel, ou sua posse, ou a transferência de um direito, para uma pessoa, que assim se torna proprietária dela, ou titular deste direito.” (SILVA, 2006, p. 127).

É o ato ou o fato que caracteriza que “a pessoa que se tornou senhor de uma propriedade, seja móvel ou imóvel, seja por venda, troca, herança, doação, arrematação, adjudicação, remição, usucapião ou por qualquer outro meio aquisitivo admitido em Direito.” (SILVA, 2006, p. 69).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) aberta horizontal com palma para cima, apontando para a frente.

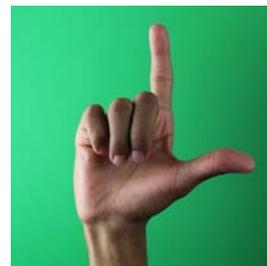
Mão (2) em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar a mão (2) em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3) sobre a mão (1), transformando-a em “L” (UFSC – Grupo 8 - 1).

O/D: Para a frente.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



11. ARQUIVO

■ Conceito:

“[...] Lugar ou repartição onde se recolhem ou se guardam os documentos e papéis públicos ou particulares, que deixaram de ter andamento.” (SILVA, 2006, p. 136).

“Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.” (BRASIL, 2005, p. 26).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) aberta horizontal com palma para trás e polegar destacado (UFSC – Grupo 1 - 8).

Mão (2) aberta, com palma para baixo, com dedos em garra (UFSC – Grupo 1 - 6).

PA: Espaço neutro. Mão (1) afastada do corpo e mão (2) próxima ao corpo.

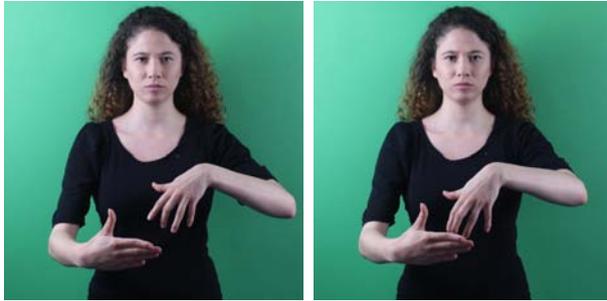
M: Dedilhar com a mão (2).

O/D: Para a frente em direção à mão(1).

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



12. ASSESSORIA

■ Conceito:

“É um cargo ou unidade cuja “função é aconselhar, ajudar e prestar serviço à linha e a todos os elementos da organização.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 231).

“É a atividade sistemática de auxiliar a empresa-cliente ou responsável de uma unidade organizacional em assuntos gerais ou específicos (jurídicos, relações públicas etc.)” (OLIVEIRA, 2011, p. 07).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos fechadas com polegares destacados (UFSC – Grupo 10 - 4) e palmas para trás. Mão (1) em horizontal apoiada sobre dedos da mão (2) na vertical.

PA: Espaço neutro.

M: Abrir os dedos da mão (2) (UFSC – Grupo 1 - 1), afastando-os da mão (1).

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 6:



13. ATIVO

■ Conceito:

“Conjunto de bens e direitos controlados pela empresa; é a parte positiva do patrimônio.” (MARION, 2009, p. 62).

“O Ativo compreende os bens e os direitos controlados pela entidade e expresso em moeda e possuem a característica de gerar benefícios de fluxos de Caixa futuros para a entidade. [...] Os componentes do Ativo, por convenção, são registrados no lado esquerdo do Balanço Patrimonial.” (OLIVEIRA, 2012, p. 19).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão esquerda fechada com polegar destacado (UFSC – Grupo 10 - 4), com palma para trás.

PA: Espaço neutro.

M: Não há.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 6:



14. AUDIÊNCIA PÚBLICA

■ Conceito:

“Assim se diz da audiência que é marcada por uma autoridade administrativa para atender a toda e qualquer pessoa que tenha algum pedido a fazer, alguma pretensão a resolver ou alguma queixa a dar.” (SILVA, 2006, p. 170).

“É um instituto de participação administrativa aberta a indivíduos e a grupos sociais determinados, visando à legitimidade da ação administrativa, formalmente disciplinada em lei, pela qual se exerce o direito de expor tendências, preferências e opções que possam conduzir o Poder Público a uma decisão de maior aceitação consensual.” (MOREIRA NETO, 1992 apud SANTOS, 2015, p. 625).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Audiência

CM: Mãos abertas com dedos separados, com palmas para baixo (UFSC – Grupo 1 - 2).

PA: Espaço neutro. Afastadas do corpo.

M: Aproximar do corpo.

O/D: Diagonalmente para cima, em direção ao corpo.

EF/C: Não há.



• Público(a)

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

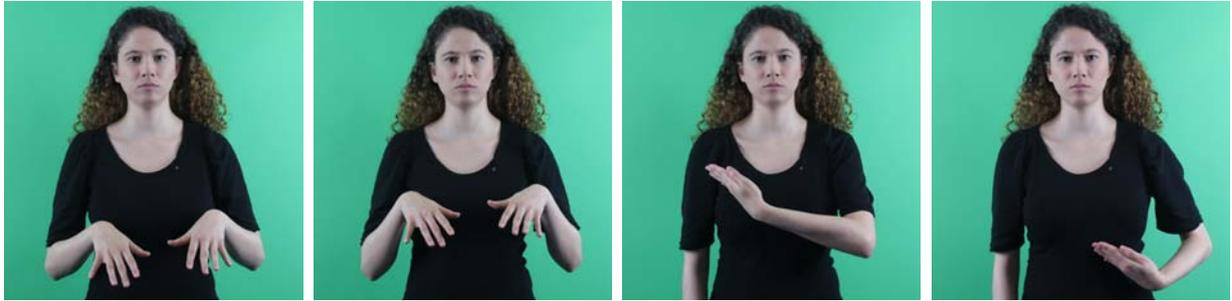
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 8:



15. AUTARQUIA

■ Conceito:

“Toda organização que se gera pela vontade do Estado, mas a que se dá certa autonomia ou independência, organização esta que recebeu mais propriamente a denominação de autarquia administrativa.” (SILVA, 2006, p. 172).

“Pessoa jurídica de direito público, criada por lei, com capacidade de autoadministração, para o desempenho de serviço público descentralizado, mediante controle administrativo exercido nos limites da lei.” (DI PIETRO, 2011, p. 440).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) aberta com dedos unidos, com palma para baixo (UFSC – Grupo 1 - 7).

Mão (2) em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3) abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Tochar nas extremidades da palma da mão (1).

O/D: Dos dedos da mão (1) para o punho e vice-versa.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 9:**



16. AUTORIDADE

■ Conceito:

“Indica sempre a concessão legítima outorgada à pessoa, em virtude de lei ou de convenção, para que pratique atos que devam ser obedecidos ou acatados, porque eles têm o apoio do próprio direito, seja público ou privado.” (SILVA, 2006, p. 177).

“Direitos inerentes a uma posição administrativa de dar ordens e esperar que elas sejam obedecidas.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 385).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos com palma a palma (UFSC – Grupo 1 - 24).

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo em arco, com firmeza.

O/D: Para cima e para a frente.

EF/C: Expressão sisuda.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 10:



17. AUTORIDADE FORMAL

■ Conceito:

“É a estabelecida pela estrutura hierárquica a empresa e que pode ser delegada pelo superior hierárquico imediato.” (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

“Direitos inerentes a uma posição administrativa de dar ordens e esperar que elas sejam obedecidas.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 385).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Autoridade

CM: Mãos com palma a palma (UFSC – Grupo 1 - 24).

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo em arco, com firmeza.

O/D: Para cima e para a frente.

EF/C: Expressão sisuda.



• Formal

CM: Mão (1) aberta com dedos unidos, com palma para baixo (UFSC – Grupo 1 - 7).

Mão (2) em “F” (UFSC – Grupo 4 - 11) acima da mão (1).

PA: Mão (1): Espaço neutro, braço encostado no corpo.

Mão (2): Espaço neutro, acima do braço mão (1).

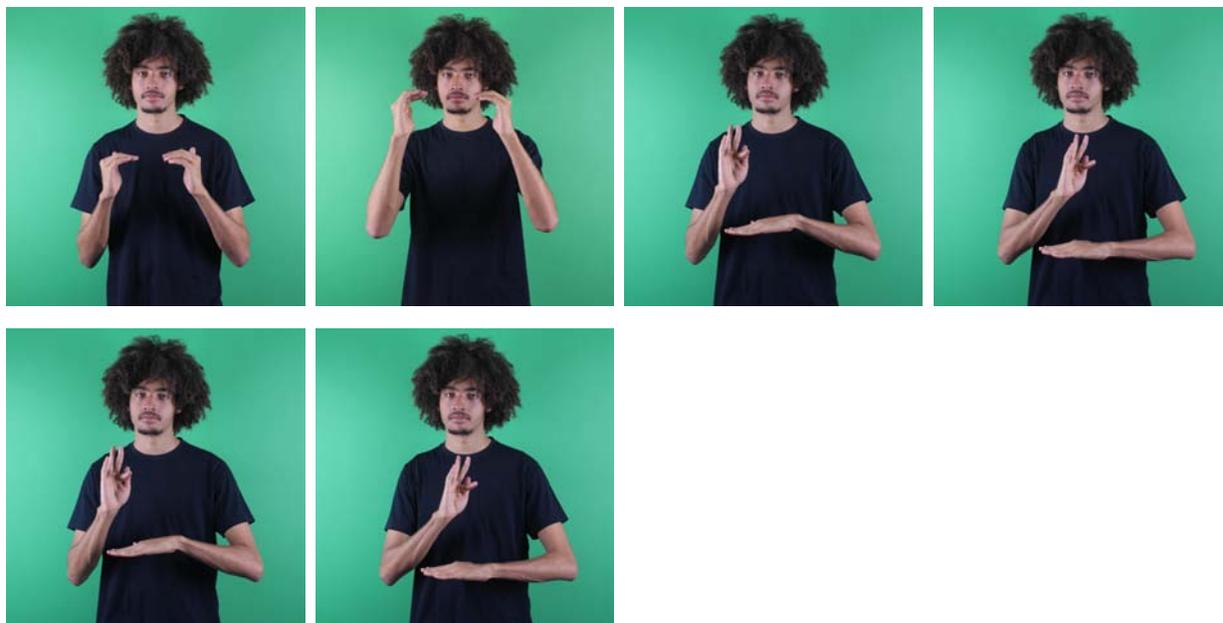
M: Circular, horizontal, com a mão (2).

O/D: De trás para frente.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



18. AUTORIDADE INFORMAL

■ Conceito:

“É uma espécie de autoridade adquirida que é desenvolvida por meio de relações informais entre as pessoas da empresa, que o fazem voluntariamente por deferência a sua posição ou status.” (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

“Deriva da experiência pessoal, do conhecimento técnico, do valor moral e da capacidade de liderar e gerar o compromisso dos subordinados.” (JONES e GEORGE, 2011, p. 52).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Autoridade**

CM: Mãos com palma a palma (UFSC – Grupo 1 - 24).

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo em arco, com firmeza.

O/D: Para cima e para a frente.

EF/C: Expressão sisuda.



- **Informal**

CM: Mão (1) aberta com dedos unidos, com palma para baixo (UFSC – Grupo 1 - 7).

Mão (2) em “I” (UFSC – Grupo 12 - 7) abaixo da mão (1).

PA: Mão (1): Espaço neutro, braço encostado no corpo.

Mão (2): Espaço neutro, acima do braço mão (1).

M: Circular, horizontal, com a mão (2).

O/D: De trás para a frente.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



19. AVALIAÇÃO

■ Conceito:

“É a metodologia administrativa que, mediante a comparação com padrões previamente estabelecidos, procura medir e avaliar o desempenho e os resultados das ações e estratégias com a finalidade de realimentar com informações os tomadores de decisões, de forma que possam corrigir ou reforçar esse desempenho, para assegurar que os resultados estabelecidos pelos planejamentos.” (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

“Entendemos avaliação como a elaboração, a negociação, a ampliação de critérios explícitos de análise, em um exercício metodológico cuidadoso e preciso, com vistas a conhecer, medir, determinar e julgar o contexto, o mérito, o valor ou o estado de um determinado objeto, a fim de estimular e facilitar processos de aprendizagem e de desenvolvimento de pessoas e de organizações.” (MINAYO, 2005, pp. 23-4).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos com palmas alternadas, para trás e para a frente com polegares destacados (UFSC – Grupo 10 - 4).

PA: Espaço neutro.

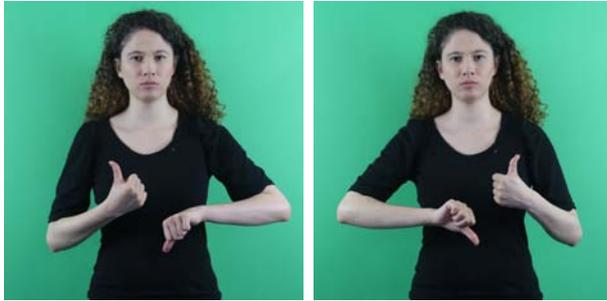
M: Polegares em movimentos alternados.

O/D: Para cima e para baixo.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 11:**



20. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

■ Conceito:

“É o procedimento administrativo, baseado em critérios e parâmetros previamente negociados e aceitos pelas partes envolvidas, quanto aos resultados efetivos apresentados pelos profissionais da empresa, em relação aos resultados esperados.” (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

“Uma análise de desempenhos anteriores que enfatiza realizações positivas assim como deficiências; um meio de ajudar o funcionário a melhorar seu desempenho futuro.” (ROBBINS, DECENZO e WOLTER, 2013, p. 162).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) na horizontal, palma para trás com dedos abertos (UFSC – Grupo 1 - 1).

PA: Espaço neutro.

M: Não há.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão (2) com palma para trás com polegar destacado (UFSC – Grupo 10 - 4).

PA: Espaço neutro.

M: Polegar em movimentos alternados.

O/D: Para cima e para baixo, relacionando com cada um dos dedos, em arco.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 12:



B



21. BALANCETE

■ Conceito:

“Assim se diz do levantamento mensal, que se promove na escrita de um estabelecimento comercial, industrial ou outro qualquer, a fim de que, pelo resumo obtido, se verifique a exata situação dos diversos títulos devedores e credores registrados no Livro Razão.” (SILVA, 2006, p. 191).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

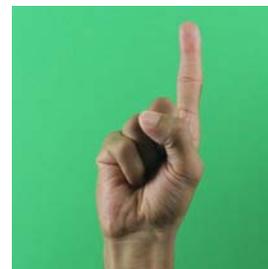
CM: Mãos com polegares destacados (UFSC - Grupo 10 - 4).
Mão direita com palma para trás e mão esquerda com palma para a frente, unidas pelos dedos.

PA: Espaço neutro.

M: Não há.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão em (1) em “1” vertical, com indicador destacado (UFSC - Grupo 9 -1), palma voltada para frente.
Mão (2) em “A” (UFSC - Grupo 10 - 3) apoiada na lateral do dedo da mão (1), com a palma voltada para frente.

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar mão (2).

O/D: Para baixo.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mãos em “A” horizontal. Mão (2) apoiada sobre a mão (1).
Palmas para trás (UFSC – Grupo 10 - 3).

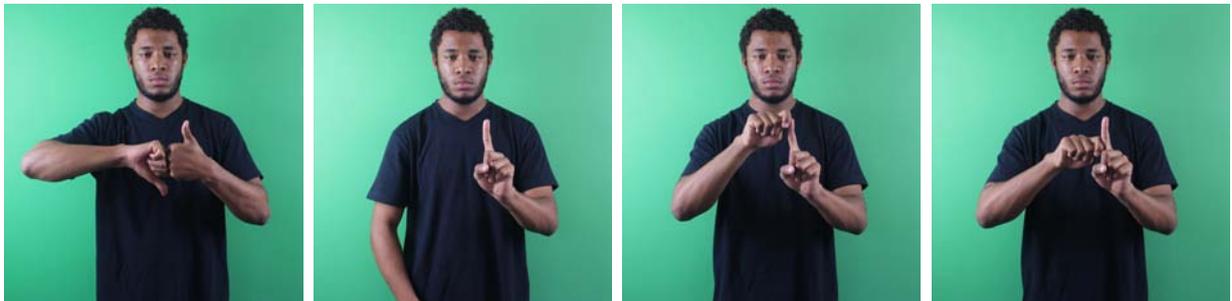
PA: Espaço neutro.

M: Mão (2) em movimento circular vertical, retornando à posição inicial.

O/D: Para a frente.

EF/C: Não há.

■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 13:**



22. BALANÇO PATRIMONIAL

■ Conceito:

“É a Demonstração Financeira (contábil) destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data a posição patrimonial.” (RIBEIRO, 2018, p. 402).

“Um balanço patrimonial evidencia a estrutura de todo o patrimônio ou riqueza de um empreendimento, como se esta estivesse parado em um dado momento.” (SÁ, 2008, p. 38).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos com polegares destacados (UFSC – Grupo 10 - 4).
Mão direita com palma para trás e mão esquerda com palma para a frente, unidas pelos dedos.

PA: Espaço neutro.

M: Não há.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão em “S” (UFSC – Grupo 10 - 1), horizontais, com palmas para trás. Mão (2) apoiada sobre a mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Não há.

O/D: Não há.

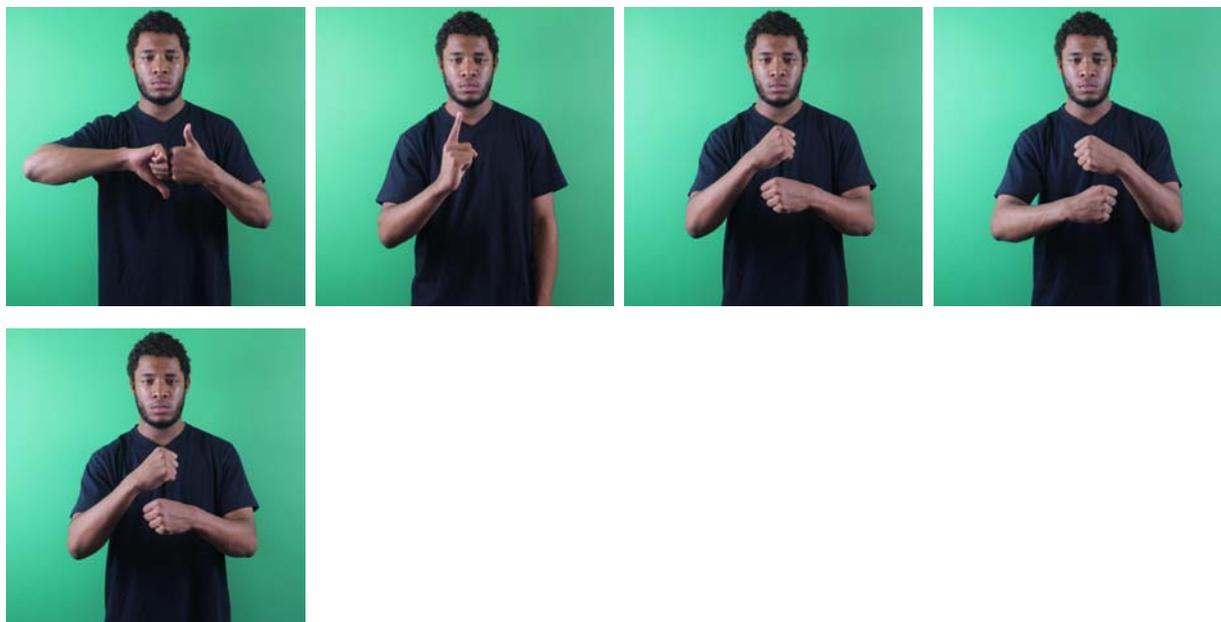
EF/C: Não há.

Em seguida:

- CM:** Mãos em “S” (UFSC - Grupo 10 - 1), horizontais, com palmas para trás.
Mão (2) apoiada sobre a mão (1).
- PA:** Espaço neutro.
- M:** Mão (2) em movimento circular vertical, retornando à posição inicial.
- O/D:** Para a frente.
- EF/C:** Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 14:



23. BENS

■ Conceito:

“Também se usa para designar a coisa ou o direito, incorporado ao patrimônio privado ou pertencente ao patrimônio público.” (SILVA, 2006, p. 202).

“Toda coisa, todo direito, toda obrigação, enfim, qualquer elemento material ou imaterial, representando uma utilidade ou uma riqueza, integrado no patrimônio de alguém e passível de apreciação monetária, pode ser designada como bens.” (SILVA, 2006, p. 208).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) dedos indicador e polegar destacados (UFSC – Grupo 8 - 13), com palma para cima. Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão(1). Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2). Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 15:**



24. BENS ALIENÁVEIS

■ Conceito:

“Expressão usada para indicar os bens que se encontram livres de qualquer encargo ou embaraço, em virtude do que podem ser livremente cedidos e transferidos.” (SILVA, 2006, p. 209).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo 8 - 13), com palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.

• Vender

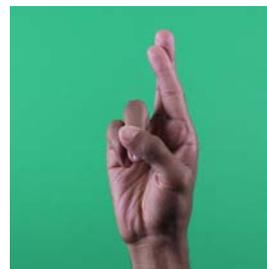
CM: Mãos (UFSC – Grupo 2 - 4), com palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Abrir os dedos médios.

O/D: Mover rapidamente para a frente e retornar à posição inicial duas a três vezes.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 16:



25. BENS DE CAPITAL

■ Conceito:

“Soma de bens, sentido em que se mostra equivalente a patrimônio, que produz rendas.” (SILVA, 2006, p. 251).

“São bens de maior duração que facilitam o desenvolvimento ou o gerenciamento do produto acabado. Estão divididos em dois grupos: instalações e equipamentos.” (KOTLER, 2000, p. 420).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo 8 - 13), com palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

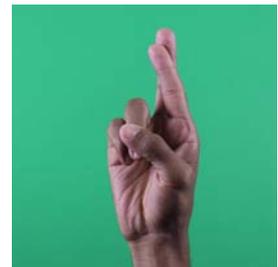
EF/C: Não há.

• Capital

CM: Mão (1) horizontal em “O”, com palma para trás (UFSC – Grupo 1 - 20).

Mão (2) horizontal com palma lateral, com dedo indicador em “X”, apoiado na mão (1) (UFSC – Grupo 9 - 5).

PA: Espaço neutro.



M: Mover rapidamente a mão (2).

O/D: Em arco para cima, em direção ao corpo.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 17:**



26. BENS DE CONSUMO

■ Conceito:

“São aqueles diretamente utilizados para a satisfação das necessidades humanas.”
(VILHA e DI AGUSTINI, 2002, p. 15).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo 8 - 13), com palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.



• Consumo

CM: Mão (1) horizontal com palma para cima e mão (2) em posição vertical com palma para a frente, na altura do ombro (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Espaço neutro.

M: Abaixar a mão (2) com dedos trêmulos até a mão (1).

O/D: Mão (2) para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 18:



27. BENS DE USO COMUM DO POVO

■ Conceito:

“Aqueles que, por determinação legal ou por sua própria natureza, podem ser utilizados por todos em igualdade de condições, sem necessidade de consentimento individualizado por parte da Administração. Dentre eles, citem-se as ruas, praças, estradas, águas do mar, rios navegáveis, ilhas oceânicas.” (DI PIETRO, 2011, p. 675).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo 8 - 13), com palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.

• Uso comum do povo

CM: Mão aberta com palma para baixo (UFSC – Grupo 1 - 1).

PA: Espaço neutro.

M: Circular horizontal para trás.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão em “U” vertical, palma para a frente (UFSC – Grupo 6 - 5).

PA: Espaço neutro.

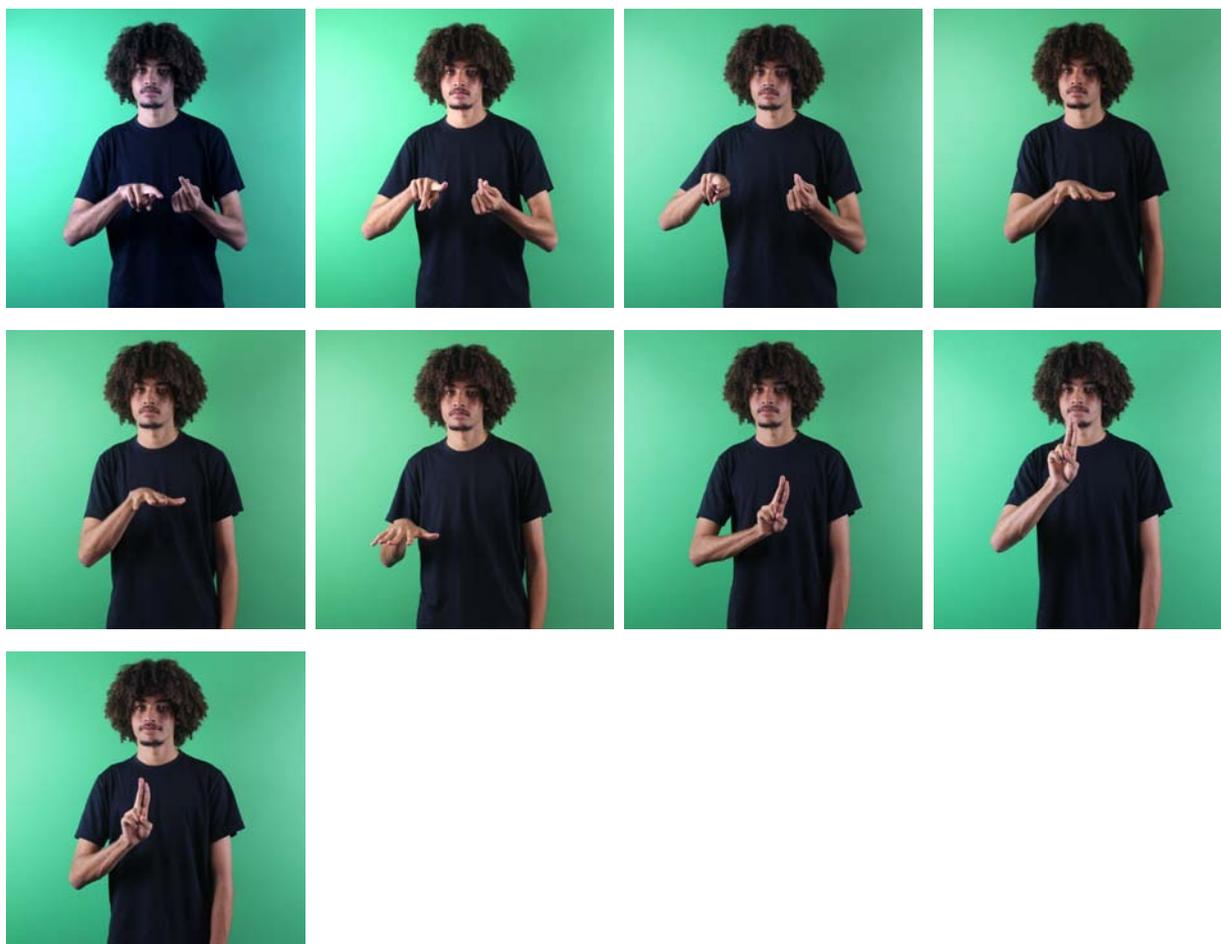
M: Anti-horário.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 19:



28. BENS DE USO ESPECIAL

■ Conceito:

“São os bens utilizados nos serviços prestados pela Administração, por exemplo: prédio de uma escola pública, terreno usado para depositar materiais ou para estacionamento, edifício de uma repartição.” (MEDAUAR, 2016, p. 300).

“São aqueles que se destinam especialmente à execução dos serviços públicos, portanto, os beneficiários diretos de tais bens são os usuários dos serviços públicos e os servidores que trabalham na prestação do serviço.” (MADEIRA, 2010, p. 415).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo 8 - 13), com palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.



- **Público(a)**

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



- **Uso**

CM: Mão em “U” vertical, palma para a frente (UFSC – Grupo 6 - 5).

PA: Espaço neutro.

M: Circular vertical para trás.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 20:**





29. BENS IMÓVEIS

■ Conceito:

“São bens imóveis o solo e tudo quanto se lhe incorporar natural ou artificialmente.” (COSTA, 2008, p. 373).

“[...] os que, por sua natureza de imobilidade ou fixação ao solo, seja natural ou artificial, mas de modo permanente, dele não se possam mover, em seu todo, sem se desfazerem ou se destruírem.” (SILVA, 2006, p. 214).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

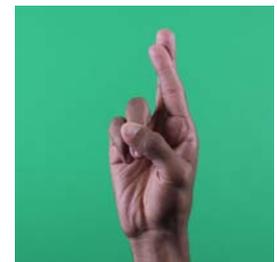
CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo - 8 - 13), com palma pra cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta á mão.

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.



- **Imóveis**

CM: Mão (1) aberta, com dedos unidos, com palma em diagonal, para baixo (UFSC – Grupo 6 - 1).

Mão (2) em “I” (UFSC – Grupo 12 - 7) com palma em diagonal, para baixo. Mãos unidas pelos dedos mínimos.

PA: Espaço neutro.

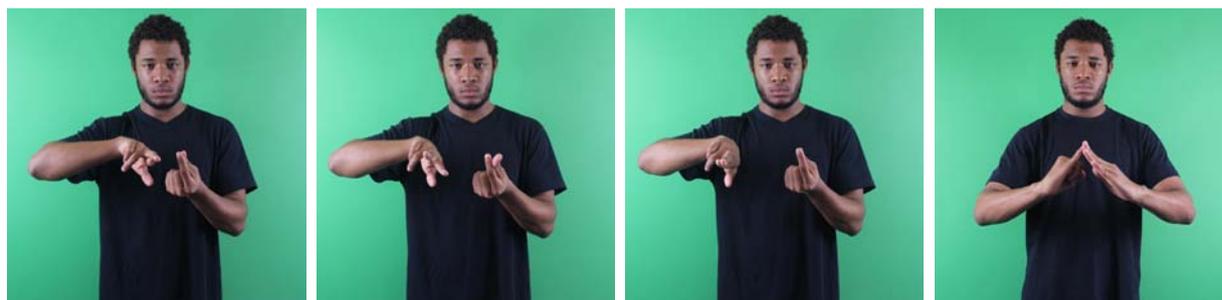
M: Não há.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 21:**



30. BENS INALIENÁVEIS

■ Conceito:

Expressão usada para indicar os bens que possuem “restrição imposta ao direito de propriedade, em referência a certas coisas, em virtude da qual não podem elas ser vendidas, cedidas ou alheadas.” (SILVA, 2006, p. 720).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

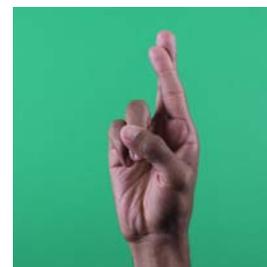
CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo - 8 - 13), com palma pra cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta á mão.

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.



• Vender

CM: Mãos (UFSC – Grupo 2 - 4), com palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Abrir os dedos médios.

O/D: Mover rapidamente para a frente e retornar à posição inicial duas a três vezes.

EF/C: Não há.



- **Não poder**

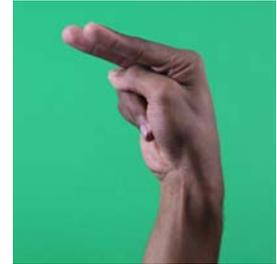
CM: Mão (UFSC – Grupo 6 - 2) com palma para trás.

PA: Espaço neutro.

M: Tocar no pescoço.

O/D: Mover rapidamente para a frente e retornar à posição inicial duas a três vezes.

EF/C: Rotar o pescoço para a direita e esquerda duas a três vezes, com expressão séria no rosto.



■ **Registros do Sinal – Nota explicativa 22:**



31. BENS INTANGÍVEIS ou INCORPÓREOS

■ Conceito:

“São os que não têm existência concreta. Referem-se a entidades abstratas, que, embora possam ser objeto de direito, e deles se possam sentir os resultados, não possuem qualquer materialidade, em que se possa tocar ou apalpar, ou se sinta ou se veja.” (SILVA, 2006, p. 215).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

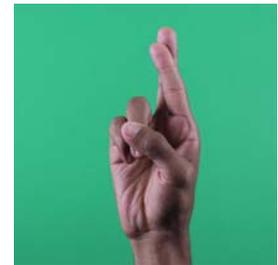
CM: Mão (1) com dedos indicador e polegar destacados (UFSC - Grupo - 8 - 13), com palma pra cima.
Mão (2) em “R” (UFSC - Grupo 6 - 10), com palma oposta á mão.

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Em direção a lateral oposta à outra mão.

EF/C: Não há.



• Intangível

CM: Mão (1) aberta, vertical, com palma para trás e dedos unidos (UFSC – Grupo 1 - 7).
Mão (2) horizontal com palma para trás, com polegar na palma da mão (1). (UFSC – Grupo 1 - 23).

PA: Espaço neutro. Mão (2) segurando na palma da mão (1).

M: Deslizar a mão (2) para a frente, transformando-a em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3).



O/D: Oposta à mão (1), seja da direita para a esquerda ou vice-versa.
EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 23:**



32. BENS IRRECUPERÁVEIS

■ Conceito:

“[...] quando não mais puder ser utilizado para o fim a que se destina devido à perda de suas características ou em razão da inviabilidade econômica de sua recuperação.” (BRASIL, 1990).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com os dedos indicador e polegar destacados

(UFSC – Grupo 8 - 13), com a palma para cima.

Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

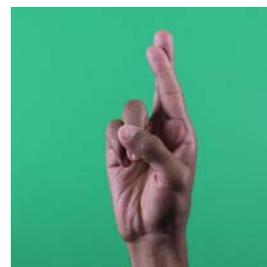
PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).

Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



• Irrecuperável (quebrar + morrer)

CM: Mãos em “S”, unidas pelo polegar, com palmas para baixo (UFSC – Grupo 10 - 1).

PA: Espaço neutro.

M: Girar os pulsos simultaneamente.

O/D: Em arco, para as laterais opostas.

EF/C: Não há.



Em seguida:

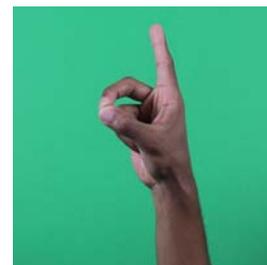
CM: Mão em “D” (UFSC – Grupo 7 - 15) ou (UFSC – Grupo 1 - 7) com palma para baixo.

PA: Tocando a lateral do pescoço.

M: Deslizar.

O/D: Para lado oposto do ponto inicial.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 24:**



33. BENS MÓVEIS

■ Conceito:

“São os bens que podem ser removidos, por movimento próprio ou por força externa. O requisito central é que a remoção ocorra sem alteração da substância ou da destinação econômica da coisa.” (COSTA, 2008, p. 373).

“Ao contrário dos bens imóveis, os bens móveis não são fixos: têm movimento. Ou se movem por si, e assim se dizem animados (semoventes), ou se movem por alguma pessoa que os transporta de um lugar para outro, e se dizem inanimados.” (SILVA, 2006, p. 216).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com os dedos indicador e polegar destacados (UFSC – Grupo 8 - 13), com a palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



- **Móveis**

CM: Mãos abertas, frente a frente, com palmas para baixo (UFSC – Grupo 1 - 1).

PA: Espaço neutro.

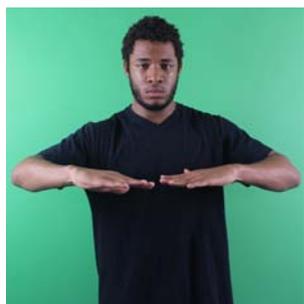
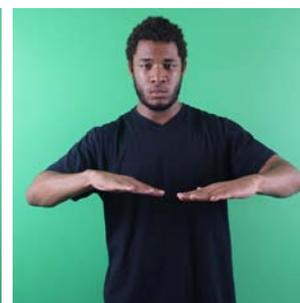
M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 25:**



34. BENS PATRIMONIAIS

■ Conceito:

“Denominação dada a toda soma de bens integrados no patrimônio da pessoa, seja física ou jurídica, pública ou privada.” (SILVA, 2006, p. 217).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com os dedos indicador e polegar destacados (UFSC – Grupo 8 - 13), com a palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.

• Patrimônio

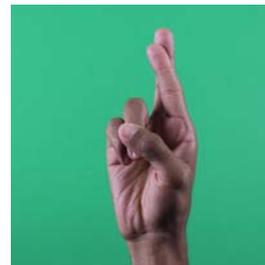
CM: Mão (1) aberta vertical, com palma para a frente (UFSC – Grupo 1 - 1).
Mão (2) em “P” (UFSC – Grupo 17 - 13) vertical, apoiada na palma da mão (1).

PA: À frente.

M: Mover punho da mão (2).

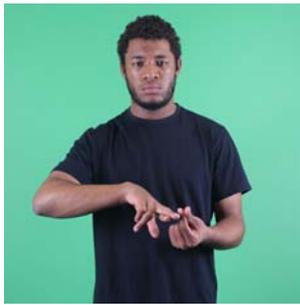
O/D: Em arco, do dedo polegar ao mínimo.

EF/C: Não há.





■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 26:



35. BENS PÚBLICOS

■ Conceito:

“É o conjunto de coisas corpóreas e incorpóreas, móveis, imóveis e semovente de que o Estado se vale para poder atingir as suas finalidades.” (BASTOS apud MADEIRA, 2010, p. 410).

“É a expressão que designa os bens pertencentes a entes estatais, para que sirvam de meios ao atendimento imediato e mediato do interesse público e sobre os quais incidem normas especiais, diferentes das normas que regem os bens privados.” (MEDAUAR, 2016, p. 296).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Bens**

CM: Mão (1) com os dedos indicador e polegar destacados (UFSC – Grupo 8 - 13), com a palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



- **Público(a)**

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

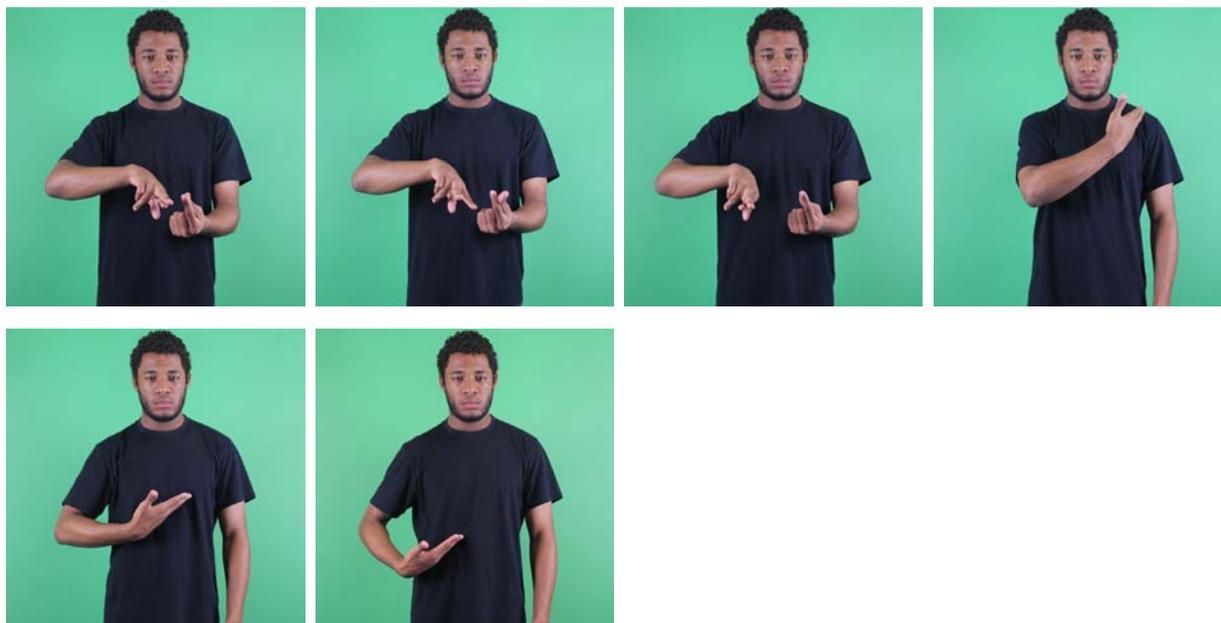
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



36. BENS RECUPERÁVEIS

■ Conceito:

“É o conjunto de coisas corpóreas e incorpóreas, móveis, imóveis e semoventes de que o Estado se vale para poder atingir as suas finalidades.” (BASTOS apud MADEIRA, 2010, p. 410).

“É a expressão que designa os bens pertencentes a entes estatais, para que sirvam de meios ao atendimento imediato e mediato do interesse público e sobre os quais incidem normas especiais, diferentes das normas que regem os bens privados.” (MEDAUAR, 2016, p. 296).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com os dedos indicador e polegar destacados (UFSC – Grupo 8 - 13), com a palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

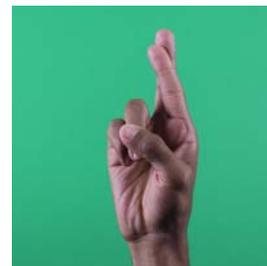
M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.

• Recuperável

CM: Mão (1) em “V” (UFSC – Grupo 6 - 1) horizontal, com palma para trás.
Mão (2) em “1” (UFSC – Grupo 9 - 1).
Dedo indicador da mão (2) entre os dedos indicador e médio da mão (1).



- PA:** Espaço neutro.
M: Girar punho da mão (1).
O/D: Para cima e para baixo.
EF/C: Não há.

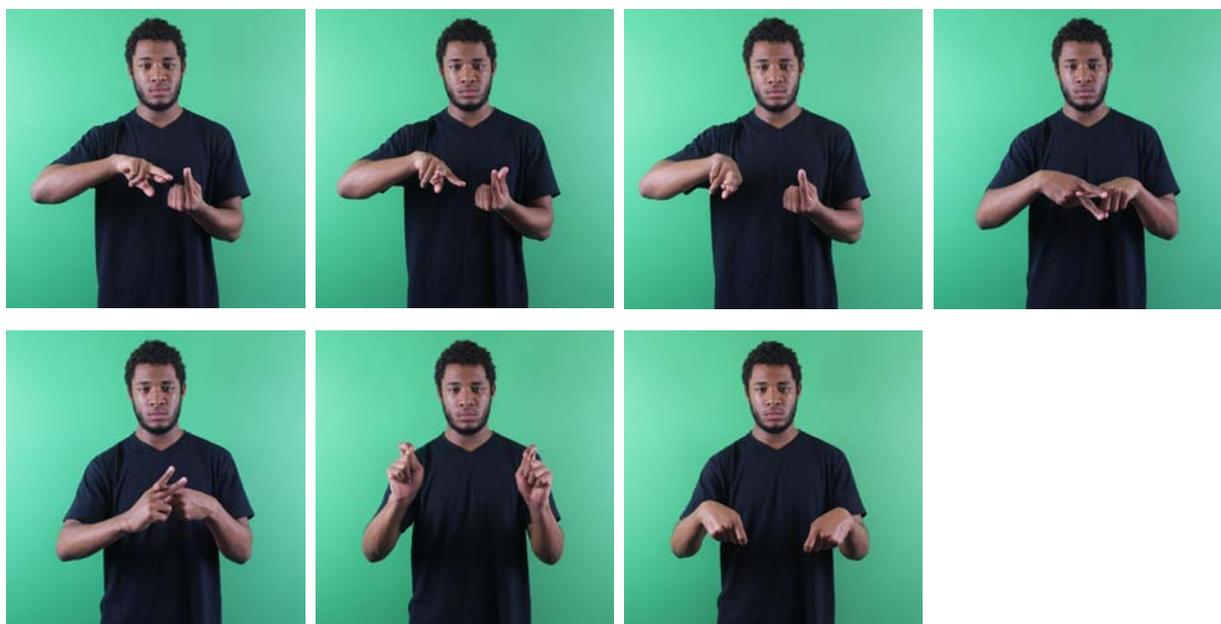


Em seguida:

- CM:** Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16) com dedos indicadores e polegares destacados apontando para cima, com palmas para a frente.
PA: Espaço neutro.
M: Flexionar os pulsos duas vezes.
O/D: Para baixo e para cima.
EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 27:**



37. BENS SEMOVENTES

■ Conceito:

“Os móveis que se deslocam por força própria são os semoventes, como é o caso dos animais.” (COSTA, 2008, p. 373).

“Entende-se propriamente, o que se move por si, servindo para designar os bens representados por animais irracionais: o gado, os cavalos, os carneiros, etc.” (SILVA, 2006, p. 1275).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Bens**

CM: Mão (1) com os dedos indicador e polegar destacados (UFSC – Grupo 8 - 13), com a palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



- **Semoventes**

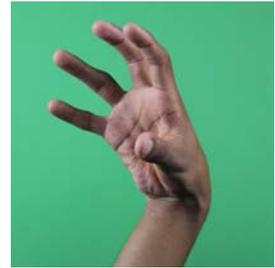
CM: Mão (UFSC – Grupo 1 - 4) com palma para baixo, transformando a mão em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3).

PA: Punho junto ao queixo.

M: Dobrar punho, fechando os dedos um a um.

O/D: Dobrar punho para baixo e fechar do dedo mínimo ao dedo indicador, ou seja, da frente para trás.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 28:**



38. BENS TANGÍVEIS

■ Conceito:

“São, pois, os bens materiais, tenham existência real e concreta, que sejam suscetíveis de apropriação.” (SILVA, 2006, p. 210).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Bens

CM: Mão (1) com os dedos indicador e polegar destacados (UFSC – Grupo 8 - 13), com a palma para cima.
Mão (2) em “R” (UFSC – Grupo 6 - 10), com palma oposta à mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar rapidamente as pontas dos dedos, polegar e indicador, da mão (1).
Deslizar rapidamente os dedos indicador e médio da mão (2).
Afastar simultaneamente as mãos.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.

• Tangível ou Corpóreo

CM: Mão (1) aberta, vertical, com palma para trás e dedos unidos (UFSC – Grupo 1 - 7).

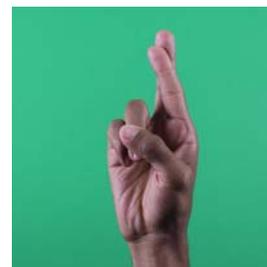
Mão (2) horizontal com palma para trás, com polegar na palma da mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 23).

PA: Espaço neutro. Mão (2) segurando na palma da mão (1).

M: Mão (2) segura na palma da mão (1).

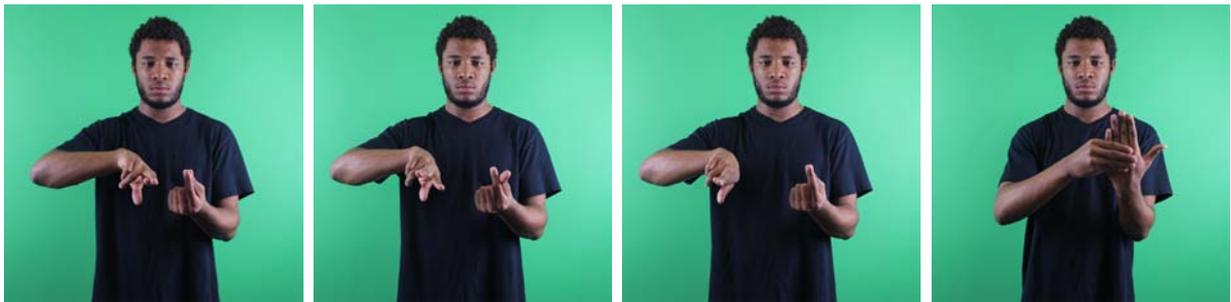
O/D: Não há.

EF/C: Não há.





■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 29:



39. BIBLIOTECA

■ Conceito:

“Conjunto ou coleção de livros de diversos autores e de variados assuntos.” (SILVA, 2006, p. 219).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos abertas, paralelas, com dedos unidos, posição vertical, palma a palma (UFSC – Grupo 1 - 7).

PA: Espaço neutro.

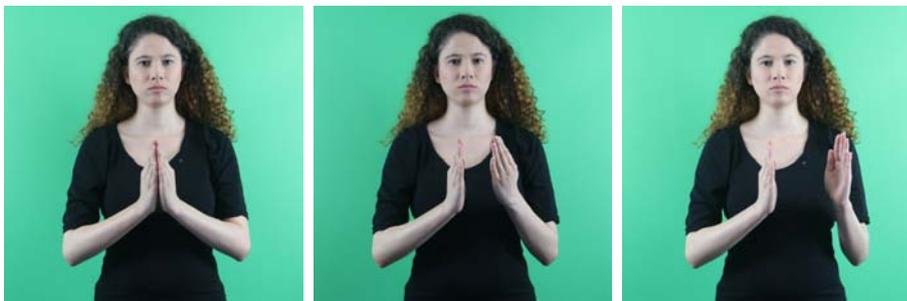
M: Mover as mãos rapidamente para os lados opostos, em pequenos arcos.

O/D: Para trás e para a frente.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



C



40. CIDADANIA

■ Conceito:

“[...] palavra que se deriva de cidade, não indica somente a qualidade daquele que habita a cidade, mas, mostrando a efetividade dessa residência, o direito político que lhe é conferido, para que possa participar da vida política do país em que reside.” (SILVA, 2006, p. 288).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) aberta (UFSC – Grupo 1 - 1), em posição horizontal, com palma para trás.

Mão (2) em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17).

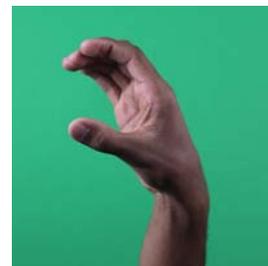
PA: Mão (1) no espaço neutro.

Mão (2) posicionada à frente da testa.

M: Abaixar a mão (2), paralelamente ao corpo.

O/D: De cima para baixo.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mãos abertas (UFSC – Grupo 1 - 1). Mão (1) aberta, horizontal, com palma para trás.

Mão (2) em “C”, transforma em mão aberta com palma para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Transformar a mão (2) de “C” em palma aberta e encaixar na mão (1) entre dedos anulares e médios.

O/D: Da lateral para o espaço neutro.

EF/C: Não há.

■ **Registros do Sinal:**



41. CIDADÃO

■ Conceito:

“Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado.” (FERREIRA, 2006, p. 234).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

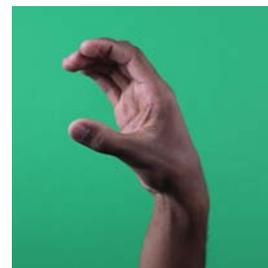
CM: Mão em C” (UFSC – Grupo 1 - 17).

PA: À frente da testa.

M: Deslizar mão paralela ao corpo.

O/D: De cima para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



42. CLIENTE

■ Conceito:

“Possíveis clientes são pessoas ou organizações que possivelmente têm interesse em adquirir um produto ou serviço.” (KOTLER e KELLER, 2006).

São aqueles indivíduos ou organizações que consomem ou buscam consumir um determinado produto e/ou serviço, criando uma relação com as organizações fornecedoras e objetivando a satisfação de suas necessidades, desejos e expectativas.

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão direita em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17).

PA: Na lateral da cabeça, na altura da testa.

M: Mover a mão para a lateral oposta.

O/D: Da direita para a esquerda.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



43. COMUNICAÇÃO

■ Conceito:

“É o processo de transferir significado de uma pessoa para outra na forma de ideias ou informação.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 320).

“Tem, assim, o sentido de ciência ou conhecimento que se dá a outrem de certo fato ocorrido, ou de certo ato praticado.” (SILVA, 2006, p. 326).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

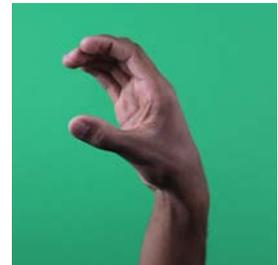
CM: Mãos em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17) com palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Alternado e simultâneo.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



44. COMUNICAÇÃO INTERNA

■ Conceito:

“É o processo de transferir significado de uma pessoa para outra na forma de ideias ou informação.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 320).

“Tem, assim, o sentido de ciência ou conhecimento que se dá a outrem de certo fato ocorrido, ou de certo ato praticado.” (SILVA, 2006, p. 326).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17) com palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Alternado e simultâneo.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão (1) em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17), com palma voltada para trás. Mão (2) (UFSC – Grupo 1 - 2) com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Unir os dedos da mão (2) e encaixar na mão (1).

O/D: Da lateral para o espaço neutro.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



45. CONCORRÊNCIA

■ Conceito:

“É a modalidade que possibilita a participação de quaisquer interessados, que na fase de habilitação, comprovem possuir requisitos de qualificação exigidos no edital.” (MEDAUAR, 2016, p. 224).

“É a modalidade de licitação que se realiza com ampla publicidade para assegurar a participação de quaisquer interessados que preencham os requisitos previstos no edital.” (DI PIETRO, 2011, p. 389).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

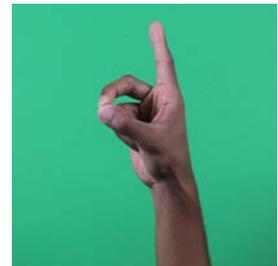
CM: Mãos em “D” (UFSC – Grupo 7 - 15), paralelas, com palmas para baixo.

PA: Espaço neutro.

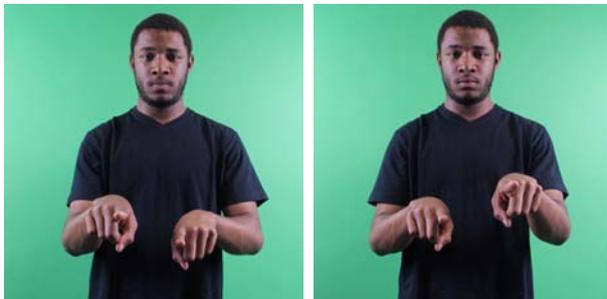
M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para trás e para frente.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal



46. CONCURSO

■ Conceito:

“Ato ou fato de concorrer, em virtude do que mostra, em regra, a participação de várias pessoas a um ato, ou a afluência de coisas ou atos para composição de outra coisa, a evidência de um fato, ou constituição de um ato.” (SILVA, 2006, p. 332).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos (UFSC – Grupo 1 - 23) com palmas para trás, uma frente à outra.

PA: Espaço neutro.

M: Girar punhos, simultaneamente.

O/D: Para cima e para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



47. CONSTITUIÇÃO FEDERAL

■ Conceito:

“Designa o conjunto de regras e preceitos, que se dizem fundamentais, estabelecidos pela soberania de um povo, para servir de base à sua organização política e firmar os direitos e deveres de cada um de seus componentes.” (SILVA, 2006, p. 358).

“Lei Magna de um povo, politicamente organizado, desde que nela se assentem todas as bases do regime escolhido, fixando as relações recíprocas entre governantes e governados.” (SILVA, 2006, p. 358).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) em “S” (UFSC – Grupo 10 - 1) com palma para baixo.
Mão (2) em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17), apoiada sobre o dorso da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Circular.

O/D: Do punho para os dedos.

EF/C: Não há.



Em seguida:

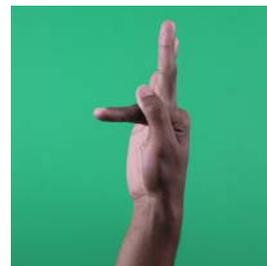
CM: Mão em “F” (UFSC – Grupo 4 - 8), palma para fora.
Mão aberta com palma para a frente (UFSC – Grupo 1 - 1).

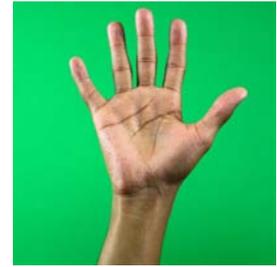
PA: Espaço neutro.

M: Circular.

O/D: Do espaço neutro para a lateral e retorno à posição inicial.

EF/C: Não há.





■ Registros do Sinal:



48. CONTABILIDADE

■ Conceito:

“A Contabilidade é uma ciência enquadrada no ramo das ciências sociais, assim como a Economia, a Administração, o Direito, a Sociologia e outras. Ela tem por objeto o patrimônio das entidades, e por objetivo o controle desse patrimônio, com a finalidade de fornecer informações aos seus usuários (investidores e credores) para tomarem decisões”. (ADRIANO, 2008, p. 01).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

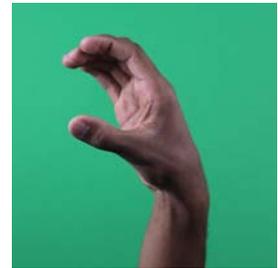
CM: Mãos em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17), uma apoiada sobre a outra.

PA: Espaço neutro.

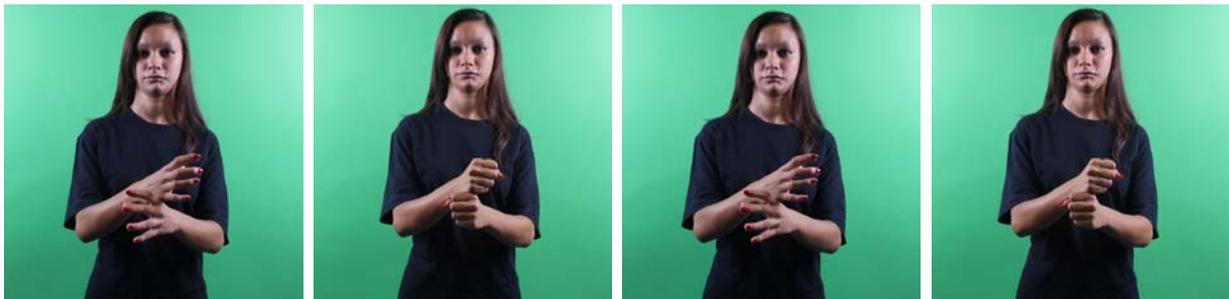
M: Fechar simultaneamente as mãos, duas vezes.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



49. CONTABILIDADE PÚBLICA

■ Conceito:

“A Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP) é o ramo da ciência contábil que aplica, no processo gerador de informações, os princípios de contabilidade e as normas de contábeis direcionadas ao controle patrimonial de entidades do setor público. [...] a contabilidade pública está inserida na ciência contábil e que visa gerar informações. A contabilidade pública é uma ciência informacional.” (PACELLI, 2021, p. 41).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Contabilidade**

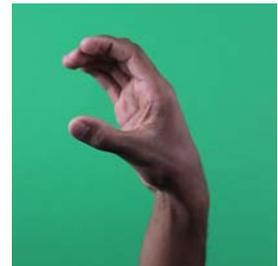
CM: Mãos em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17), uma apoiadas sobre a outra.

PA: Espaço neutro.

M: Fechar simultaneamente as mãos, duas vezes.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



- **Público(a)**

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

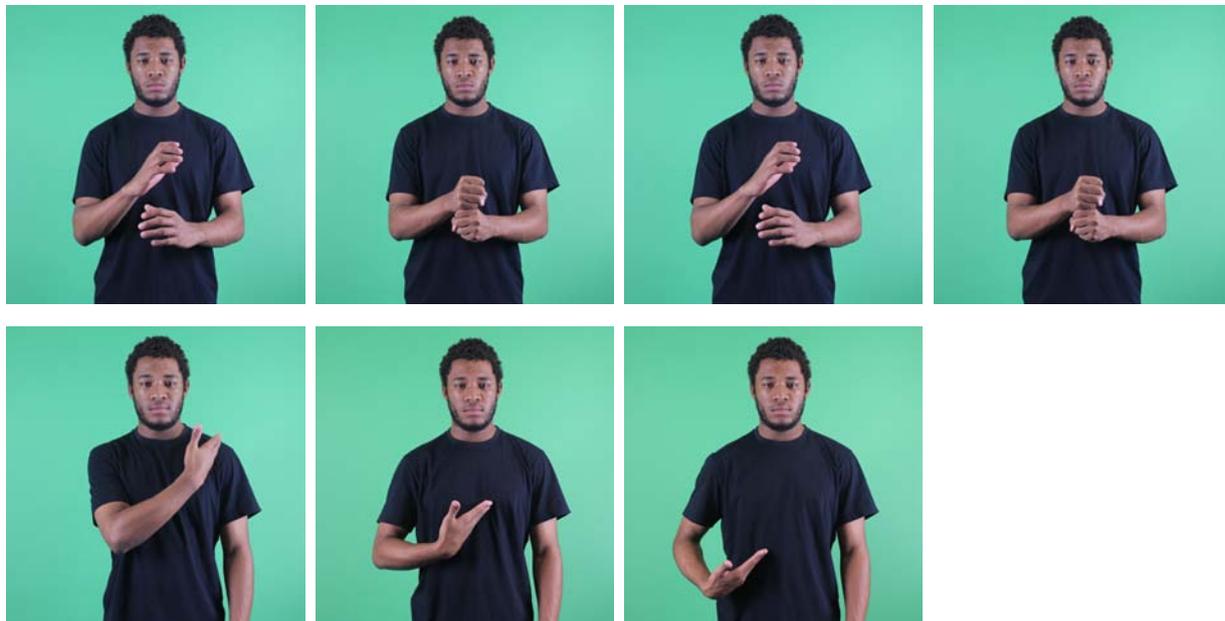
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



50. CONTROLAR

■ Conceito:

“Processo de monitoramento das atividades para se ter certeza de que elas estão sendo realizadas como planejado e para corrigir qualquer desvio significativo.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 386).

“Processo de se assegurar que os objetivos organizacionais e administrativos sejam alcançados.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 466).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16), com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

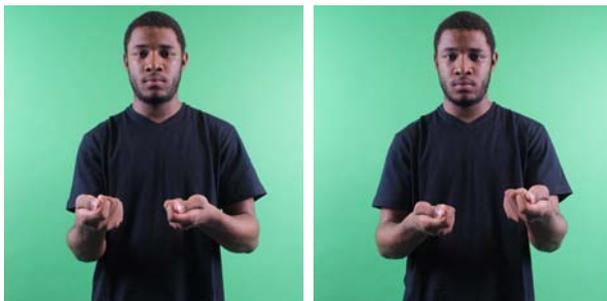
M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 30:



51. CONTROLE CONCOMITANTE

■ Conceito:

“Controle que ocorre quando uma atividade está em andamento.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 387).

“Forma de controle que ocorre enquanto uma atividade está sendo realizada.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 471).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Controle

CM: Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16), com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



• Concomitante ou Simultâneo

CM: Mãos em “V” (UFSC – Grupo 6 - 1), paralelas, palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Unir, simultaneamente os dedos indicador e médio.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 31:**



52. CONTROLE EXTERNO

■ Conceito:

“É externo o controle exercido por um dos Poderes sobre o outro: como também o controle da Administração Direta sobre a Indireta.” (DI PIETRO, 2011, p. 737).

“O controle externo abrange o controle realizado pelo Legislativo, com o auxílio dos Tribunais de Contas (controle de legalidade e do mérito), bem como pelo Poder Judiciário (quanto à legalidade em regra e excepcionalmente em relação ao mérito).” (SANTOS, 2015, p. 579).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Controle

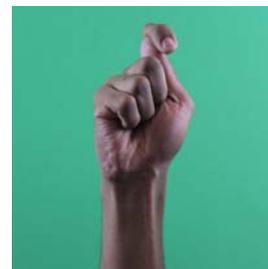
CM: Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16), com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



• Externo

CM: Mãos abertas com polegares destacados (UFSC - Grupo 1 - 8), com palmas para trás.

Mãos posicionadas uma a frente da outra. Mão (2) com o dedo mínimo encostando na palma da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Mão (2) em arco, diagonal.

O/D: Da trás para frente.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 32:**



53. CONTROLE INTERNO

■ Conceito:

“É interno o controle que cada um dos Poderes exerce sobre os seus próprios atos e agentes [...]. Esse controle interno é feito, normalmente, pelo sistema de auditoria, que acompanha a execução do orçamento, verifica a legalidade na aplicação do dinheiro público e auxilia o Tribunal de Contas no exercício de sua missão institucional.” (DI PIETRO, 2011, p. 737).

“[...] toda atuação fiscalizadora realizada por órgãos, setores ou entidades inseridos no âmbito da Administração Pública enquadra-se no tipo ‘controle interno.’ (MEDAUAR 1993 apud SANTOS, 2015, p. 578).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Controle

CM: Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16), com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.

• Interno

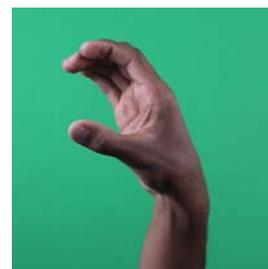
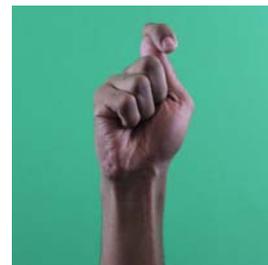
CM: Mão (1) em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17) com palma para trás.
Mão (2) (UFSC – Grupo 1 - 2) com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Unir dedos da mão (2) e encaixar na mão (1).

O/D: De cima para baixo.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



54. CONTROLE POSTERIOR

■ Conceito:

“Controle que ocorre depois da ação.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 387).

“Controle realizado depois que a atividade a ser medida ocorreu.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 471).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Controle

CM: Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16), com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



• Posterior

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) horizontal, com palma para trás.
Mão (2) em “1” (UFSC – Grupo 9 - 1) tocando o dorso da mão (1).

PA: Espaço neutro.

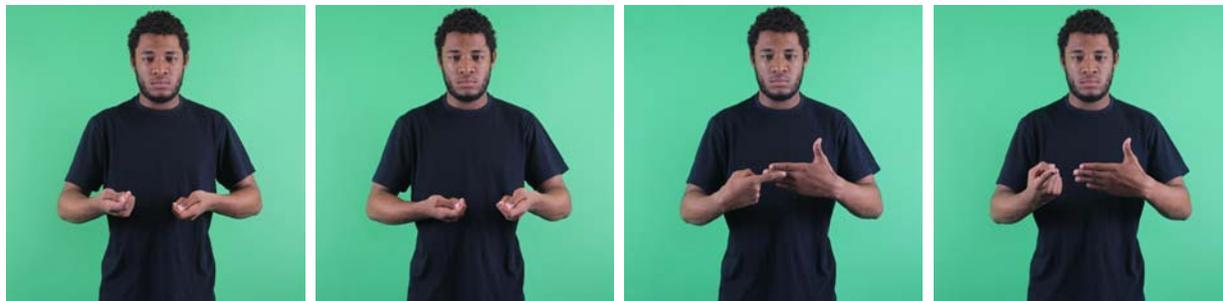
M: Mão (2) em arco e girando o punho.

O/D: Para frente.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 34:**



55. CONTROLE PRÉVIO

■ Conceito:

“O controle que acontece antes da realização do trabalho.” (CARAVANTES, 2005, p. 538).

“A chave para o controle de alimentação preventivo consiste, portanto, em executar ações gerenciais antes que um problema ocorra. Os controles preventivos permitem aos gerentes evitar problemas, em vez de precisar remediá-los mais tarde.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 300).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Prévio

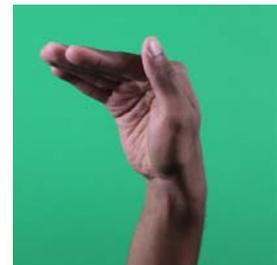
CM: Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16), com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



• Controle

CM: Mãos em horizontal (UFSC – Grupo 1 - 25) com palmas para trás, com dedos da mão (1) tocando no dorso dos dedos da mão (2).

PA: Espaço neutro.

M: Retilíneo da mão (2). Afastar da mão (1).

O/D: De frente para trás.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 33:



56. CONVÊNIO

■ Conceito:

“Convênio pode ser conceituado como o ajuste entre órgãos ou entidades do poder público ou entre estes e entidades privadas, visando à realização de projetos ou atividades de interesse comum, em regime de mútua cooperação.” (MEDAUAR, 2016, p. 282).

“Forma de ajuste entre o Poder Público e entidades públicas ou privadas para a realização de objetivos de interesse comum, mediante mútua colaboração.” (DI PIETRO, 2011, p. 342).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) em “O” (UFSC – Grupo 1 - 20), com palma para trás.
Mão (2) em “X” (UFSC – Grupo 9 - 4), com palma voltada para a mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Em arco. Encaixar a mão (2) na mão (1).

O/D: De cima para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal



57. CONVITE

■ Conceito:

“É a modalidade de licitação entre, no mínimo, três interessados do ramo pertinente a seu objeto, cadastrados ou não, escolhidos e convidados pela unidade administrativa, e da qual podem participar também aqueles que, não sendo convidados, estiverem cadastrados na correspondente especialidade e manifestarem seu interesse com antecedência de 24 horas da apresentação das propostas.” (DI PIETRO, 2011, p. 392).

“É a modalidade de que participam interessados do ramo pertinente ao objeto do futuro contrato, cadastrados ou não, escolhidos e convidados em número mínimo de três pela unidade administrativa.” (MEDAUAR, 2016, p. 225).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Convidar

CM: Mãos abertas (UFSC – Grupo 1 - 1). Mão (1) com palma para cima, na horizontal. Mão (2) com posicionamento vertical com palma para a frente.

PA: Na lateral.

M: Mãos fechando os dedos um a um.

O/D: Da lateral para o espaço neutro.

EF/C: Não há.



• Licitação

CM: Mãos (UFSC – Grupo 1 - 8) com palmas para fora.

PA: Espaço neutro.

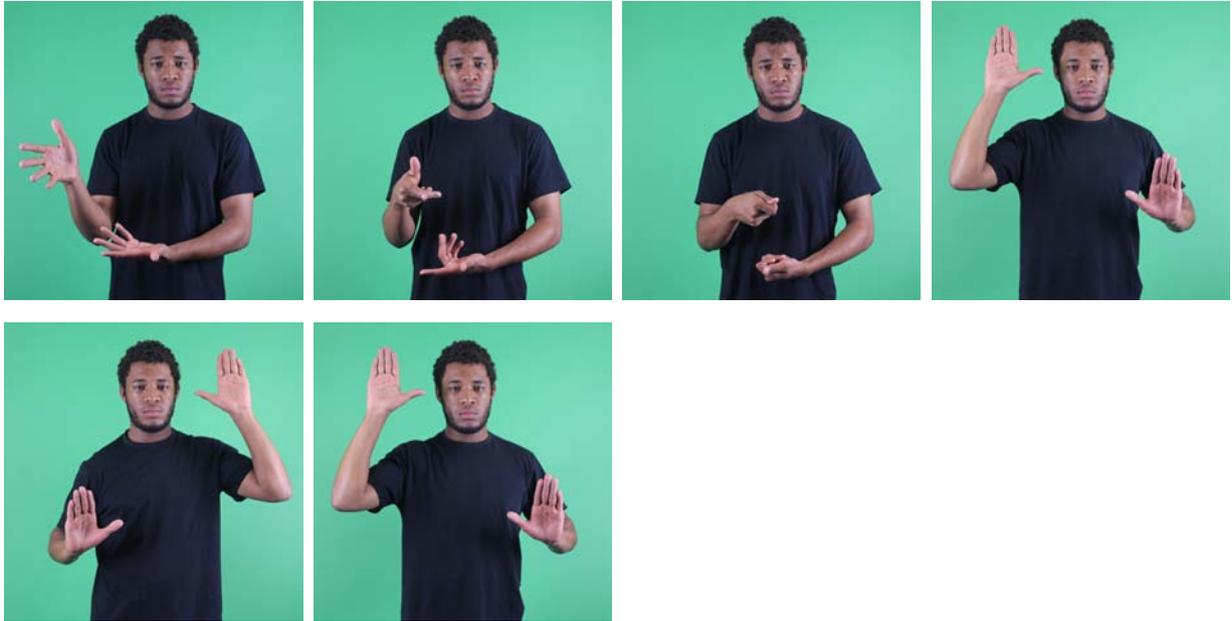
M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para cima e para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 35:



D



58. DECRETO

■ Conceito:

“Qualquer ato emanado dos Poderes Públicos. No sentido amplo, ato escrito que emana do chefe de Estado ou de órgão do Poder Público Executivo. (GUIMARÃES, 2020, p. 93).

“E a forma de que se revestem os atos individuais ou gerais, emanados do Chefe do Poder Executivo (Presidente, Governador e Prefeito).” (DI PIETRO, 2011, p. 235).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) aberta (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma voltada para a lateral. Mão (2) em “D” (UFSC – Grupo 9 – 7), palma a palma.

PA: Espaço neutro.

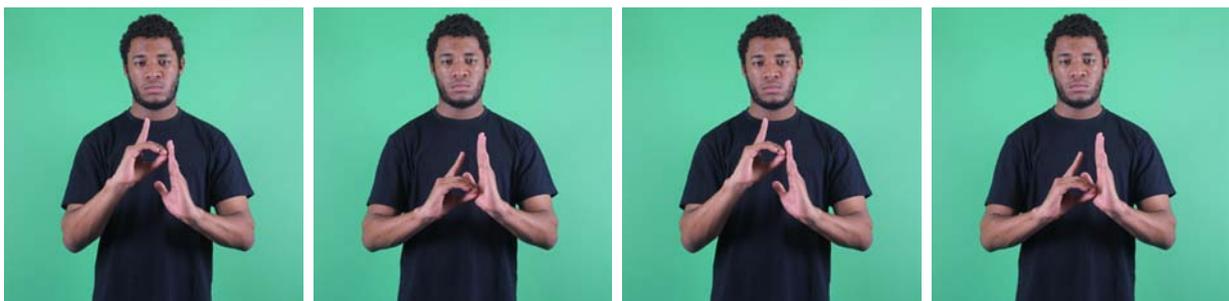
M: Tocar, de modo alternado e repetitivo, na mão (1) na altura dos dedos e na base da palma.

O/D: De cima para baixo e vice-versa.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



59. DEPARTAMENTALIZAÇÃO

■ Conceito:

“A divisão de órgãos em unidades menores, será efetuada de acordo com os denominados critérios de departamentalização.” (LACOMBE e HEILBORN, 2009, p. 72).

“O processo organizacional de determinar o agrupamento das atividades.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 236).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Criar

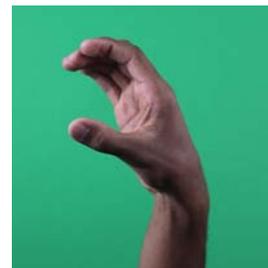
CM: Mão (1) em “C” (UFSC – Grupo 1 - 17) com palma voltada para trás, apoiada na mão (2).
Mão (2) em “O” (UFSC – Grupo 1 - 20) com palma para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Transpor a mão (1) e transformar em mão aberta.

O/D: De baixo para cima.

EF/C: Não há.



• Departamento

CM: Mão (1) em “D” (UFSC – Grupo 7 - 15), com palma voltada para a mão (2).
Mão (2) (UFSC – Grupo 1 - 2) com palma direcionada para a mão (1).

PA: Espaço neutro.

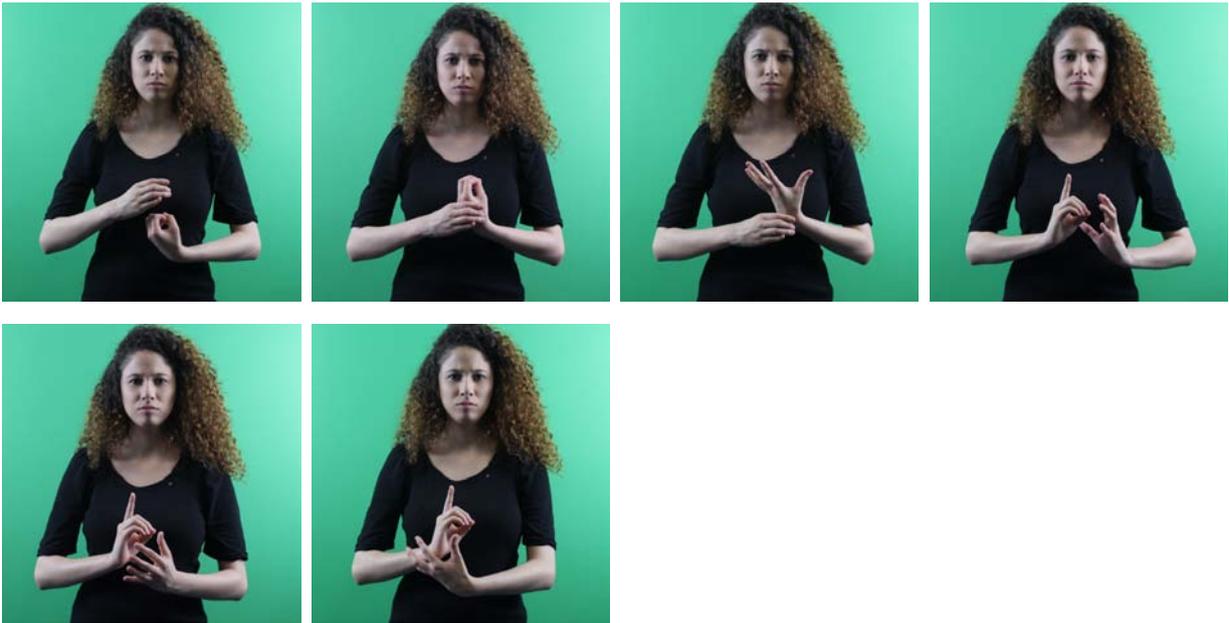
M: Circular, horizontal ao redor da mão (1).

O/D: Para a direita e vice-versa.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



60. DEPARTAMENTO

■ Conceito:

“É um agregado de cargos.” (MAXIMIANO, 2011, p. 184).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

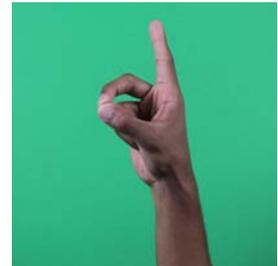
CM: Mão (1) em “D” (UFSC – Grupo 7 - 15), com palma voltada para a mão (2). Mão (2) (UFSC – Grupo 1 - 2) com palma direcionada para a mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Circular, horizontal ao redor da mão (1).

O/D: Para a direita e vice-versa.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



61. DESPESA PÚBLICA

■ Conceito:

“Em primeiro lugar, designa o conjunto dos dispêndios do Estado, ou de outra pessoa de direito público, para o funcionamento dos serviços públicos.” (BALEEIRO, 1996 apud HARADA, 2020, p. 31).

“A aplicação de certa quantia, em dinheiro, por parte da autoridade ou agente público competente, dentro duma autorização legislativa, para execução de fim a cargo do governo.” (HARADA, 2020, p. 31).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Despesa

CM: Mãos em “O” (UFSC – Grupo 1 - 20), com palmas direcionadas para o corpo.

PA: Na altura do quadril.

M: Torcer simultaneamente os punhos em arco, abrindo os dedos com as palmas para cima.

O/D: Para a frente.

EF/C: Não há.



• Público(a)

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro esquerdo, com palma para a direita.

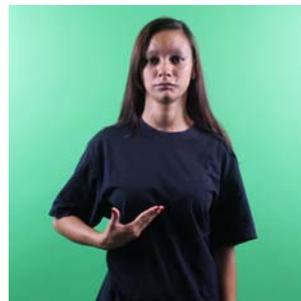
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



62. DIREITOS

■ Conceito:

“Direito é um conjunto de normas – princípios e regras – dotadas de coercibilidade, que disciplinam a vida social.” (BANDEIRA DE MELLO, 2005, p. 23).

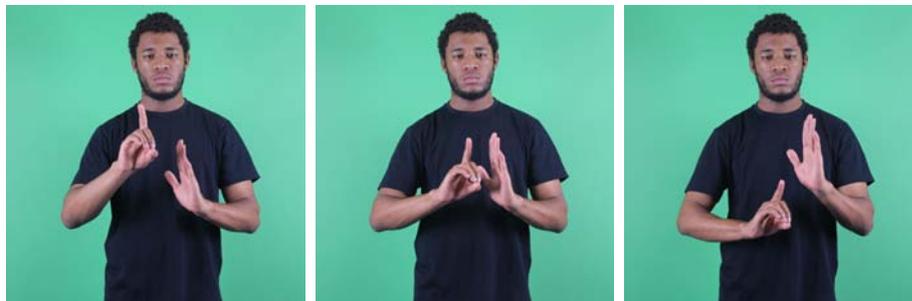
“É a realização da lei, a lei escrita, a norma de agir, exteriorizar-se pela ação. [...] O direito traduz o conjunto de normas de conduta impostas para regularizar a convivência humana.” (GUIMARÃES, 2020, p. 103).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- CM:** Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) aberta com dedos unidos e palma para a frente.
Mão (2) em “D” (UFSC – Grupo 9 - 7), com palma voltada para a mão (1).
- PA:** Espaço neutro.
- M:** Retilíneo e vertical.
- O/D:** Para baixo.
- EF/C:** Não há.



■ **Registros do Sinal:**



63. DIRIGIR

■ Conceito:

“Inclui motivar os funcionários, direcionar as atividades de outros. Selecionar os canais de comunicação mais eficazes e resolver os conflitos.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 391).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para trás.
Mão (2) (UFSC – Grupo 4 - 5) com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

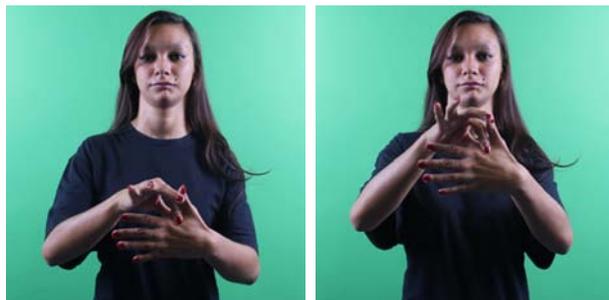
M: Pinçar e elevar a mão (1).

O/D: De baixo para cima.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



64. DISPENSA DE LICITAÇÃO

■ Conceito:

“Dispensa é verificada quando for viável a competição em torno do objeto pretendido pela Administração, entretanto, a lei facultou a contratação direta.” (SANTOS, 2015, p. 415).

“[...] situações em que, embora haja viabilidade em realizar o certame, este se torna inconveniente, por razões de interesse público, uma vez que o procedimento licitatório demanda uma série de gastos que, por sua vez, devem trazer benefícios que os compensem.” (MADEIRA, 2010, p. 314).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Precisar**

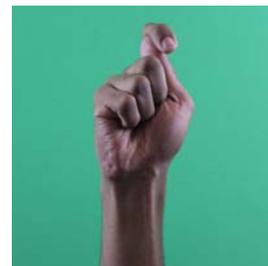
CM: Mãos paralelas (UFSC – Grupo 8 - 16) com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Rotação simultânea dos punhos com duas flexões com palmas para baixo.

O/D: Para baixo e para cima.

EF/C: Não há.



- **Negação**

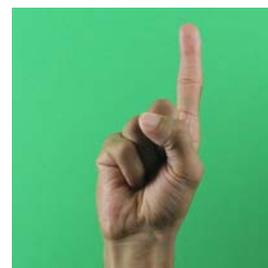
CM: Mãos paralelas em “1” (UFSC – Grupo 9 - 1) com palmas para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Aproximar e afastar os dedos indicadores.

O/D: Do centro para as laterais.

EF/C: Não há.



- **Licitação**

CM: Mãos (UFSC – Grupo 1 - 8) com palmas para fora.

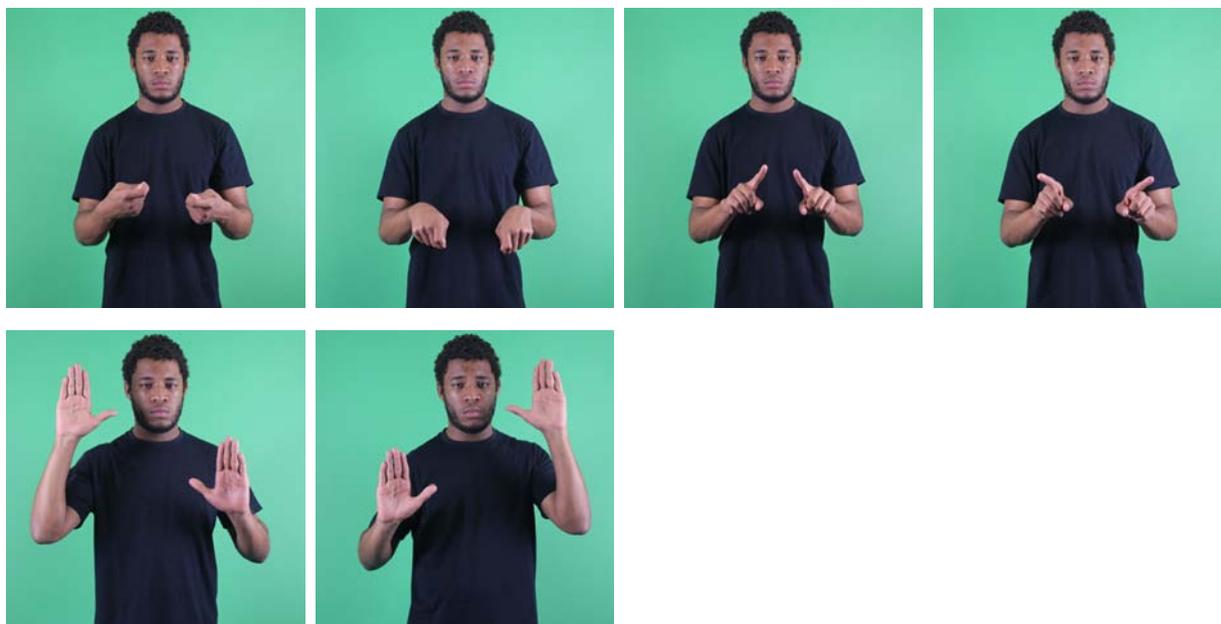
PA: Espaço neutro.

M: Simultâneo e alternado.

O/D: Para cima e para baixo.

EF/C: Não há.

■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 37:**



65. DISTRIBUIÇÃO

■ Conceito:

“A distribuição física é um dos processos logísticos mais complexos por envolver situações como transporte, embalagem e roteirização. Existem vários tipos de distribuição para que se possa adaptar a realidade de cada empresa e de cada produto a ser distribuído.” (PAURA, 2012).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) aberta, com dedos unidos, polegar destacado e palma para cima.

Mão (2) (UFSC – Grupo 1 - 22), com palma para trás, posicionada acima da mão (1).

PA: Espaço neutro.

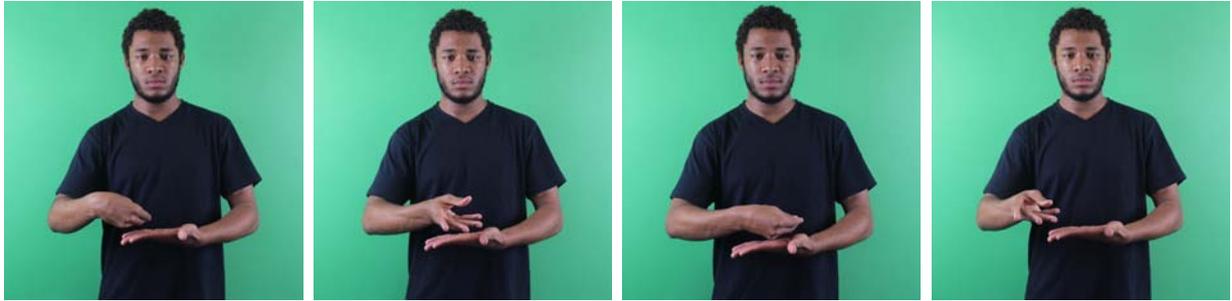
M: Torcer o punho da mão (2) abrindo os dedos.

O/D: Para a frente, em arco horizontal.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



E



66. EDITAL

■ Conceito:

“Ato escrito publicado em jornais de grande circulação e afixado em lugar público, na sede do juízo ou no vestíbulo do edifício do Fórum, com aviso ou comunicação emanados de autoridade competente.” (GUIMARÃES, 2020, p. 112).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- CM:** Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8), com palma voltada para a lateral.
Mão (2) em “E” (UFSC – Grupo 1 - 12) encostada na palma da mão (1).
Mão (2) em “L” (UFSC – Grupo 8 - 1).
- PA:** Espaço neutro.
- M:** Transformar mão (2) de “E” para “L”, afastando, simultaneamente, da mão (1).
- O/D:** Para frente.
- EF/C:** Não há.



■ **Registros do Sinal:**



67. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

■ Conceito:

“É uma atividade que possibilita a transformação dos valores e atitudes dos seres humanos, com a pretensão de atingir a coletividade por meio de seus processos e propor uma convivência harmônica entre homem e natureza.” (PELANDA e BERTÉ, 2021, p. 69).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Educação

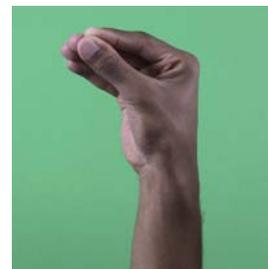
CM: Mãos verticais, lado a lado, com dedos unidos (UFSC – Grupo 1 - 27) com palmas voltadas para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Mover mãos e simultaneamente abrir os dedos.

O/D: Para a frente.

EF/C: Não há.



• Ambiental (natureza)

CM: Braço em horizontal, mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 2) aberta com palma para baixo. Cotovelo da mão (2) (UFSC – Grupo 1 - 1) apoiado no dorso da mão (1), com palma voltada para a frente e dedos separados.

PA: Espaço neutro.

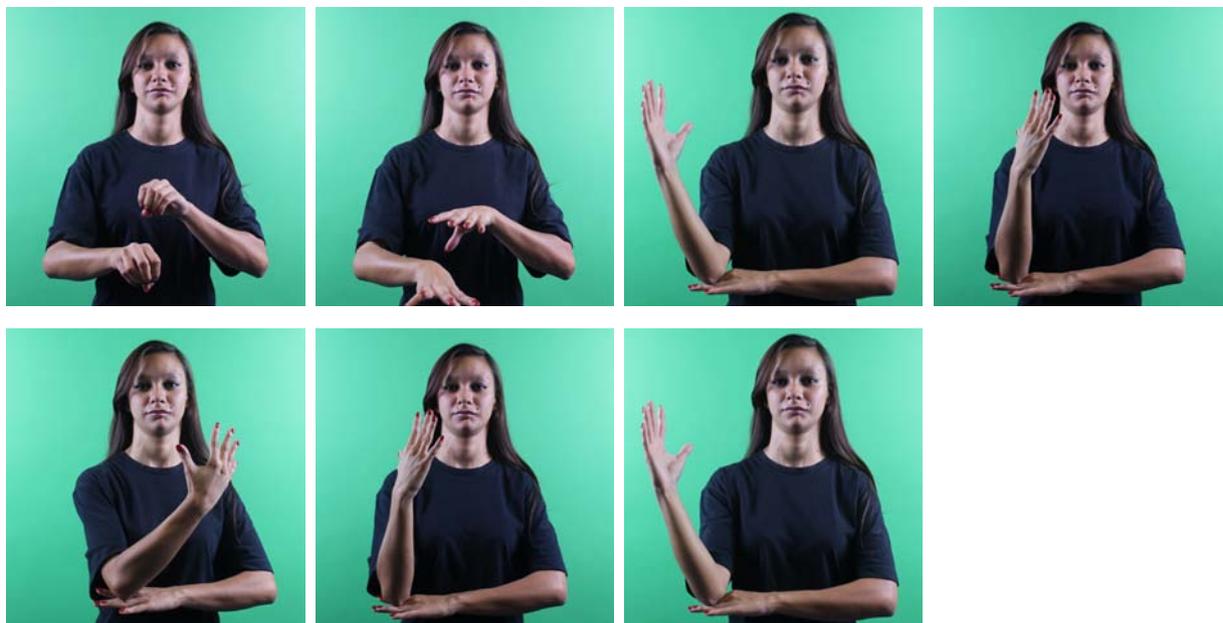
M: Girar palma da mão (2) para trás e para frente, deslizando o cotovelo do dorso da mão sobre o antebraço.

O/D: Para a direita e esquerda ou vice-versa.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



68. EFETIVIDADE

■ Conceito:

“O valor social que deve ser atribuído ao produto ou serviços.” (LACOMBE e HEILBORN, 2009, p. 166).

“É a medida da utilidade do produto ou serviço considerando-se a sociedade como um todo e não apenas o consumidor ou a organização.” (LACOMBE e HEILBORN, 2009, p. 166).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

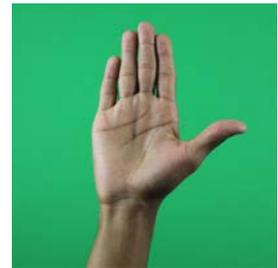
CM: Mãos abertas com polegares destacados (UFSC - Grupo 1 - 8) em horizontal, com palmas para trás. Mão (2) encostada no dorso da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Afastar a mão (2) em pequenos arcos.

O/D: Para a frente.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 38:



69. EFICÁCIA

■ Conceito:

“Significa fazer a tarefa certa; em uma organização, ela é traduzida como o alcance da meta.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 06).

“É a palavra usada para indicar que a organização realiza seus objetivos.” (MAXIMIANO, 2011, p. 11).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) em “L” (UFSC – Grupo 8 - 1), com palma voltada para trás e o indicador apontado para baixo.

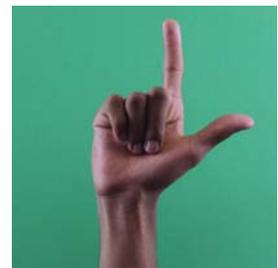
Mão (2) em “1” (UFSC – Grupo 9 - 1).

PA: Espaço neutro.

M: Aproximar mão (1) da mão (2).

O/D: Da lateral ao centro.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 39:



70. EFICIÊNCIA

■ Conceito:

“Significa executar a tarefa corretamente e se refere ao relacionamento entre as entradas e as saídas. Por exemplo, se você tem mais saída para uma determinada entrada, você tem a eficiência aumentada. Da mesma forma, você também aumenta a eficiência quando obtém as mesmas saídas com menos recursos.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 06).

“É a palavra usada para indicar que a organização utiliza produtivamente, ou de maneira econômica, seus recursos.” (MAXIMIANO, 2011, p. 11).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

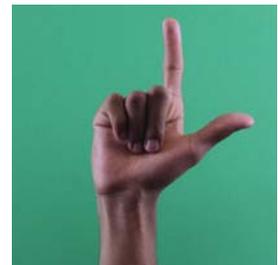
CM: Mãos em “L” (UFSC – Grupo 8 - 1) paralelas, com palmas para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Unir simultaneamente os dedos indicadores com os polegares.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



• Economizar

CM: Mãos (UFSC – Grupo 10 - 2) paralelas, com palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Retilíneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 40:**



71. EMPRESA

■ Conceito:

“[...] possui o sentido de empreendimento ou cometimento intentado para realização de um objetivo.” (SILVA, 2006, p. 522).

“Entidade individual ou coletiva que conjuga capital e trabalho para exploração de atividade industrial ou comercial, com fim lucrativo.” (GUIMARÃES, 2020, p. 115).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para baixo.
Mão (2) em “E” (UFSC – Grupo 1 – 12) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

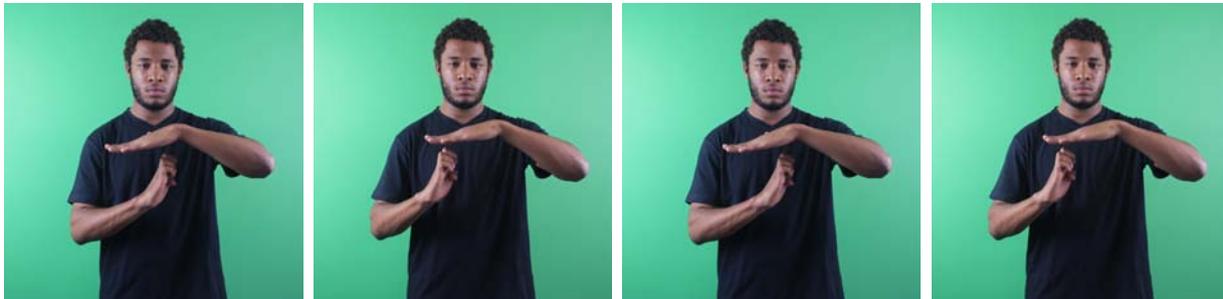
M: Encostar.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



72. EMPRESA DE ECONOMIA MISTA

■ Conceito:

“A entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado criada por lei para a exploração de atividade econômica, sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria à União ou a entidade da Administração Indireta.” (BRASIL, 1969).

“Aquela que, criada por lei, tem personalidade jurídica de direito privado e se destina à exploração de atividade econômica, sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam majoritariamente ao poder público.” (SILVA, 2006, p. 1314).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Empresa**

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para baixo.
Mão (2) em “E” (UFSC – Grupo 1 - 12) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Encostar.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.

- **Controle**

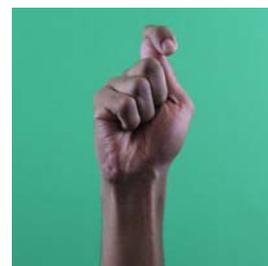
CM: Mãos (UFSC – Grupo 8 - 16) paralelas, com palmas para cima.

PA: Espaço neutro.

M: Retilíneo e alternado.

O/D: Para a frente e para trás.

EF/C: Não há.



- **Misto**

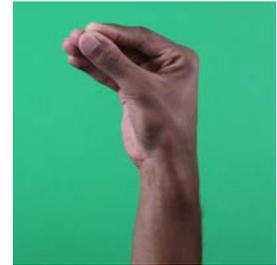
CM: Mãos (UFSC – Grupo 1 – 27) em horizontal, palma a palma.

PA: Espaço neutro.

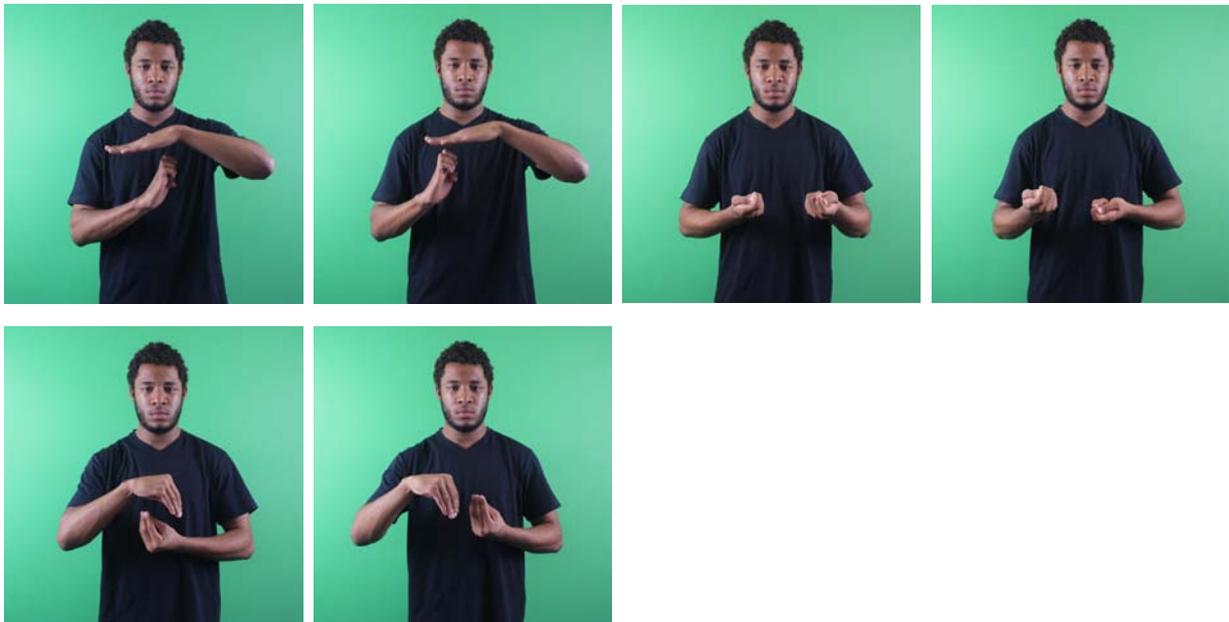
M: Circular horizontal. Orbital alternadamente.

O/D: Sentido relógio.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 41:**



73. EMPRESA PÚBLICA

■ Conceito:

“É aquela instituída pelo poder público para explorar atividade econômica contingencial ou de conveniência administrativa. Tem personalidade jurídica característica da empresa privada, patrimônio próprio e capital exclusivo da União ou de entidades públicas.” (SILVA, 2006, p. 523).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Empresa

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 – 8) com palma para baixo.
Mão (2) em “E” (UFSC – Grupo 1 – 12) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Encostar.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.

• Público(a) (governo)

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

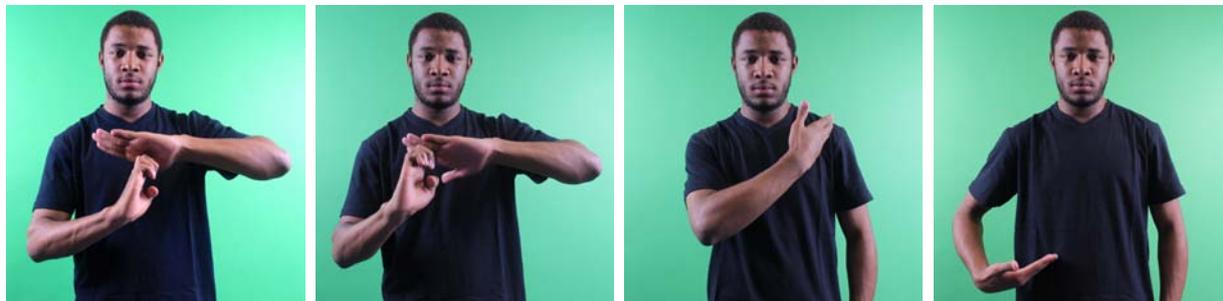
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 42:



74. ESTADO

■ Conceito:

“É o agrupamento de indivíduos, estabelecidos ou fixados em um território determinado e submetidos à autoridade de um poder público soberano, que lhes dá autoridade orgânica.” (SILVA, 2006, pp. 553-554).

“É a reunião de pessoas numa sociedade política e juridicamente organizada, dotada de soberania, trás de um território, sob um governo, para realização do bem comum do povo.” (MARTINS, 2009, p. 48).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) aberta (UFSC – Grupo 1 - 1) com palma voltada para a frente.
Mão (2) com os dedos mínimos e polegar unidos (UFSC – Grupo 5 - 2) posicionada horizontalmente, com palma para trás.

PA: Espaço neutro.

M: Circular vertical da mão (1). Deslizar pela palma da mão (2).

O/D: Sentido relógio.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 43:



75. ESTÁGIO PROBATÓRIO

■ Conceito:

“É o período de exercício, após nomeação, em que se apura se o nomeado tem condições para ser efetivado no cargo.” (SILVA, 2006, p. 559).

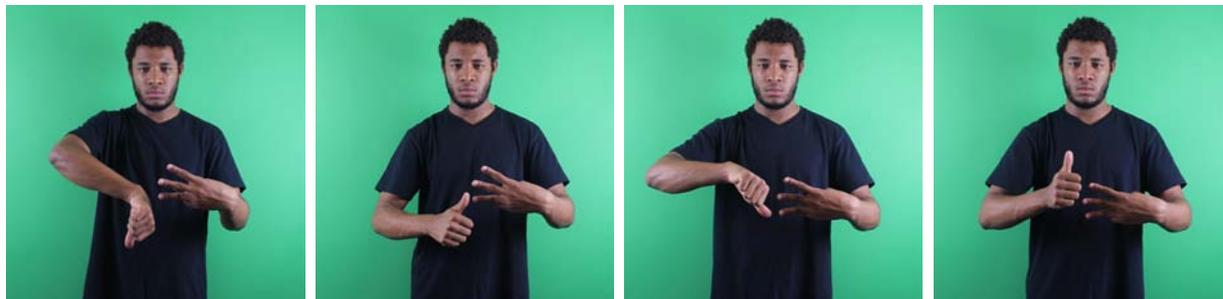
“É o período de 36 (trinta e seis) meses, contados a partir da entrada em exercício do servidor nomeado para o cargo de provimento efetivo, durante o qual a aptidão e capacidade no desempenho são objetos de avaliação.” (IPHAN, 2017, p.1046).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- CM:** Mão (1) com os dedos mínimo e polegar unidos (UFSC – Grupo 5 - 2), posicionada horizontalmente com a palma da mão para trás.
Mão (2) fechada com polegar destacado (UFSC - Grupo 10 - 4) com palma para trás.
- PA:** Paralela à mão (1) no espaço neutro.
- M:** Rotação alternada do punho e em arco.
- O:** Palma para a frente e para trás, na direção de cada dedo destacado da mão (1).
- EF/C:** Não há.



■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 44:**



76. ESTOQUE

■ Conceito:

“Conjunto de mercadorias armazenadas ou expostas à venda.” (SILVA, 2006, p. 563).

“São materiais e suprimentos que uma empresa ou instituição mantém, seja para vender ou para fornecer insumos ou suprimentos para o processo de produção.” (ARNOLD, 2014, p. 265).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos em “D” (UFSC – Grupo 9 – 6), em horizontal, com palmas para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Alternado tocando os dedos.

O/D: Para cima e para baixo.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 – 25) com palma voltada para mão (2).

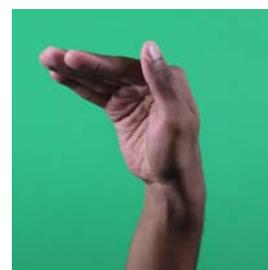
Mão (2) com dedo médio e polegar unidos (UFSC – Grupo 7 – 14) com palma voltada a mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Soltar dedo da mão (2).

O/D: Para a frente.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 45:



77. ESTOQUE DE SEGURANÇA OU MÍNIMO

■ Conceito:

“É uma quantidade extra calculada de estoque mantido e é geralmente utilizado como proteção contra a incerteza relativa à quantidade.” (ARNOLD, 2014, p. 321).

“É a quantidade mínima que deve existir em estoque, que se destina a cobrir eventuais atrasos no suprimento, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem o risco de faltas.” (DIAS, 2010, p. 125).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 25) com palma para a mão (2).
Mão (2) com o dedo médio e polegar unidos
(UFSC – Grupo 7 - 14) com palma voltada a mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Soltar o dedo da mão (2).

O/D: Para a frente.

EF/C: Não há.



Em seguida:

CM: Mãos (UFSC – Grupo 1 - 25) palma a palma.

PA: Espaço neutro.

M: Levantar os dedos de uma das mãos (1).

O/D: Para cima.

EF/C: Não há.

■ **Registros do Sinal – Nota Explicativa 46:**



78. ESTRATÉGIA

■ Conceito:

“É a direção e o modo como a organização se posiciona no longo prazo em um ambiente com objetivo de agir com eficiência e eficácia na alocação de recursos e competências para atender às expectativas dos seus stakeholders.” (PALUDO e PROCOPIUCK, 2011, p. 53)

“A escolha de uma alternativa projetada para atingir a missão ou os objetivos da organização.” (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI JR, 1998, p. 182).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- CM:** Mão (1) (UFSC – Grupo 12 - 4), em horizontal, com palma para fora.
Mão (2) (UFSC – Grupo 10 - 1) com palma para baixo.
- PA:** Espaço neutro. Mão (1) apoiada na mão (2).
- M:** Deslizar e torcer punho.
- O/D:** Em arco para a direita e esquerda e vice-versa.
- EF/C:** Não há.



■ **Registros do Sinal:**



79. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

■ Conceito:

“É a determinação da futura postura da empresa, com especial referência ao produto-mercado, lucratividade, tamanho, grau de inovação, suas relações com executivos, seus empregados e instituições externas.” (RIBEIRO, 2012, p. 93).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Estratégia

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 12 - 4), em horizontal, com palma para fora.

Mão (2) (UFSC – Grupo 10 - 1) com palma para baixo.

PA: Espaço neutro. Mão (1) apoiada no dorso da mão (2).

M: Deslizar e torcer punho.

O/D: Em arco para a direita e esquerda e vice-versa.

EF/C: Não há.



• Empresarial

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para baixo.

Mão (2) em “E” (UFSC – Grupo 1 - 12) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Encostar. Em arco.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.





■ Registros do Sinal:



F



80. FATORES INCONTROLÁVEIS

■ Conceito:

“Os fatores incontroláveis ou também entendidos como variáveis externas, podem ser categorizadas em Oportunidades (principais fatores que possuem um potencial favorável ao ambiente organizacional) e Ameaças (principais aspectos desfavoráveis ou impeditivos à organização).” (MEGGINSON et al., 1998, p. 122).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 4) com palma para cima.

PA: Mão (1) posicionada lateralmente acima da cabeça.

M: Torcer alternadamente o punho.

O/D: Para a direita e esquerda.

EF/C: Não há.

Em seguida:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 4) com palma para a lateral oposta.
Mão (2) em “1” (UFSC – Grupo 9 – 1) com palma para a lateral oposta.

PA: Mão (1) posicionada lateralmente acima da cabeça.
Mão (2) no espaço neutro.

M: Mão (1) - aproximar e afastar da mão (2), ao menos duas vezes.

O/D: Em arco, de cima para baixo.

EF/C: Expressão de preocupação alternada com expressão de calma.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 47:



81. FEEDBACK

■ Conceito:

“Feedback significa retroalimentação – o retorno da informação para o emissor.” (MAXIMIANO, 2011, p. 305).

“Grau em que a realização das atividades de trabalho requeridas por um cargo resulta na obtenção direta e clara de informações sobre a eficácia do desempenho de um indivíduo.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 389).

“Retroalimentação informativa de um processo, geralmente utilizado como insumo para ajustes no processo.” (SECCHI, COELHO e PIRES, 2020, p. 245).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos palma a palma (UFSC – Grupo 7 - 14).

PA: Espaço neutro.

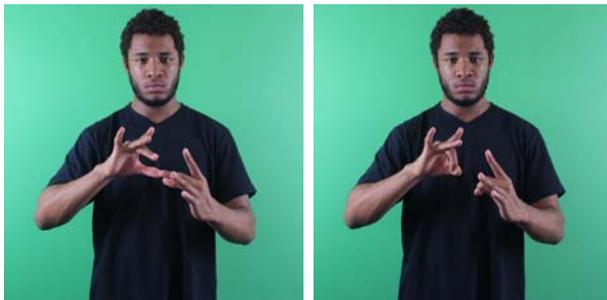
M: Soltar dedos simultaneamente.

O/D: Não há.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



82. FORÇAS

■ Conceito:

“São as variáveis internas e controláveis que propiciam condições favoráveis para a organização em relação ao seu ambiente.” (REZENDE, 2011, pp. 77-78).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão em “V” (UFSC – Grupo 6 - 1) com palma voltada para a lateral.

PA: Espaço neutro.

M: Elevar a mão e cerrar o punho.

O/D: Retilínea para cima.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



83. FRAQUEZAS

■ Conceito:

“São as variáveis internas e controláveis que propiciam condições desfavoráveis para a organização em relação ao seu ambiente.” (REZENDE, 2011, p. 78).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (UFSC – Grupo 1 - 22) com palma voltada para a lateral da cabeça.

PA: À frente da boca.

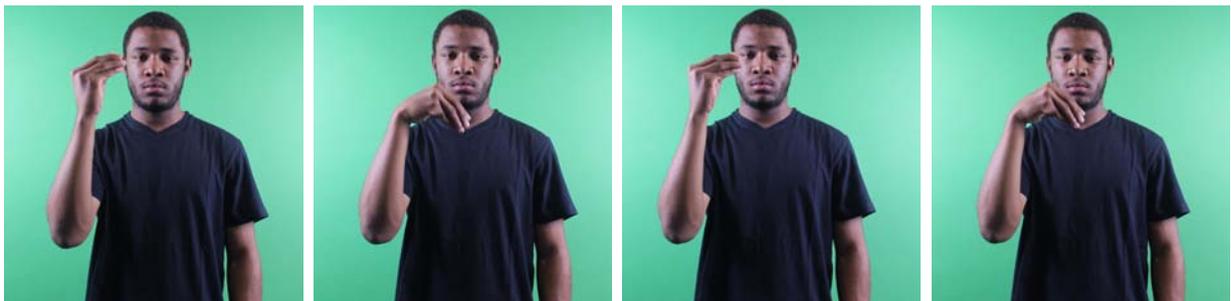
M: Dobrar e desdobrar o punho, ao menos duas vezes.

O/D: Para baixo e para cima.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



84. FUNDAÇÃO

■ Conceito:

“O patrimônio, total ou parcialmente público, dotado de personalidade jurídica, de direito público ou privado, e destinado, por lei, ao desempenho de atividades do Estado na ordem social, com capacidade de autoadministração e mediante controle da Administração Pública, nos limites da lei.” (DI PIETRO, 2011, p. 446).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

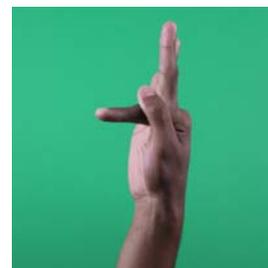
CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para baixo.
Mão (2) em “F” (UFSC – Grupo 4 - 8) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Encostar.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 48:



85. FUNDAÇÃO PÚBLICA

■ Conceito:

“A entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em virtude de autorização legislativa, para o desenvolvimento de atividades que não exijam execução por órgãos ou entidades de direito público, com autonomia administrativa, patrimônio gerido pelos respectivos órgãos de direção, e funcionamento custeado por recursos da União e de outras fontes.” (MEDAUAR, 2016, p. 103).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Fundação

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para baixo. Mão (2) em “F” (UFSC – Grupo 4 - 8) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Encostar.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.



• Público(a) (governo)

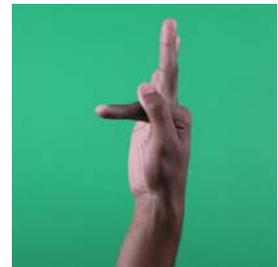
CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

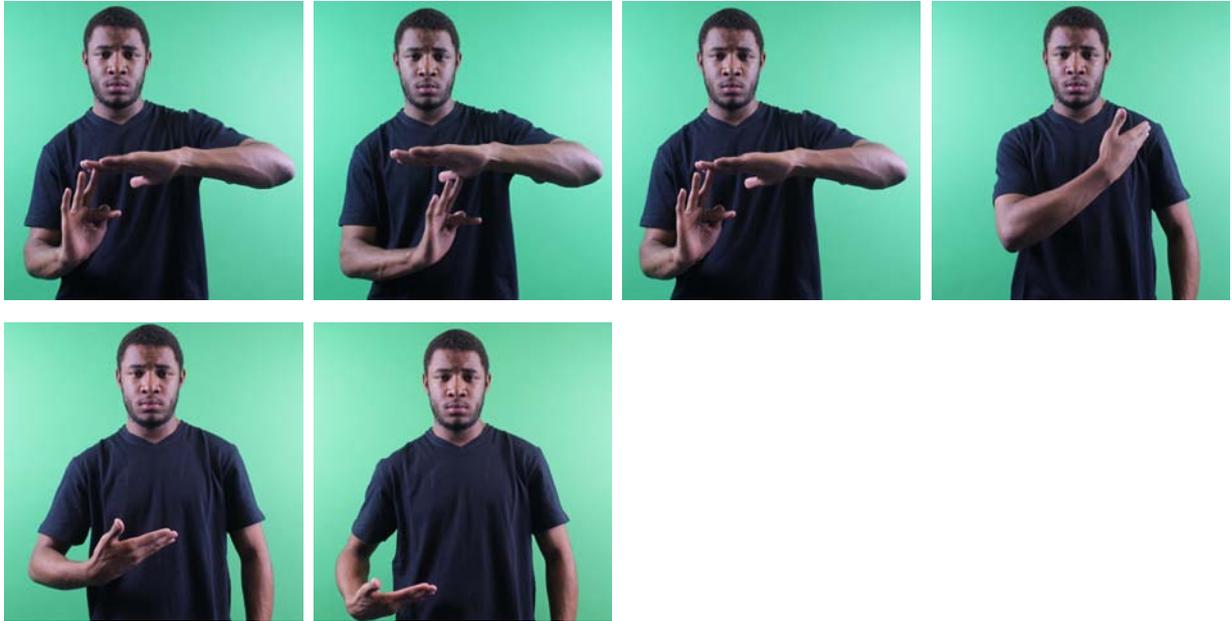
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



G



86. GESTOR

■ Conceito:

“O gestor supervisiona a alocação de todos os recursos (monetário, humanos, reputacionais etc.) e estabelece as prioridades organizacionais. O papel envolve a organização de tempo, a programação de trabalho (carga) e a autorização de ações.” (ASSEN, 2010, p. 215).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão em “G” (UFSC – Grupo 8 - 2) com palma para a frente.

PA: Na lateral da cabeça.

M: Deslizar mão paralelamente ao corpo.

O/D: De cima para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 49:



87. GESTOR PÚBLICO

■ Conceito:

“É o profissional responsável por planejar e gerenciar as organizações públicas (nas esferas Municipal, Estadual e Federal), as organizações não governamentais, além de desenvolver projetos de empresas privadas realizados em parceria com o poder público.” (MARQUES, 2018, s/p).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Gestor(a)**

CM: Mão em “G” (UFSC – Grupo 8 - 2) com palma para a frente.

PA: Na lateral da cabeça.

M: Deslizar mão paralelamente ao corpo.

O/D: De cima para baixo.

EF/C: Não há.



- **Público(a)**

CM: Mão com a palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro esquerdo, com palma para a direita.

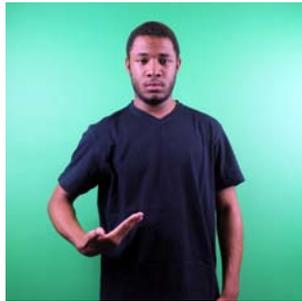
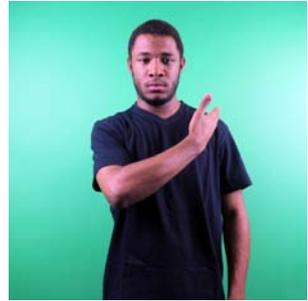
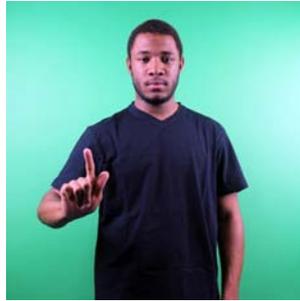
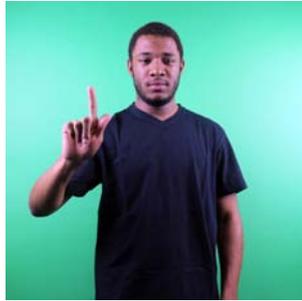
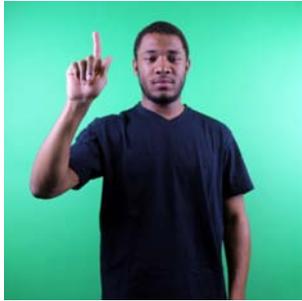
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



88. GOVERNO

■ Conceito:

“Conjunto de órgãos que realizam a administração pública, exercendo poderes que lhes foram delegados pela soberania do povo.” (SILVA, 2006, p. 661).

“É a organização necessária para o exercício do poder político.” (MARTINS, 2009, p. 50).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão em “G” (UFSC – Grupo 8 - 2) com palma para baixo.

PA: Mão com dedo polegar tocando o ombro oposto.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 50:



89. GOVERNO ELETRÔNICO

■ Conceito:

“Programas capazes de documentar melhorias na eficiência da interação entre o governo e o cidadão ou nas percepções da sociedade sobre a transparência das práticas governamentais [...]” (CUNHA, KNIGHT e CHAHIN, 2004, p. 11).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

- **Governo**

CM: Mão em “G” (UFSC – Grupo 8 - 2) com palma para baixo.

PA: Mão com dedo polegar tocando o ombro oposto.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



- **Eletrônico (Internet)**

CM: Mãos em “I” (UFSC – Grupo 12 - 1).

PA: Espaço neutro.

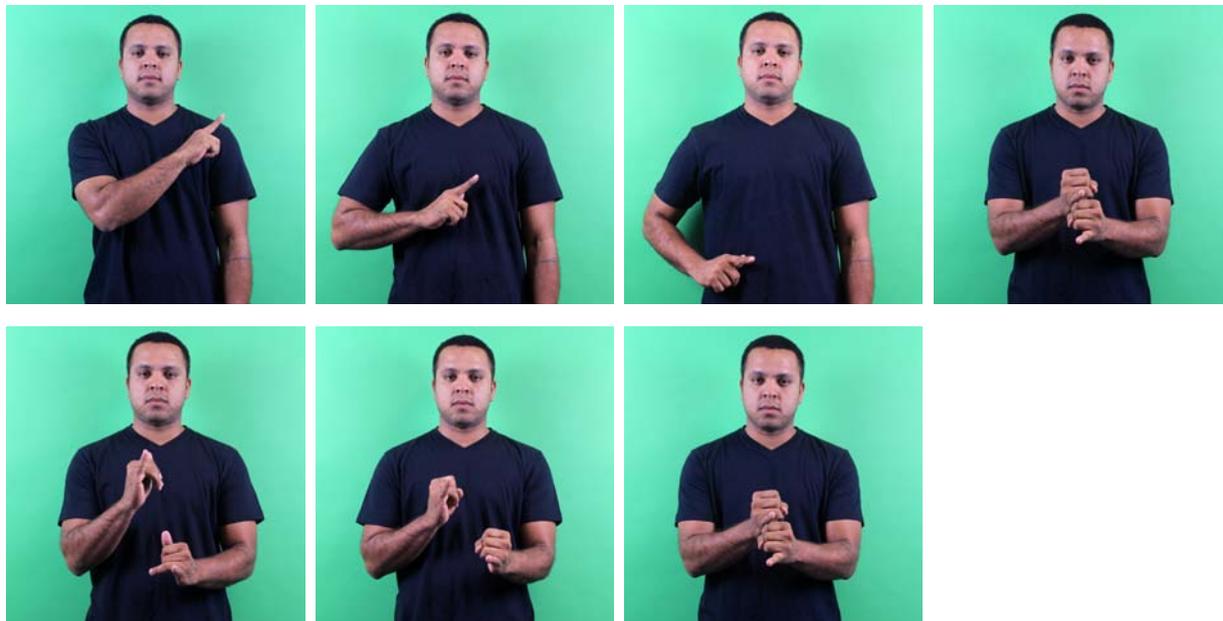
M: Circular e alternado. Retornar à posição inicial.

O/D: Para frente.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 51:



90. GOVERNO SOBERANO

■ Conceito:

É o governo com “o poder de organizar-se juridicamente e de fazer valer dentro do seu território a universalidade de suas decisões nos limites dos fins éticos de convivência.” (MARTINS, 2009, p. 50).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Governo

CM: Mão em “G” (UFSC – Grupo 8 - 2) com palma para baixo.

PA: Mão com dedo polegar tocando o ombro oposto.

M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.

• Autoridade

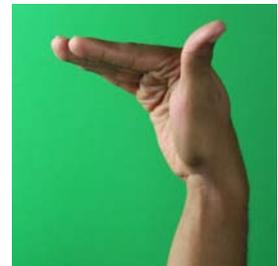
CM: Mãos (UFSC – Grupo 1 - 24) com palma a palma.

PA: Espaço neutro.

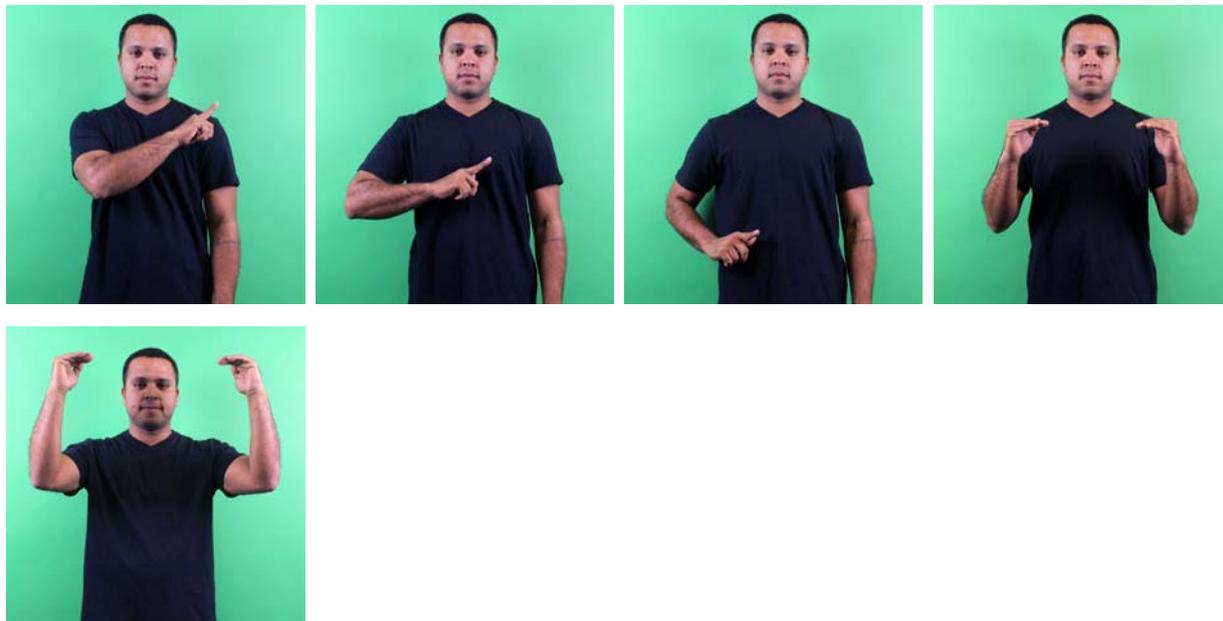
M: Simultâneo em arco, com firmeza.

O/D: Para cima e para a frente.

EF/C: Expressão sisuda.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 52:



91. GRUPO

■ Conceito:

“Dois ou mais indivíduos em interação e interdependentes que se juntam para alcançar um objetivo especial.” (ROBBINS e DECENZO, 2004, p. 484).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos (UFSC – Grupo 1 - 4) palma a palma.

PA: Espaço neutro.

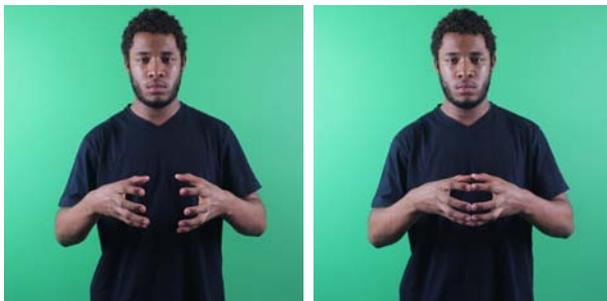
M: Aproximar e tocar a ponta dos dedos.

O/D: Mover mãos, uma em direção à outra.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:





H

92. HIERARQUIA

■ Conceito:

“Exprime, pois, a graduação de poder e mando dentro de uma organização ou dentro das instituições, pela qual se determina a subordinação funcional e jurisdicional a ser mantida entre as diversas pessoas, que participam como funcionários ou como membros, das mesmas entidades, consoante suas classes e categorias.” (SILVA, 2006, p. 987).

“É o conjunto de níveis de autoridade existentes em uma organização formal.” (CHIAVENATO, 2003, p. 118).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mãos em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3) com palmas para trás, apoiadas uma sobre a outra.

PA: Espaço neutro.

M: Abrir mão de apoio (2) e afastar da mão (1).

O/D: Para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 53:



I



93. INSTITUTO

■ Conceito:

“[...] embora o termo componha a razão social de entidades, não corresponde a uma espécie de pessoa jurídica, podendo ser utilizado por uma entidade governamental ou privada, lucrativa ou não lucrativa, constituída sob a forma de fundação ou de associação.” (SILVA, 2006, p. 27).

“Usualmente, vemos o termo ‘instituto’ associado a entidades dedicadas à educação e pesquisa ou à produção científica.” (SILVA, 2006, p. 27).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para baixo.
Mão (2) em “I” (UFSC – Grupo 12 - 1) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

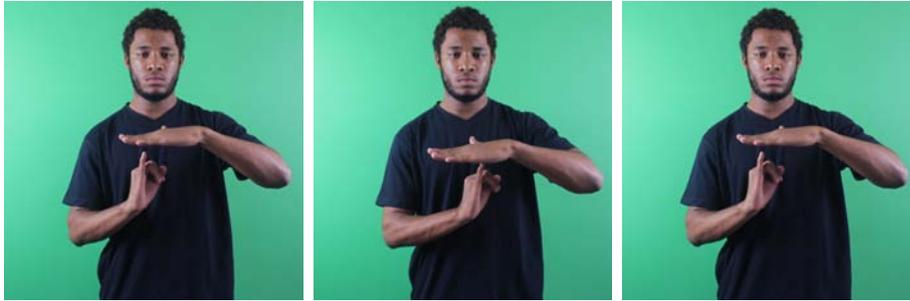
M: Encostar.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 54:



94. INSTITUIÇÃO PÚBLICA

■ Conceito:

“Conjunto de órgãos representativos da soberania nacional e que formam o próprio governo.” (SILVA, 2006, p. 752).

“Conjunto das leis, das normas que regem uma sociedade política. O conjunto das estruturas sociais estabelecidas, especialmente as relacionadas com a coisa pública.” (FERREIRA, 2006, p. 482).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

• Instituição

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para baixo.
Mão (2) em “I” (UFSC – Grupo 12 - 1) posicionada abaixo da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Encostar.

O/D: Do punho para a extremidade e vice-versa.

EF/C: Não há.

• Público(a) (governo)

CM: Mão palma aberta (UFSC – Grupo 1 - 8).

PA: Mão com dedo mínimo tocando o ombro oposto, com palma para cima.

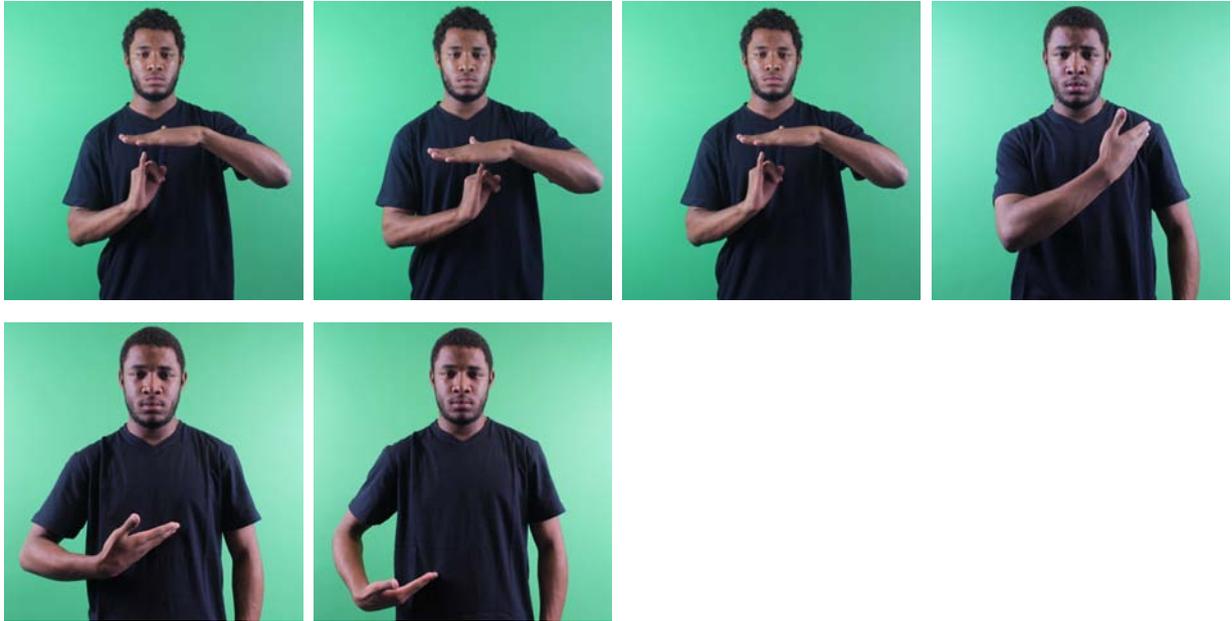
M: Deslizar.

O/D: Diagonalmente para baixo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal:



95. INTANGIBILIDADE

■ Conceito:

“Característica do que é intangível; intactilidade, intatilidade.” (HOUAISS, 2021, p. 1873).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) aberta, vertical, com palma para trás e dedos unidos (UFSC – Grupo 1 - 7).

Mão (2) horizontal com polegar na palma da mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 23).

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar a mão (2) para a lateral oposta da mão (1), transformando-a em “A” (UFSC – Grupo 10 - 3).

O/D: Oposta à mão (1), seja da direita para a esquerda ou vice-versa.

EF/C: Não há.



■ **Registros do Sinal:**



96. INVENTÁRIO PATRIMONIAL

■ Conceito:

“Levantamento geral dos bens móveis e imóveis terá por base o inventário analítico de cada unidade administrativa e os elementos de escrituração sintética na contabilidade.” (BRASIL, 1964).

■ Descrição do Movimento – Sinal referenciado e/ou (re)construído:

CM: Mão (1) (UFSC – Grupo 1 - 8) com palma para o lado, com polegar para cima.
Mão (2) em “D” (UFSC – Grupo 9 - 6) com palma para baixo.

PA: Espaço neutro.

M: Deslizar a lateral do dedo indicador da mão (2) na palma da mão (1).

O/D: Do punho para a extremidade.

EF/C: Não há.

• Patrimônio

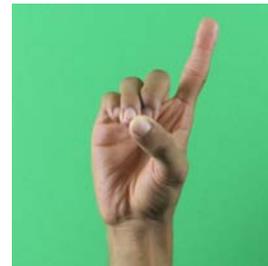
CM: Mão (1) aberta vertical, com palma para a frente (UFSC – Grupo 1 - 1).
Mão (2) em “P” (UFSC – Grupo 17 - 13) vertical, apoiada na palma da mão (1).

PA: Espaço neutro.

M: Mover punho da mão (2).

O/D: Deslizando do dedo polegar ao mínimo.

EF/C: Não há.



■ Registros do Sinal – Nota Explicativa 55:



NOTAS EXPLICATIVAS

1. Não há sinal específico para o verbete “Administração Pública Direta”. Apesar da existência de sinais para os termos “Administração Pública”, o sinal de LIBRAS para o termo “Direto(a)” representa um movimento retilíneo, diferentemente da concepção para a área de conhecimento aqui trabalhada. A administração direta é uma “administração centralizada, cujas atividades se exercem pelo conjunto de órgãos que a integram” (MEDAUAR, 2016, p. 80). O sinal construído pela equipe buscou evidenciar o termo “Público(a)”, representado pela faixa presidencial, e “Direto” representado por uma mão em formato de concha, que evidencia a centralização das atividades públicas em órgão central de comando do Estado, geridas por pessoas jurídicas políticas: união, estados, municípios e o DF.

2. Não há sinal específico para o verbete “Administração Pública Indireta”. Apesar da existência de sinais para os termos “Administração Pública”, o sinal de LIBRAS para o termo “Indireto(a)” refere-se ao movimento não retilíneo, ou seja, com desvio. O sinal construído pela equipe, pautado no estudo dos conceitos, buscou evidenciar os termos “Público(a)”, representado pela faixa presidencial, e “Indireto(a)”, representado por uma composição de mãos, sendo uma em formato de concha, representando a administração direta, e outra mão com o polegar retraído, que relembra os principais entes da Administração indireta subordinados ao Estado. “São entes da Administração indireta: as autarquias, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e as fundações públicas [...]. [...] o consórcio público com personalidade jurídica pública, constituído como *associação pública*, integra a Administração indireta de todos os entes federativos consorciados [...]” (MEDAUAR, 2016, p. 87).

3. Não há sinal específico para o verbete “Agência Reguladora”. Por ser um ente integrante da Administração Indireta, o sinal “Público” evidencia seu vínculo ao aparelho administrativo estatal. A partir da compreensão do conceito, da natureza autárquica e das funções das agências reguladoras, a equipe decidiu adaptar o sinal em LIBRAS do termo “Vigiar”, trocando a mão de apoio em “S” para em “A” por serem autarquias federais.

4. O sinal de LIBRAS para “Alíquota” é o mesmo utilizado para o termo “Percentual”. A Equipe de LIBRAS decidiu adicionar um sinal de LIBRAS que significa “vários” para evidenciar que existe uma variedade de tributos sobre os quais as alíquotas são aplicadas.

5. O sinal de LIBRAS para o verbete “Ameaça” não contempla o mesmo significado para a área de gestão, pois o sinal utilizado em LIBRAS para o verbo ameaçar, e suas variações na língua portuguesa, guardam relação com a punição física ou com a intensão de exercê-la num indivíduo. Por outro lado, a ameaça no vocabulário para a área de gestão tem uma relação com todo o conjunto de variáveis que não são controláveis por uma organização, como uma lei, a variação do câmbio, etc.

6. Em LIBRAS, a palavra “assessorar” possui o sinal semelhante ao de “ajudar”. No entanto, dada a especificidade do verbete assessorar e suas variações para área de gestão, é preciso evidenciar que a relação de apoio, ajuda e orientação é exercida não como algo informal, mas com um cargo claramente identificado na hierarquia de uma organização. A assessoria possibilita o apoio de conhecimento específico em uma área para que o gestor possa decidir com maior propriedade. Na construção do sinal de LIBRAS para o verbete “assessoria” foram utilizadas as configurações de mãos que, em um primeiro momento, demonstram a assessoria como um apoio para o decisor ou gestor de uma organização. Posteriormente, a mão que apoia transforma-se em sinal que evidencia a participação na hierarquia organizacional.

7. O verbete “Ativo” em LIBRAS está relacionado à existência de movimento, ou de atividade ou de trabalho. Na área de gestão, mais especificamente da contabilidade, as palavras Ativo e Passivo referem-se às dimensões patrimoniais: bens e direitos x deveres e obrigações. Quando o Balanço Patrimonial é construído, o ativo é representado pelos bens e direitos que são relacionados no lado esquerdo do documento, enquanto que o Passivo, deveres, obrigações e o Patrimônio Líquido, no lado direito. Assim, o sinal em LIBRAS definido para representar o “Ativo”, mão em positivo, deverá ser realizado pela mão direita, para que o receptor da mensagem possa compreender e relacioná-lo com a mesma posição que é apresentado num Balanço Patrimonial.

8. A expressão “Audiência Pública”, em LIBRAS, não possui um sinal específico. A Equipe de LIBRAS decidiu utilizar o sinal do termo “auditório” existente nas obras citadas, pois geralmente as audiências públicas acontecem em espaços amplos. Ademais, a sinalização do termo auditório, ampliando o movimento das mãos em direção ao corpo, cria uma relação perfeita com o conceito e com os objetivos de uma audiência pública, pois evidencia o ouvir as demandas e opiniões da sociedade, através das pessoas presentes na audiência, por autoridades públicas que fizeram este chamamento.

9. O termo “Autarquia” não possui um sinal específico em LIBRAS. Geralmente é utilizado o mesmo sinal de empresa para qualquer tipo de Organização. Apesar de a autarquia ser uma organização com características específicas, vinculadas ao poder público, a Equipe de LIBRAS decidiu utilizar como referência o sinal de empresa, no entanto, trocando a mão em “E” para a letra “A” de Autarquia. Assim, apesar de grandes diferenças quanto às personalidades jurídicas, autônômias e relações com o setor público, propôs-se a criação de um padrão para tipos diferentes de organizações.

10. O sinal de LIBRAS para o verbete “Autoridade” é também utilizado para os termos “mandar” ou “impor”. Para a área de gestão, a autoridade é uma capacidade legitimada formal ou informalmente numa organização, não sendo o verbete adequadamente representado quando seu sinal evidencia apenas um caráter coercitivo ou impositivo. Assim, a equipe buscou um sinal que, independentemente dos estilos de autoridade, demonstrasse a superioridade que alguém possui por estar em um patamar, com poder, cargo, carisma, acima dos demais, fazendo referência ao poder de mando e à relação de subordinação dos demais.

11. O sinal em LIBRAS para o termo “Avaliação” geralmente utiliza apenas uma mão, que faz movimento alternado de positivo e de negativo de forma rápida e imprecisa. A utilização de duas mãos para sinalizar este verbete específico da área de gestão evidencia que a avaliação possui um padrão, que torne possível, criteriosamente, avaliar os desempenhos através de uma metodologia precisa e comparável entre diferentes indivíduos e em diferentes períodos de tempo.

12. Apesar de ser possível encontrar outros sinais para o verbo “avaliar”, o termo “Avaliação de Desempenho” não possui sinal que se relacione com a área da gestão pública. A Equipe de LIBRAS optou por utilizar parcialmente o sinal do termo avaliação, combinado a configuração de mãos que remete aos cinco principais fatores no processo de avaliação no setor público, atualmente legitimado pelo Decreto 7.133 de 19 de março de 2010:

Art. 4º A avaliação de desempenho individual será feita com base em critérios e fatores que reflitam as competências do servidor, aferidas no desempenho individual das tarefas e atividades a ele atribuídas. §1o. - I - produtividade no trabalho, com base em parâmetros previamente estabelecidos de qualidade e produtividade; II - conhecimento de métodos e técnicas necessários para o desenvolvimento das atividades referentes ao cargo efetivo na unidade de exercício; III - trabalho em equipe; IV - comprometimento com o trabalho; e V - cumprimento das normas de procedimentos e de conduta no desempenho das atribuições do cargo.

13. O verbete “Balancete” não possui sinal em LIBRAS que o represente. Os sinais idealizados guardam relação com os principais aspectos do seu conceito. Sendo que o balancete é um instrumento de controle dos direitos e obrigações realizados durante o período de um mês, a Equipe de LIBRAS incluiu os sinais para este período de tempo combinado com o Passivo e Ativo, representando em sua grafia pelo razonete onde de um lado encontram-se o Ativo (bens e direitos), e do outro o Passivo (obrigações e patrimônio líquido).

14. Em LIBRAS, o verbete “Balanço Patrimonial” tem sinais em LIBRAS que apresenta uma sequência de termos: “balança”, “coisas”, de “dentro” de uma “empresa”. Para a área de gestão, tais sinais não contribuem com o processo de aprendizagem, pois eles limitam a amplitude do conceito de Balanço Patrimonial. Para tanto, a equipe decidiu utilizar os sinais que remetem aos conceitos de bens (ativo) e obrigações (passivo), elementos integrantes dos registros patrimoniais de uma organização, incorporando também a relação com a periodicidade de um ano, que é o período obrigatório de apresentação dos documentos contábeis do ano fiscal, de acordo com a exigência legal.

15. O verbete “Bem”, em LIBRAS, possui variados significados e sinais. No caso da área de gestão pública, o termo “Bem” possui relação não com sentimentos ou estado, mas com coisas e direitos de propriedade de alguém, numa dimensão patrimonial. Para tanto, a construção do sinal foi referenciada pelas principais características do termo para a área: várias coisas e direitos que possuem valor econômico.

16. A característica de “Alienabilidade” de um bem consiste na possibilidade de transferência de sua propriedade para outra pessoa, seja através da venda, doação, ou troca. Os sinais de LIBRAS geralmente utilizados fazem uso dessas três formas de alienação, tornando-se mais trabalhosos e mais difíceis de memorizar quando se pretende traduzir uma expressão técnica como “Bens alienáveis”. Portanto, entendendo que vender é uma característica mais comum de alienação, a Equipe de LIBRAS optou por construir um sinal mais sintético para o verbete “Bens alienáveis”.

17. O verbete “Bem”, em LIBRAS, possui variados significados e sinais. No caso da área de gestão pública, o termo “Bem” possui relação não com sentimentos ou estado, mas com coisas e direitos de propriedade de alguém, numa dimensão patrimonial. Para tanto, a construção do sinal foi referenciada pelas principais características do termo para a área: várias coisas e direitos que possuem valor econômico. O termo “Capital”, em LIBRAS, possui dois sinais: o relativo a cidade capital e o relativo a valor financeiro. No caso

em questão, tais sinais em LIBRAS não representam adequadamente o verbete “Bens de Capital”, a partir de seu conceito. Assim, a equipe propõe o sinal composto pela mão em “O”, fazendo uma referência às organizações, e a mão em “X”, representando a ação de tirar ou extrair algo desta organização, seja dinheiro ou produtos a serem comercializados.

18. O verbete “Bens de Consumo” não possui em LIBRAS um sinal que o represente. Assim, foi utilizado o sinal proposto para bens, combinado com o sinal que evidencia a utilização até o seu pleno consumo. Consideramos aqui que o consumo faz alusão à existência e utilização até o seu desaparecimento, como o consumo de uma maçã, ou sua inutilidade a partir da sua função básica, como um carro que vai para o ferro velho.

19. O verbete “Bens de Uso Comum do Povo” não possui sinal em LIBRAS que auxilie na compreensão de seu conceito. A mão aberta circular indica que há uma totalidade de indivíduos que podem ser usuários. A mão em U significa os verbos “usar” ou “utilizar” os espaços. Assim, a combinação de sinais de LIBRAS dos termos “Bens”, “Todos” e “Uso” ou “Usar” mostra que este tipo de bem público é de livre utilização por todos os cidadãos. Assim, a Equipe de LIBRAS optou por excluir o sinal em LIBRAS de “público” para simplificar o sinal deste tipo de bem.

20. O verbete “Bens de Uso Especial” não possui sinal de LIBRAS, apenas combinações de sinais que não contribuem para a compreensão do termo a partir das suas características conceituais. A palavra “especial” geralmente é apresentada no sentido de algo “específico”, de “especificação”, o que não contribui com a compreensão do verbete. O termo “Especial” refere-se, no verbete proposto, à característica de ser um bem utilizado pela administração pública para o desempenho de suas atividades. Assim, a equipe optou por utilizar uma combinação de sinais em LIBRAS utilizando os termos “Bens”, “Governo” e “Uso” para evidenciar a exclusividade de utilização de tais bens pela Administração Pública.

21. A característica de imobilidade ou imobilização utilizada em LIBRAS refere-se geralmente a fixação de algo ou relaciona-se com a colocação de gesso ou tipoia ou tala em um membro fraturado. O termo “imóvel”, para as áreas jurídicas e de gestão, evidencia que esta característica de imobilidade se dá pela fixação de algo ao solo ou subsolo, impossibilitando ou dificultando a retirada do bem sem a perda da sua natureza ou função inicial. Para o verbete “Bens Imóveis” foram combinados os sinais de LIBRAS dos termos “Bens” e “Imóvel”, sendo representado por uma combinação da mão em “I” unida à outra mão na formação do símbolo de casa, que é um dos exemplos de um bem imóvel.

22. A inalienabilidade caracteriza-se pela impossibilidade de transferência de propriedade. Sendo que o termo relacionado ao verbete “alienável” foi “vender”, por ser esta a ação mais coloquial de transferência de propriedade, a Equipe de LIBRAS incluiu o verbo “poder” na forma negativa para evidenciar a não possibilidade de troca de propriedade, facilitando o aprendizado do estudante surdo. Assim, o sinal em LIBRAS para “Bens Inalienáveis” é composto dos termos “Bens”, “Vender” e “Não Poder”.

23. A característica de intangibilidade deste tipo de bem sugeriu agregar ao verbete “Bens Intangíveis” o sinal de LIBRAS relativo a “Bens” combinado com o sinal de LIBRAS que representa o “vazio”, algo que “desaparece”, por não possuir matéria a ser tocada, por não ser concreto.

24. O termo “Bens Irrecuperáveis” corresponde às coisas que estão danificadas a ponto de não ser possível consertá-las, ou para as quais o conserto é inviável. Esta irrecuperabilidade foi representada em LIBRAS pelos sinais de “quebrar”, pois o bem foi de algum modo danificado, e “morrer”, pois o bem é morto no sentido de que não haverá possibilidade de reaver a sua utilidade.

25. O sinal em LIBRAS que é utilizado para representar a característica de “mobilidade” foi simplificado ao ter sido excluída a segunda parte do sinal que fazia alusão ao ato de “andar”. Tal exclusão se deu em função de esta característica no verbete proposto “Bens móveis” não se referir somente aos seres animados como os animais, mas também a outros bens inanimados, pois dependem da força de terceiros para que sua característica de mobilidade seja comprovada, como uma cadeira, um lápis, por exemplo.

26. O verbete “Bens Patrimoniais” tem o seu sinal em LIBRAS composto do sinal de “Bens” e um sinal construído para representar o “patrimônio”. Sendo o patrimônio o conjunto de bens pertencentes a uma pessoa física ou jurídica, a mão em “P” evidencia a inicial da palavra, enquanto a outra mão aberta faz referência a vários bens que compõem um todo. Inicialmente, a equipe idealizou este sinal fazendo com que a mão em “P” tocasse alternadamente em cada dedo e no corpo do intérprete para enfatizar o pertencimento de cada um dos bens, representados pelos dedos, a uma pessoa. No entanto, considerando a importância de tornar o sinal mais simples e coerente possível, em relação à proposta desta pesquisa, limitamos o movimento da mão (2) em “P” para o ato de deslizar inicialmente do dedo indicador ao mínimo, demonstrando assim a totalidade dos bens. Cabe destacar que, ao optarmos por posicionar a palma da mão (1) para fora, próxima ao corpo, produz-se uma noção de pertencimento ao indivíduo que interpreta ou a quem ele interpreta.

27. O verbete “Bens Recuperáveis” tem em seu conceito características como algo, e não alguém, que precisa de conserto para seu funcionamento. Assim, os sinais que contemplam este verbete foram combinados enfatizando os termos “Bens”, “Ferramentas” ou “Consertar” e o verbo “Precisar” ou “Necessitar” no sentido de que é algo indispensável a ser feito. É preciso ressaltar que, na correta e eficaz gestão pública dos bens patrimoniais, não há possibilidade de não consertar um bem recuperável, mesmo porque não se trata de uma escolha ou gosto individual, mas sim de um bem que pertence à coletividade por ser público e, portanto, precisa ser recuperado para manter seu valor financeiro e as suas natureza e finalidades de uso.

28. O verbete “Bens Semoventes” foi traduzido para LIBRAS a partir da combinação dos termos “Bens” e “Animais”.

29. O verbete “Bens Tangíveis” não possui sinal em LIBRAS que o identifique. No entanto, ao buscar os sinais somente do termo “Tangível” ou do seu sinônimo “corpóreo”, não são apresentados sinais já utilizados. Apenas ao ampliar a busca por sinônimos como “Material” ou “Concreto” é que surgem sinais. Entretanto, tais sinais em LIBRAS se relacionam aos substantivos e não às características do bem de concretude, de ser palpável. Assim, foi utilizada a mesma estrutura de construção do verbete “Bens Intangíveis” para o verbete proposto “Bens Tangíveis”.

30. Existem variados sinais em LIBRAS para o ato de controlar. Alguns utilizam a configuração que lembra um antigo Joystick de Atari. A Equipe de LIBRAS optou por utilizar a configuração que faz alusão às rédeas de controle de um equino, por exemplo. Esta configuração remete também à expressão de “tomar às rédeas” de algo ou de uma situação, permitindo a este sinal o sentido figurado desejado para o verbo “Controlar” e suas consequentes tipologias.

31. O sinal em LIBRAS para identificar a característica de concomitância ou simultaneidade desta tipologia do controle fica evidenciado pelo movimento simultâneo das duas mãos transformando a configuração de mãos da letra “V” para a letra “U”.

32. O verbete “Controle Externo” utiliza a combinação dos sinais em LIBRAS dos termos “Controle” e “Externo”. No entanto, é importante destacar que o sinal em LIBRAS utilizado para o termo “Externo” ou “Externar” possui seu padrão de movimentação de trás, próximo ao corpo, para frente, distante do corpo. Contudo, na administração

pública, o controle externo é uma demanda oriunda dos órgãos de controle externos a uma organização pública. Assim, a inversão no movimento da frente para trás evidencia a obrigatoriedade e a pressão por cumprir todos os procedimentos que são demandados pelos órgãos de controle externo, pois eles são os responsáveis por apontar irregularidades ou ilegitimidades nas atividades desempenhadas nas organizações públicas.

33. Não existe um sinal em LIBRAS para o verbete “Controle Posterior ou de Feedback”. Assim, foram utilizados os sinais dos termos “Controle” e “Depois” ou “Posteriormente”. A Equipe de LIBRAS decidiu não utilizar o sinal de LIBRAS frequentemente utilizado para o termo “Feedback”, pois ele possui uma referência ao diálogo entre dois indivíduos. Dessa forma, apesar dos dois termos terem o mesmo sentido para a gestão, o sinal para o termo “Posterior” fica muito mais adequado para o contexto da função de controlar após a execução de uma tarefa.

34. O termo “Controle” possui variados sinais em LIBRAS. Alguns utilizam a configuração que lembra um antigo Joystick de Atari, no entanto, a Equipe de LIBRAS optou por utilizar a configuração que faz alusão às rédeas de controle de um equino, por exemplo. Esta configuração remete também à expressão “tomar às rédeas” de algo ou de uma situação, permitindo a este sinal o sentido figurado desejado para o verbo “Controlar” e suas conseqüentes tipologias. No caso da tipologia “Controle Prévio”, que não possui um sinal que o represente, a equipe considerou que a configuração de mãos para a palavra “Prévio”, enquanto sinônimo de palavras como “Anterior” ou “Precedente” ou “Anterior”, faz referência a um tempo antes daquele indicado. O sinal de LIBRAS geralmente utilizado usa a configuração de mãos em “L” em uma das mãos com o movimento em arco para trás. No entanto, a Equipe de LIBRAS considerou que a manutenção da configuração de mãos proposta, acrescentada à movimentação para trás de uma das mãos, representaria com fidedignidade o termo e manteria evidente o ponto de início da execução de uma tarefa ou ação, na qual o controle será feito antecipadamente.

35. Em LIBRAS, existe o sinal para o verbete “Convite” como uma modalidade de licitação que combina o sinal de convite, enquanto um pequeno papel que informa sobre evento, mais o sinal de licitação. Apesar de a palavra ser semelhante, o Convite no processo de licitação é melhor representado pelo sinal em LIBRAS de “Convidar”, pois os movimentos permitem aludir a uma condução de interessados ao centro do processo licitatório.

36. O termo “Demanda” não possui sinais em LIBRAS. Compreendendo que o seu conceito envolve o interesse por um produto ou serviço através do ato de buscar informações específicas para um processo decisório de compra, a Equipe de LIBRAS considerou que a combinação dos sinais dos termos “Interesse” e “Adquirir” contribui para a construção adequada dos sinais em LIBRAS para o verbete.

37. O verbete “Dispensa de Licitação” não possui sinal em LIBRAS que o traduza. Assim, considerando o seu conceito, foi idealizado um sinal composto pelos termos “Precisa” ou “Necessita”, “Negação” e “Licitação”. A partir de tais sinais é possível considerar que a “Dispensa de Licitação” é uma modalidade à qual não é necessário iniciar um processo licitatório.

38. Não há sinal de LIBRAS para o termo “Efetividade”. Tendo como referência o seu conceito que enfatiza a continuidade de uma organização, de uma política pública ou programa no tempo, possuir efetividade ou ser efetivo significa ser reconhecido pela sociedade como importante e, para tanto, precisa ser eficiente e eficaz todo o tempo. Por esse motivo, o sinal proposto apresenta configurações de mãos e movimentos que evidenciam a continuidade de uma organização no tempo, por exemplo.

39. Existem vários sinais para o termo “Eficácia”. Por vezes, é comum encontrarmos também o mesmo sinal em LIBRAS para os termos “Eficácia” e “Eficiência”. Para a área de gestão, cada um desses termos possui conceito e característica próprios. Sendo que a “Eficácia” está relacionada ao atingimento de objetivos pré-determinados, a Equipe de LIBRAS adotou o sinal que demonstra o caminho percorrido para o atingimento do objetivo idealizado. A mão em “1” evidencia o objetivo a ser alcançado pelos indivíduos ou organizações.

40. Não há sinal de LIBRAS específico da área de gestão para o termo “Eficiência”. Utilizamos o aspecto central do conceito, que é a relação direta entre a utilização da quantidade igual ou menor possível de recursos para a geração de mais resultados. Assim, os sinais apresentados referem-se aos termos “Diminuir” e “Economizar” os recursos a serem utilizados para a execução de uma tarefa.

41. Não há sinal de LIBRAS para o termo “Empresa de Economia Mista” ou “Sociedade de Economia Mista”. No entanto, foram utilizados registros de sinal do termo “Empresa” agregado aos sinais dos termos “Controle” e “Misto ou “Misturado” para ressaltar que nesse caso o controle pode ser exercido pela Administração Pública e por acionistas do setor privado.

42. Cabe destacar que o verbete “Empresa Pública” foi construído a partir de sinais para os termos “Empresa” e “Pública”. Neste caso, diferentemente da empresa de economia mista, não foi necessária a utilização do termo controle, pois trata-se de uma empresa com patrimônio próprio e capital exclusivo da União.

43. Não há sinal de LIBRAS para o termo “Estado” no sentido utilizado da área de gestão pública. Com base no seu conceito, o sinal para “Estado” levou em consideração os principais itens que o integram: “Povo”, “Território” e “Poder Soberano”. Por este motivo a mão (2) evidencia esses três elementos essenciais para o reconhecimento de um Estado.

44. Não há sinal em LIBRAS para o termo “Estágio Probatório”. Assim, Equipe de LIBRAS optou por utilizar parcialmente o sinal do termo avaliação, anteriormente apresentado, combinado com os três anos constitucionalmente definidos para a efetividade de um servidor público.

45. O sinal em LIBRAS para o termo “Estoque” geralmente está atrelado ao uso popular do termo como um espaço no qual os itens são guardados. No entanto, o seu conceito não está relacionado a um local, mas sim a uma quantidade de itens. Assim, o sinal de “Estoque” foi construído a partir do sinal de “produtos”, “materiais” adicionado ao sinal de sobras que estão protegidas, guardadas para enfatizar que se trata de uma quantidade excedente.

46. O sinal de “Estoque Mínimo” em LIBRAS evidencia um limite quantitativo do estoque que, a princípio, não deve ser utilizado.

47. Não há sinais de LIBRAS para o verbete “Fatores Incontroláveis”. O sinal idealizado pela equipe para o verbete utilizou da configuração do termo “influência”, fazendo algumas adaptações de posicionamento e movimentos de mão. A organização aqui representada pela mão em “1” sofre influência de variados fatores externos à organização que impactam positivamente ou negativamente na vida organizacional. O posicionamento da mão (1) acima do ombro remete à ideia de uma antena parabólica que capta as mudanças e tendências no ambiente externo que poderão influenciar na organização.

48. O verbete “Fundação”, para a área de gestão e negócios, não possui um sinal que corresponda ao seu conceito. Geralmente o sinal mais próximo a este termo é uma combinação de “Instituição” e “Elo” ou “Empresa” e “Convênio”. Buscando padronizar as tipologias de organização, a equipe decidiu utilizar a mesma configuração do sinal de LIBRAS do termo “Empresa” para o verbete “Fundação”, com a alteração da letra apresentada “F” em vez de “E”.

49. Não existe sinal em LIBRAS para o termo “Gestor”. Apesar de existirem semelhanças entre os conceitos de Administrador e Gestor, principalmente no senso comum, tecnicamente o gestor não possui a formação em um curso superior em Administração. Ademais, o termo possui uma relação com a liderança, motivação da equipe e processo decisório. Em face deste aspecto mais interpessoal, o sinal criado para o termo utiliza a configuração da mão em “G”, utilizando a mesma movimentação de mãos empregada para o termo “Cidadão”.

50. Apesar da utilização do mesmo sinal de LIBRAS para os termos “Público” e “Governo”, a equipe considerou necessária a distinção a partir da configuração de mãos utilizada.

51. O verbete “Governo Eletrônico” utilizou o sinal reconstruído de “Governo”, anteriormente explicado, juntamente com o sinal de “Internet”, pois toda a interação entre o governo e a população se dá a partir dos *sites* e programas acessíveis via internet.

52. A proposta de um sinal para o verbete “Soberania” ou “Soberano” atrela este termo ao poder de autoridade. Assim, o sinal em LIBRAS para verbete “Governo Soberano” é composto pelo sinal de “Governo” e “Autoridade”.

53. A configuração proposta para “hierarquia” nesta pesquisa evidencia a dispersão da autoridade e poder pelos variados membros de uma organização. Assim, a mão em “A” expressa o poder de autoridade.

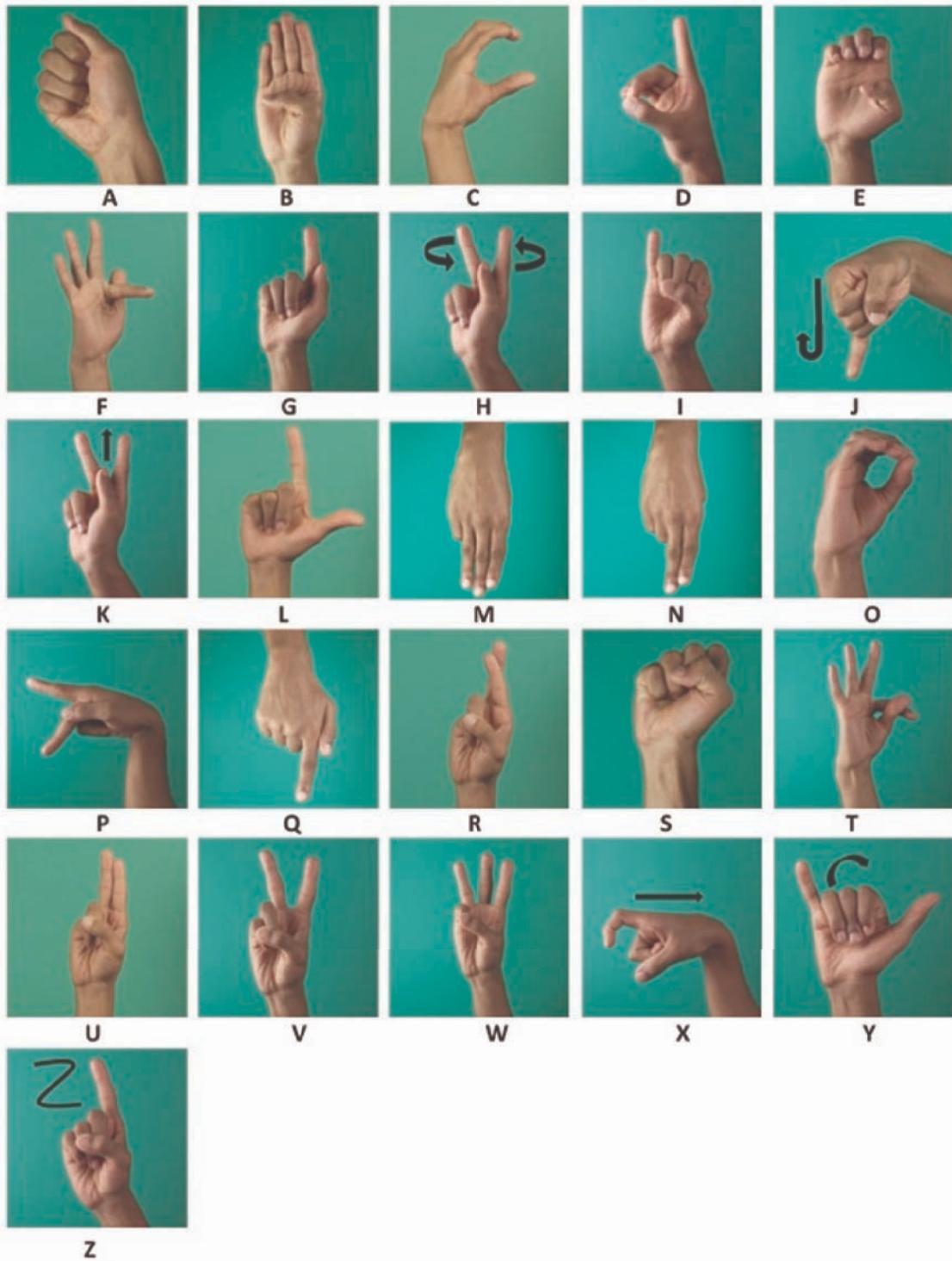
54. Buscando padronizar as tipologias de organização, a equipe decidiu utilizar a mesma configuração do sinal de LIBRAS do termo “Empresa” para o verbete “Instituto” ou “Instituição”, com a alteração da letra apresentada “I” em vez de “E”.

55. O verbete “Inventário Patrimonial” não possui sinal em LIBRAS que contemple o seu conceito. Entendendo que o “Inventário” tem como finalidade fazer o levantamento, ou seja, buscar, pesquisar onde e como está cada um dos bens que integram o patrimônio, a equipe definiu que o sinal de “Pesquisar” representaria adequadamente este conceito. Por outro lado, o termo “Patrimonial” ou “Patrimônio” é representado pela mão em “P”, letra inicial da palavra, e pela outra mão aberta, que faz referência aos vários bens que compõem um todo. Inicialmente, a equipe idealizou este sinal fazendo com que a mão em “P” tocasse alternadamente em cada dedo e no corpo do intérprete para enfatizar o pertencimento de cada um dos bens, representados pelos dedos, a uma pessoa. No entanto, considerando a

importância de tornar o sinal mais simples e coerente possível, em relação à proposta desta pesquisa, limitamos o movimento da mão (2) em “P” para o ato de deslizar inicialmente do dedo polegar ao mínimo, demonstrando assim a totalidade dos bens. Cabe destacar que, ao optarmos por posicionar a palma da mão (1) para fora, próxima ao corpo, produz-se uma noção de pertencimento ao indivíduo que interpreta ou a quem ele interpreta.

ANEXOS

ANEXO A – ALFABETO EM LIBRAS



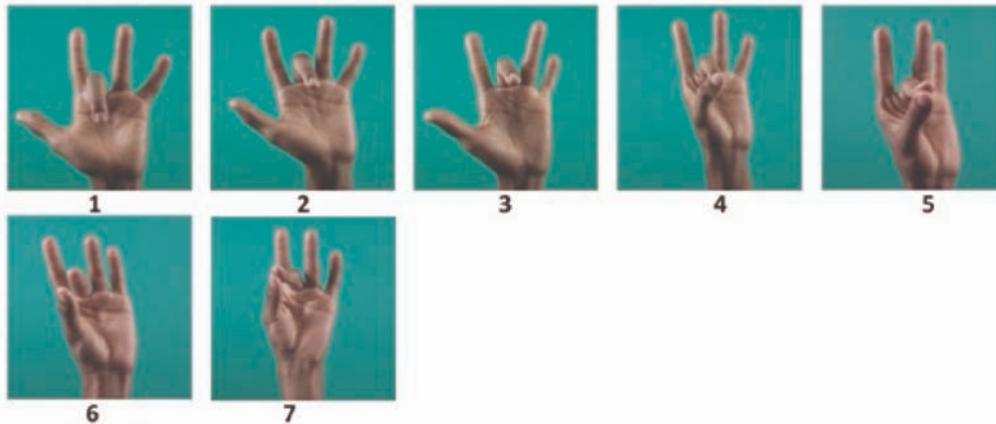
Configurações de Mãos - UFSC

GRUPO 1

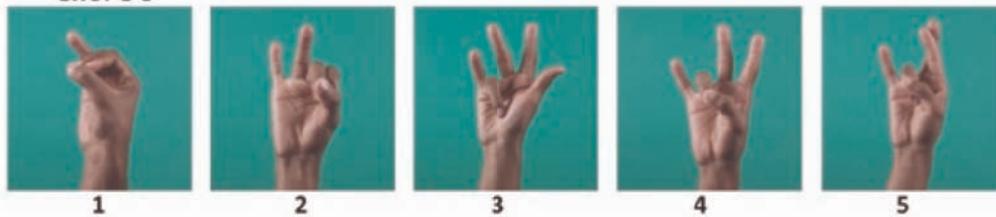


Configurações de Mãos - UFSC

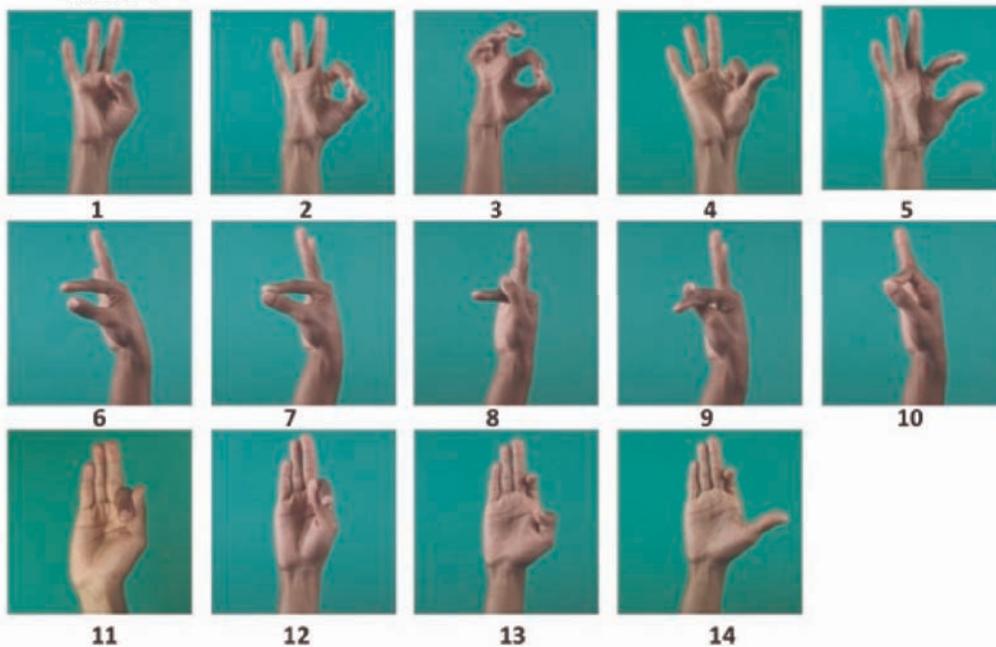
GRUPO 2



GRUPO 3



GRUPO 4



Configurações de Mãos - UFSC

GRUPO 5



1

2

3

4

5



6

GRUPO 6



1

2

3

4

5



6

7

8

9

10

GRUPO 7



1

2

3

4

5



6

7

8

9

10

Configurações de Mãos - UFSC

GRUPO 7 (Continuação)



11

12

13

14

15



16

GRUPO 8



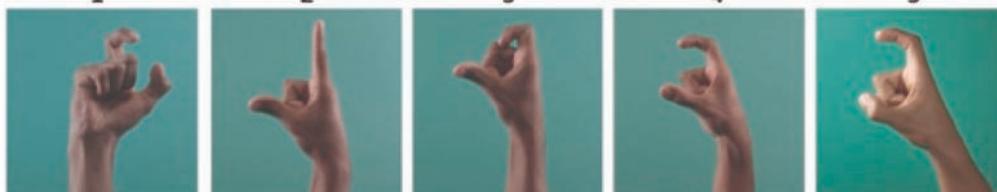
1

2

3

4

5



6

7

8

9

10



11

12

13

14

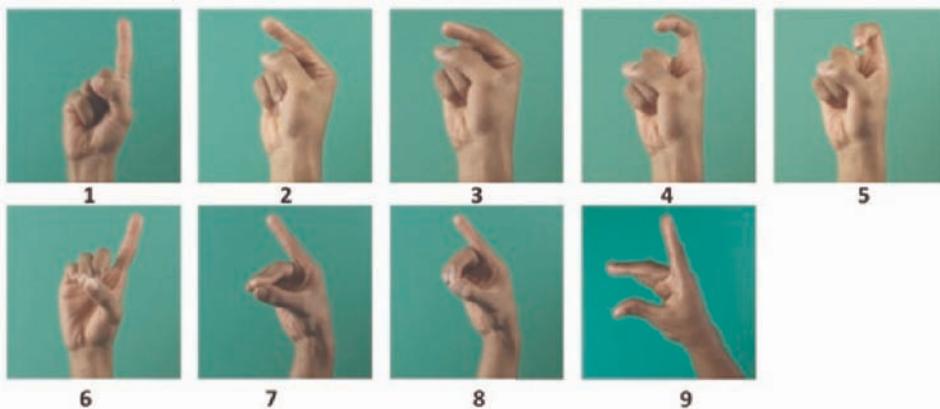
15



16

Configurações de Mãos - UFSC

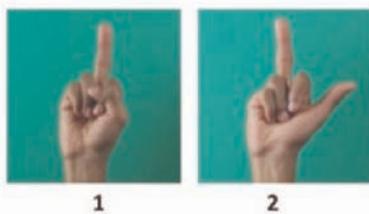
GRUPO 9



GRUPO 10

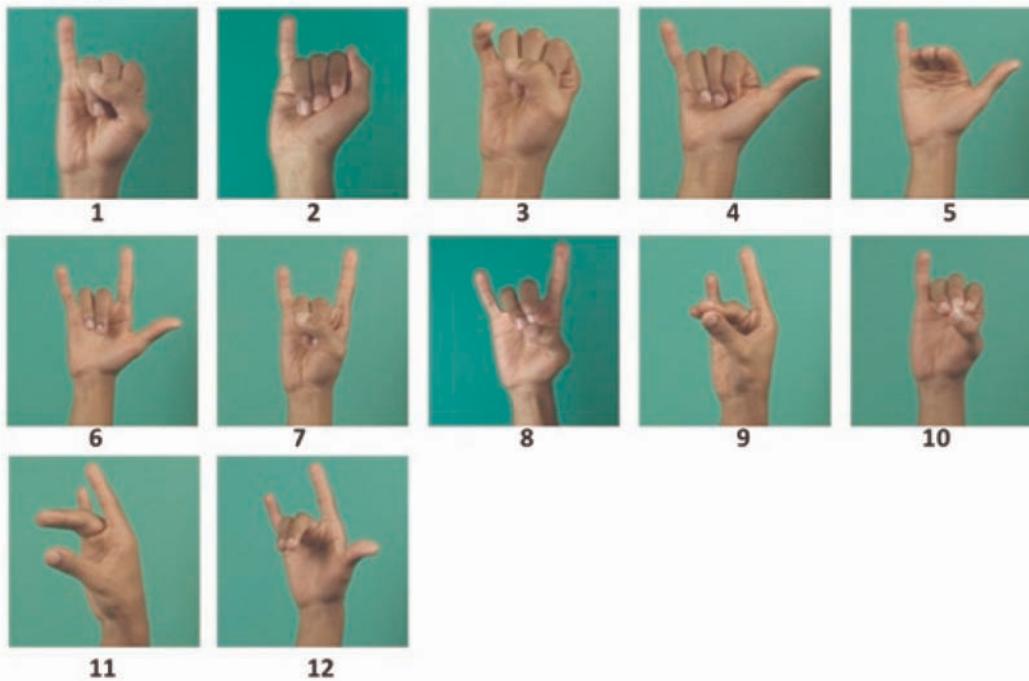


GRUPO 11

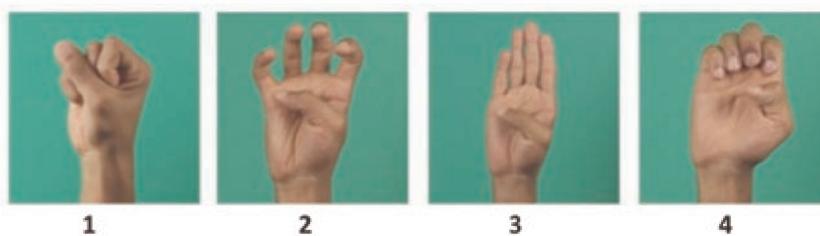


Configurações de Mãos - UFSC

GRUPO 12



GRUPO 13



REFERÊNCIAS:

ADRIANO, S. **Contabilidade Geral 3D: básica, intermediária e avançada**. 4ª. ed. Salvador: Juspodivm, 2008.

ARNOLD, J. R. T. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2014.

BANDEIRA DE MELLO, C. **Curso de Direito Administrativo**. São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

BASTOS, C. R. **Curso de Direito Administrativo**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS**. São Paulo: Global Editora, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 18/04/2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.373, de 11 de maio de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9373.htm#art18. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 99.658, de 30 de outubro de 1990**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d99658.htm. Acesso em: 27/09/2017.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 900, de 29 de setembro de 1969**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0900.htm. Acesso em: 17/03/2019.

BRASIL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. **Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm. Acesso em: 16/03/2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 10/05/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. e MAURÍCIO, A. C. **Novo Deit-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed., Vol. 1 - Sinais de A a H. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2015a.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. e MAURÍCIO, A. L. **Novo Deit-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. Vol. 2 - Sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015b.

CARAVANTES, G. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 5ª. Barueri: Manole, 2014.

COSTA, J. d. Dos Bens. in LOTUFO, R. e NANNI, G. E. **Teoria geral do direito civil**. São Paulo: Atlas, 2008. pp. 365-383.

CUNHA, M., KNIGHT, P. T. e CHAHIN, A. **E-gov.br a próxima revolução brasileira: Eficiência, qualidade e democracia: o governo eletrônico no Brasil e no mundo**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 24ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 7ª ed São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 4ª ed. Sao Paulo: Atlas, 1993.

FARIA, M. B. e ALENCAR, E. M. Estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. **Revista de Administração**, nº. 2, Vol. 31, abril de 1996, pp. 50-61.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Buarque**. 6ª ed. Curitiba: Positivo, 2006.

GUIMARÃES, D. T. **Dicionário Jurídico**. São Paulo: Editora Rideel, 2020.

- HARADA, K. **Direito Financeiro e Tributário**. 29^a ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- HITT, M. A, MILLER, C. C. e COLELLA, A. 2007. **Comportamento organizacional**: uma abordagem estratégica. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- HONORA, M. e FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- HONORA, M. e FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.
- HONORA, M. e FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Avaliação de desempenho no estágio probatório**. Portal IPHAN - Central do Servidor. [Online]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1424>. Acesso em: 26/09/2017.
- IUDÍCIBUS, S. d., MARTINS, E., KANITZ, S. C., RAMOS, A. T., CASTILHO, L. e DOMINGUES JR, E. W. **Contabilidade introdutória**. 11^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JONES, G. R. e GEORGE, J. M. **Administração contemporânea**. 4^a ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- KANAANE, R., FIEL Filho, A. e FERREIRA, M. G. **Gestão Pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- LACOMBE, F. e HEILBORN, G. **Administração**: princípios de tendências. São Paulo: Saraiva, 2009.
- LSB Vídeo. **Língua de Sinais Brasileira**. Disponível em: lsbvideo.com.br. Acesso em: 10/11/2016.
- MADEIRA, J. M. P. **Administração Pública**. 11^a ed. Vol. Tomo I. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10^a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MARTINS, S. P. **Instituições de direito público e privado**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDAUAR, O. **Direito administrativo moderno**. 20ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.

MEGGINSON, L. C., MOSLEY, D. C. e PIETRI JR, P. H. **Administração: conceitos e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Editora Harbra, 1998.

MINAYO, M. C. de S. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

NASCIMENTO, A. M. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho: relações individuais e coletivas do trabalho**. 20ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, D. de P. R. **História da Administração: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

OLIVEIRA, M. S. de. **Noções de contabilidade básica para cursos técnicos**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

PACELLI, G. **Contabilidade Pública 3D: descomplicada, decifrada e desmistificada** 4ª ed. Salvador: Juspodivm, 2021.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

PALUDO, A. V. e PROCOPIUCK, M. **Planejamento governamental: referencial teórico, conceitual e prático**. São Paulo: Atlas, 2011.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAURA, G. L. **Fundamentos da Logística**. Curitiba: Ministério da Educação, 2012.

PELANDA, A. M. e BERTÉ, R. **Educação Ambiental: construindo valores humanos através da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

PONTIFÍCIA Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pós-Graduação PUC-Rio: **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio, 2001.

REZENDE, D. A. **Planejamento estratégico público ou privado**: guia para projetos em organizações de governo ou negócios. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, R. V. **Estratégia empresarial**. Curitiba: IESDE, 2012.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ROBBINS, S. P. e DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROBBINS, S. P., DECENZO, D. A. e WOLTER, R. **Fundamentos de gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, A. L. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SALAZAR, J. N. A. e BENEDICTO, G. C. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

SANTOS, M. W. B. . **Direito administrativo**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

SEBRAE. **O que são estratégias empresariais ?** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-estrategias-empresariais,e4df6d461ed47510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05/05/2021.

SECCHI, L., COELHO, F. d. e PIRES, V. **Políticas Públicas**: conceitos, casos práticos, questões de concursos. São Paulo: Cengage, 2020.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, de Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 2006.

SZAZI, E. **Terceiro setor**: regulação no Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Peirópolis, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Legislação - Conceitos**. Disponível em: <https://legislacao.ufsc.br/conceitos/>. Acesso em: 03/05/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Identificador de Sinais**. [Online]. Disponível em: idsinais.libras.ufsc.br. Acesso em: 10/11/2016.

VILHA, A. P. M. e DI AGUSTINI, C. A. **E-marketing para bens de consumo durável**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

Este livro foi composto na tipologia:
Minion Pro.

ISBN: 978-85-64124-85-1

CDL



9 788564 124851



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO